



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



PRÓ - REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA

- PROFHISTÓRIA

GILVÂNIO FONTES SANTOS

**MAFALDA OUTRA VEZ: AS TIRINHAS DE QUINO COMO RECURSO
DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA PROMOVER A ATITUDE HISTORIADORA
NAS AULAS DE HISTÓRIA NO CENTRO DE EXCELÊNCIA CLEONICE SOARES
FONSECA, BOQUIM-SE.**

SÃO CRISTÓVÃO – SE

2025

GILVÂNIO FONTES SANTOS

**MAFALDA OUTRA VEZ: AS TIRINHAS DE QUINO COMO RECURSO
DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA PROMOVER A ATITUDE HISTORIADORA
NAS AULAS DE HISTÓRIA NO CENTRO DE EXCELÊNCIA CLEONICE SOARES
FONSECA, BOQUIM-SE.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), na linha de Pesquisa Saberes Históricos no Espaço Escolar, da Universidade Federal de Sergipe, para obtenção do grau de mestre em Ensino de História, sob a orientação do Prof. Dr. Fábio Alves dos Santos.

**SÃO CRISTÓVÃO – SE
2025**

GILVÂNIO FONTES SANTOS

MAFALDA OUTRA VEZ: AS TIRINHAS DE QUINO COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA PROMOVER A ATITUDE HISTORIADORA NAS AULAS DE HISTÓRIA NO CENTRO DE EXCELÊNCIA CLEONICE SOARES FONSECA, BOQUIM-SE.

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

S237m Santos, Gilvânio Fontes
Mafalda outra vez: as tirinhas de quino como recurso didático-pedagógico para promover a atitude historiadora no Centro de Excelência Cleonice Soares Fonseca, Boquim-SE / Gilvânio Fontes Santos; orientador Fábio Alves dos Santos. – São Cristóvão, SE, 2025.
176 f. : il

Dissertação (Mestrado Profissional em História) Universidade Federal de Sergipe, 2025.

1. História - Estudo e ensino - Sergipe. 2. Imagens. 3. Histórias em quadrinhos na educação. 4. Álbuns da Mafalda. I. Santos, Fábio Alves dos, orient. II. Título.

CDU 94:741.5(813.7)

**MAFALDA OUTRA VEZ: AS TIRINHAS DE QUINO COMO RECURSO
DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA PROMOVER A ATITUDE HISTORIADORA
NAS AULAS DE HISTÓRIA NO CENTRO DE EXCELÊNCIA CLEONICE SOARES
FONSECA, BOQUIM-SE.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Federal de Sergipe, para obtenção do grau de Mestre em Ensino de História, sob a orientação do Prof. Dr. Fábio Alves dos Santos.

Aprovada em: 27 / fevereiro / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____  Documento assinado digitalmente
Prof. Dr. FÁBIO ALVES DOS SANTOS
Universidade Federal de Sergipe – UFS – (PROFHISTÓRIA)
Data: 28/04/2025 08:50:23-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Membro: _____  Documento assinado digitalmente
Prof. Dr. LUCAS MIRANDA PINHEIRO
Universidade Federal de Sergipe – UFS - (PROFHISTÓRIA)
Data: 05/05/2025 15:51:37-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Membro: _____  Documento assinado digitalmente
Prof. Dr. HEMERSON ALVES DE MENEZES
Secretaria de Estado da Educação - SEED/SE
Data: 29/04/2025 09:08:13-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

**SÃO CRISTÓVÃO – SE
2025**

AGRADECIMENTOS

Agradeço "ao primeiro verme que roer as..." Pensei ser outra escrita... Ainda sinto muito por lapsos de sinceridade radical, então...

Agradeço à minha esposa (Eliene), minha mãe (Jandira) e minha família.

Sou grato ao Centro de Excelência Cleonice Soares Fonseca, nas pessoas da minha "DERETORA" Sara Carolina, às coordenadoras Genalva e Nara, minha colega de profissão Andreia Ádrio, entre outros, pois a lista é longa. Em específico, agradeço às turmas de 2024 (1º anos A, B e C, 2º anos A, B e C, e 3º anos A, B, C e D) que serviram de "*cobaias*" – brincadeirinha... Este trabalho é fruto do nosso dia a dia, vocês estão em cada vírgula, em cada palavra, em cada atividade, em tudo. Vocês são uma das razões deste mestrado.

Como especial agradecimento, lembro de Adinagrubber. Penso que, sem seu estímulo, não haveria conclusão.

Agradeço aos demais por se incluírem entre os desafios; foram muitos os inconvenientes. Torço para que a hipocrisia não nos tenha contagiado como educação pelo bom exemplo. Em minha percepção, nem 30% dos conhecimentos foram aprendidos, e quando foram, foi em detrimento ao estudo/trabalho contínuo. É ilógico escolher assuntos, temas ou eventos significativos, já que, no pouco que vivi, tudo é. Estou ciente de que utilizei atividades diferenciadas, organizadas pelo ProfHistória, entretanto, tão pouco exploradas. Faço necessário lembrar: "*Quando me deram limão, fiz com ele limonada...*"; não presumam!

Agradeço ainda aos que se vão: lembrei de poucos, mas que sejam recíprocos... Já aos que permanecerem... "*espero o pior e torço pelo melhor.*" Lembrem que vocês também erram, *talvez um pouco menos do que eu...* Mas ainda vos desejo reciprocidade... e faço apenas um questionamento: o que farão de bom para aqueles que interagirão com vocês nos anos vindouros? E respondendo a algumas dúvidas deste curso: não, não teremos aula amanhã de Itamar... Vocês são melhores em tudo... Não serei o primeiro a falar... Não gosto de falar em público... Nem de mostrar qualquer indício de que fiz algo... Tenho certeza de que não fiz – não viajei, não li, enfim, pouco vivenciei ou conheço... Principalmente, tenho dito, só o meu caminhar sem apoio imaterial, financeiro, de padrinhos e sem desculpites de esforços de vida falsos são suficientes... "*A vida é bem mais complexa nessa estranha rocha*".

Por demais, expresso minha gratidão ao orientador Fábio Alves dos Santos.

Por fim, à Universidade Federal de Sergipe e à educação pública que transformaram minha vida...

LISTA DE SIGLAS

AH (Atitude Historiadora)

APP (Aplicativo)

BNCC (Base Nacional Comum Curricular)

ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)

ETI (Escola em Tempo Integral)

HQs (História em Quadrinhos))

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação)

PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais)

PNE (Plano Nacional de Educação)

PPT (Power Point)

PROFHISTÓRIA (Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História)

RA (Realidade Aumentada)

REA (Recurso Educacional Aberto)

RV (Realidade Virtual)

TV (Televisão)

UFS (Universidade Federal de Sergipe)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Yellow Kid	31
Figura 2 - Calvin e Haroldo	32
Figura 3; 4 - Vaga (Duke); Akira	33
Figura 5; 6 – Asterix; História de Um Governo (Vargas).....	34
Figura 7 – Primeiros Traços de Quino (Mafalda)	35
Figura 8 – Quino e Mafalda (Praça)	38
Figura 9 – Toda Mafalda (Capa de 1 ^a Edição).....	40
Figura 10 – País “Amador”.....	51
Figura 11 - Valores.....	53
Figura 12 – Um Doente.....	54
Figura 13 - Indireta.....	57
Figura 14;15 - Palavrão; Amor de Mãe.....	59
Figura 16 - Status	61
Figura 17 - Isto	62
Figura 18 – “Competição”.....	67
Figura 19 – Mafalda e Sua Turma.....	68
Figura 20 – Mudar o Mundo.....	70
Figura 21 - Valores.....	101
Figura 22 – Para Frente.....	103
Figura 23 - País “Amador”	106
Figura 24 – Nada de Especial.....	108
Figura 25 – Um medinho.....	111
Figura 26 – Imperialista.....	114
Figura 27 – Este Chão.....	116
Figura 28 – Crescimento Truculento	119
Figura 29 - Crescimento Truculento (Opção 2).....	121
Figura 30 - Democracia.....	124
Figura 31 – Democracia (Opção 2).....	127
Figura 32 – Abaixo a Liberdade de Imprensa	129
Figura 33; 34 – Valores; Reformando a Cidade.....	132
Figura 35; 36; 37 – Atrativo Folclórico; Trabalhar para Ganhar a Vida; Remendando Peças	

.....	135
Figura 38 – Impassível.....	138
Figura 39; 40; 41; 42 – Tomar Sopa; Campo Insuficiente; Os Carrosséis; Adoro a Cibernética.....	139
Figura 43; 44 – Um Intermediário; O Progresso atrasado	140
Figura 45; 46 - Nada de Especial; Vida Moderna	143
Figura 47; 48 – Um Medinho; Sortudos.....	144
Figura 49; 50; 51 – Barbaridade; Minha Cadeirita; Coisa Boa na TV.....	147
Figura 52 –As Intenções	148
Figura 53 – Lavar o Dedo.....	151
Figura 54 – Racismo e Cegonha.....	153
Figura 55 – Mundo Reclamando.....	156
Figura 56; 57 – Um Modelo Reduzido; Um Doente.....	157
Figura 58; 59; 60; 61 – Orações ou Preces; Vida Neste Planeta; Pessoas Melhores; De Cabeça para Cima.....	160
Figura 62; 63; 64; 65; 66 – A Reforma; Discos Voadores; Telefone da Paz Ocupado; Morto Covarde.....	161
Figura 66; 67; 68; 69 – Fofoca e o FBI; Titicanálise e a ONU; 14 horas “de Vôo”; Desarmamento Mundial.....	162
Figura 70 – Cuidado! Irresponsables Trabajando	163



Ao “Professor” Quino!¹

¹ Tira extraída de FEBRAPSI (Federação Brasileira de Psicologia): Disponível em:
<https://febrapsi.org/publicacoes/observatorio/mafalda-nao-morreu-quino-se-vai-e-nos-deixa-mafalda/>.
Acessado em: dezembro de 2024.

RESUMO

Nesta dissertação, investigo como as tirinhas de Mafalda colaboram no ensino de História no Centro de Excelência Cleonice Soares Fonseca, em Boquim, Sergipe. Justifica-se a pesquisa pela necessidade de compreender como esse recurso pode contribuir para uma abordagem crítica e reflexiva no ensino da disciplina. O objetivo geral é analisar as tirinhas de Mafalda a partir das relações entre história e ensino no contexto educacional atual. A metodologia adotada é qualitativa, combinando revisão de literatura e análise documental. O estudo está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo, "As Tirinhas de Mafalda e Quino: Imagem e Educação Visual", discuto a importância da educação visual e da atitude historiadora no ensino de História, dialogando com autores da área. No segundo capítulo, "Educação Visual: As Tirinhas de Mafalda Como Recurso Didático-pedagógico no Ensino de História", exploro a biografia de Quino, a definição de Histórias em Quadrinhos (HQs) e o potencial das tirinhas de Mafalda como ferramenta pedagógica para a construção do conhecimento histórico, além de abordar o contexto de sua criação. No terceiro capítulo, "Cartilha de Atividades e Atitude Historiadora Através da Personagem Mafalda", investigo práticas educacionais convencionais no ensino de História e proponho Cartilha de Atividades baseadas nas tirinhas de Mafalda para uma abordagem mais crítica e reflexiva. Nas Considerações Finais, sintetizo os resultados obtidos e suas implicações para o ensino de História na instituição analisada. O estudo busca contribuir para práticas educacionais mais eficazes e significativas, estimulando a atitude historiadora por meio das tirinhas de Mafalda como instrumento pedagógico.

Palavras-chave: Ensino de História. Atitude historiadora. Imagens. Tirinhas. Mafalda.

ABSTRACT

This dissertation examines how Mafalda's comic strips contribute to the teaching of History at the Centro de Excelência Cleonice Soares Fonseca, in Boquim, Sergipe. The research is justified by the need to understand how this resource can aid in promoting a critical and reflective approach to teaching the subject. The overall objective is to analyse Mafalda's comic strips in the context of the relationship between history and education in the current educational framework. The methodology employed is qualitative, combining a literature review and document analysis. The study is structured into three chapters. In the first chapter, "As Tirinhas de Mafalda e Quino: Imagem e Educação Visual", I discuss the importance of visual education and the historian's attitude in the teaching of History, engaging with key authors in the field. In the second chapter, "Educação Visual: As Tirinhas de Mafalda Como Recurso Didático-pedagógico no Ensino de História", I explore Quino's biography, the definition of Comics (HQs), and the potential of Mafalda's comic strips as a pedagogical tool for constructing historical knowledge. Additionally, I address the context in which these comics were created. In the third chapter, "Cartilha de Atividades e Atitude Historiadora Através da Personagem Mafalda", I investigate conventional educational practices in the teaching of History and propose an Activity Workbook based on Mafalda's comic strips to foster a more critical and reflective approach. In the Final Considerations, I summarise the results obtained and their implications for the teaching of History at the analysed institution. This study aims to contribute to more effective and meaningful educational practices, encouraging the historian's attitude through Mafalda's comic strips as a pedagogical tool.

Keywords: History Teaching. Historian Attitude. Images. Comic Strips. Mafalda.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO I – AS TIRINHAS DE MAFALDA E QUINO: IMAGEM E EDUCAÇÃO VISUAL.....	29
1.1 Mas, afinal o que são tirinhas?.....	30
1.2 Quino e Mafalda: o criador, a criatura e o contexto da criação.....	37
1.3 Ensino de história com imagens: As imagens no mundo educacional.....	43
CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO VISUAL: AS TIRINHAS DE MAFALDA COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	49
2.1 Revelando os poderes existentes nas tirinhas de Mafalda: uma forma de olhar o mundo.....	49
2.2 Decifrando “as vozes do silêncio”: entre as linhas da semiótica e da semiologia	56
2.3 Revisitando a história e a educação visual com atitude historiadora: Mafalda como espelho de resistências.....	60
CAPÍTULO III – CARTILHA DE ATIVIDADES E ATITUDE HISTORIADORA ATRAVÉS DA PERSONAGEM MAFALDA.....	64
3.1 “Inadequadas”? Não, educativas!.....	64
3.2 Mafalda vive: atitude historiadora em meio as atividades da área de Humanas.	66
3.3 “Tudo Mafalda”: Centro de Excelência Cleonice Soares Fonseca, Atitude Historiadora e Cartilha de Atividades.....	71
3.3.1 As regras: competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio	73
3.3.2 A materialização: Dissertação de Mestrado	74
3.3.3 A Cartilha e as tirinhas.....	76
3.3.4 A prática diversa.....	77

3.3.5 RECURSO EDUCACIONAL ABERTO – REA: Estrutura da Cartilha de Atividades.....	78
3.3.5.1 Estruturação da Cartilha de Atividades para o Professor através das tirinhas de Mafalda	78
3.3.5.2 Roteiro de Aulas - Sugestão.....	93
3.3.5.3 Plano de Aulas - Sugestão.....	98
Plano de Aulas 1 – Valores e História.....	101
Plano de Aulas 2 – Progresso.....	103
Plano de Aulas 3 - Desenvolvimento e Desigualdade Social.....	105
Plano de Aulas 4 - Guerra Mundiais.....	108
Plano de Aulas 5 – 1 ^a e 2 ^a Guerra Mundial.....	111
Plano de Aulas 6 – Imperialismo e Neocolonialismo.....	113
Plano de Aulas 7 - Imperialismo e Neocolonialismo (Opção 2).....	116
Plano de Aulas 8 – Fascismo e Nazismo.....	118
Plano de Aulas 9 - Fascismo e Nazismo (Opção 2).....	121
Plano de Aulas 10 – República, Democracia e Liberdade.....	124
Plano de Aulas 11 - República, Democracia e Liberdade (Opção 2).....	126
Plano de Aulas 12 – Período Militar no Brasil.....	129
Plano de Aulas 13 – Ditadura Militar e Censura.....	132
Plano de Aulas 14 – Crise do Petróleo.....	135
Plano de Aulas 15 - Crise do Petróleo (Opção 2).....	138
Plano de Aulas 16 – Guerra Fria.....	143
Plano de Aulas 17 - Guerra Fria (Opção 2).....	146
Plano de Aulas 18 – Questões Raciais Globais.....	150
Plano de Aulas 19 - Questões Raciais Globais (Opção 2)	153
Plano de Aulas 20 – Aquecimento Global.....	156
Plano de Aulas 21- Aquecimento Global (Opção 2).....	159
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	166
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	169

INTRODUÇÃO

Estas palavras iniciais demonstram uma inquietação frente a um aprimoramento em sala. Um lamento, talvez, quem sabe uma torcida de alunos em práticas que retornam: “Lá vem Mafalda outra vez!”

Penso que a vida humana atribui significados aos atos ou eventos, transformando-os em fatos históricos. Refleti sobre a comunicação humana através da imagem, considerando seus âmbitos humano, social, cultural, político e histórico, especialmente a interação entre imagem e texto no Ensino de História.

Notei que a apresentação e representação de imagens têm uma longa história, desde as pinturas rupestres até a evolução da comunicação humana, onde a combinação de texto e imagem é constante. Com o tempo, percebi que minhas percepções sobre as imagens utilizadas em minhas aulas estavam carregadas de estereótipos ocidentais, eurocêntricos ou etnocêntricos. Assim, comecei a refletir sobre minhas práticas pedagógicas diárias.

Incorporei essa reflexão ao meu repertório de atitudes, tratando isso como um experimento dentro de uma perspectiva mais ampla. Estudar qualquer sociedade no mundo pode revelar etnocentrismo, pois usamos nossa própria visão de mundo para análise; a cultura a qual pertencemos é o nosso referencial. Isso é evidente ao estudarmos diferentes regiões, como África, América, Europa, e menos frequentemente, parte da Ásia e toda Oceania. Ressalto a importância de considerar que, ao utilizarmos uma imagem para fins didáticos pedagógicos, estamos, ainda que inconscientemente, utilizando conceitos e ideologias que podem influenciar, na etimologia da palavra [Do latim "*influere*," que é a combinação de "*in*" (em) e "*fluere*" (fluir), significava literalmente "fluir para dentro"], a realidade de nossos alunos.

Percebi que minha prática estava voltada para referências imagéticas eurocêntricas e, assim, passei a repensar essa atitude didático pedagógica, incorporando referências criadas na América do Sul. Foi nessa perspectiva que as tirinhas do cartunista argentino Quino, especialmente com Mafalda, passaram a fazer parte frequente da minha prática docente.

As tirinhas de Mafalda possibilitaram, além de uma prática mais eficaz no Ensino de História, um diálogo com outras disciplinas, como Sociologia e Filosofia, eventualmente ministradas por mim.

É preciso mudar constantemente, exercitar os quatro pilares da ETI (Escola em Tempo Integral) ser, conhecer, fazer e conviver, para tentar alcançar ou se aproximar do universo dos alunos. Com essa visão, comecei a diversificar meus recursos didático-pedagógicos. Entre os

recursos que, ao longo de minha carreira como professor do Ensino Básico, levei para a sala de aula, notei um potencial especial nas *tirinhas*.

As tirinhas, por terem uma linguagem textual curta, expressiva e objetiva, além de temas específicos onde a comunicação inicia e se encerra nelas mesmas, revelaram-se uma estratégia interessante no processo de ensino e aprendizagem, sendo um suporte didático-pedagógico proveitoso no Ensino de História. Passei a utilizá-las com frequência nas minhas aulas devido à aceitação dos alunos e à forma como auxiliavam, ilustrando ou exemplificando de modo bem humorado, no aprendizado do componente curricular História.

Com o uso, notei quanto as tirinhas de Quino e seu personagem Mafalda encantavam os alunos de maneira peculiar. Elas trazem críticas de contextos políticos, culturais e sociais, com doses de ironia e humor, permeadas pelo refinamento e sutileza do seu criador.

Assim, Mafalda passou a fazer parte do meu cotidiano docente. Os alunos, de forma irônica e bem-humorada, aprenderam com Mafalda, e quando chego com atividades trazendo suas tirinhas, eles logo brincam dizendo em coro: "Mafalda outra vez!". Utilizo essa expressão, tão genuína e carinhosa dos meus alunos, como título da minha dissertação, homenageando as falas nascidas durante as aulas.

Direcionei minha pesquisa para como as tirinhas de Mafalda auxiliam minhas aulas de História, trabalhando a atitude historiadora², conceito compreendido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que possibilita, por meio do ensino de história, uma leitura mais sistêmica, fundamentada e crítica da história, promovendo reflexões sobre cidadania, direitos humanos, política, democracia e a importância dessas reflexões para a formação do cidadão ciente de seu papel social.

Portanto esta introdução apresenta uma visão geral do que foi desenvolvido nesta dissertação em conjunto com minha prática em sala de aula, sendo essa a contribuição que trago para o Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA). Destaco que, com os aprendizados e pesquisas oportunizadas pelo curso, pude melhorar substancialmente minha prática docente.

O Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História forneceu orientações e ferramentas para uma pesquisa científica sólida, estimulou a produção acadêmica e a participação em eventos científicos. Abordamos temas como a formulação do problema de

² A **atitude historiadora** refere-se à postura crítica e investigativa diante do passado, baseada na análise de fontes, construção de narrativas e consciência histórica. É desenvolvida a partir de autores como **Jörn Rüsen, Paul Ricoeur, Peter Seixas e Carlo Ginzburg**, e no Brasil, por **Maria Auxiliadora Schmidt, Selva Guimarães Fonseca, Circe Bittencourt e Ana Maria Mauad**, que ampliam o conceito ao integrar memória, oralidade e práticas pedagógicas.

pesquisa, definição de objetivos, construção de um referencial teórico consistente, metodologia, coleta e análise de dados, e a importância de um cronograma bem-estruturado.

Todo esse caminho me permitiu organizar metodologicamente minha prática docente. Assim, ao longo desses dois anos, criei um arcabouço teórico que possibilitou a elaboração de uma Cartilha de Atividades como Recurso Educacional Aberto (REA) para contribuir com os colegas professores, fruto do meu aprendizado no PROFHISTÓRIA e da minha prática como professor da educação básica.

Foi necessário seguir um percurso metodológico. Utilizei uma abordagem qualitativa e o método indutivo, focando no processo e seus significados, com a combinação de revisão de literatura, análise documental e pesquisa de campo com meus alunos do ensino integral em nível médio.

O trabalho começou com uma revisão bibliográfica de teses e dissertações na plataforma CAPES, SUCUPIRA; artigos e monografias em outras bases de pesquisa, como Google Acadêmico, SciELO, centrados em temas relacionados à História, ensino, Ensino de História, imagens, tirinhas, Mafalda e atitude historiadora.

Analisei a obra original em espanhol de Quino (LAVADO, J. S. et al. Toda Mafalda. 37^a ed. Buenos Aires: Ediciones de la Flor S.R.L., julho de 2019) e a versão em português (QUINO. Toda Mafalda: da primeira à última tirinha. São Paulo: Martins Fontes, 1999), ambas subutilizadas na Educação Básica em atividades como provas e questões de concursos. Essas publicações são usadas multidisciplinarmente em História, Sociologia, Filosofia, Português e Geografia, e a análise de temas do capitalismo contemporâneo levou à proposta de um *website* para abordagens e atividades diversificadas.

Analizar a obra na língua original foi fundamental para o estudo, pois me permitiu, enquanto professor/pesquisador, uma compreensão mais completa dos significados culturais e dos processos históricos presentes no texto. No ensino de História, essa prática é essencial, porque melhora a análise crítica, conectando elementos linguísticos específicos do local com o momento em que a obra foi produzida, possibilitando uma visão mais ampla e multidisciplinar.

Também utilizei histórias sequenciais ilustradas de diversos autores e literatura variada, incluindo artigos, monografias, dissertações, teses e livros, para promover o diálogo.

As questões de discurso e poder foram aprofundadas em uma disciplina do PPGL (Programa de Pós-Graduação em Letras) com o Dr. Jocenilson Cunha, oferecendo uma base

sólida para a análise de imagens e discursos subjacentes, com contribuições de autores das áreas de humanas e linguagens, como Foucault³.

Neste texto, revisei a literatura especializada sobre o ensino de imagens com charges/tirinhas de Mafalda no Ensino de História e afins, buscando subsídios para responder à seguinte questão: quais concepções da atitude historiadora no ensino de imagens como tirinhas de Mafalda contribuem para a aprendizagem histórica no Centro de Excelência Cleonice Soares Fonseca - Boquim? O trabalho principal é a dissertação de mestrado intitulada "Mafalda outra vez: as tirinhas de Quino como recurso didático-pedagógico para promover atitude historiadora nas aulas de História no Centro de Excelência Cleonice Soares Fonseca, Boquim-SE", desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História, sediado na Universidade Federal de Sergipe (UFS), no biênio 2023-2025. Considerando formas de expressão humana como critério macro de agrupamento, percebi que os títulos selecionados para análise se enquadram predominantemente no universo da cultura (linguagem, análise do discurso, poder, dimensão cultural/simbólica e política).

Como mencionei, o objeto de conhecimento dominante foi classificado na esfera da "cultura". Encontrei, principalmente, dissertações que envolvem práticas de análise do discurso, como "Os discursos sobre a educação em quadrinhos: Calvin e Hobbes, Mafalda e Chico Bento", em Goiânia-GO (TAVARES, 2013); "O discurso democrático e os resquícios de autoritarismo: um dedo de prosa com Mafalda" (TODESCATTO, 2015); "A (re)inscrição interdiscursiva de tiras de Mafalda no contexto brasileiro" (OLIVEIRA, 2020); "Análise da construção de sentidos em tiras de Mafalda sobre o ensino", em Salvador-BA (OLIVEIRA, 2022); e "A escola pela ótica de Calvin, Mafalda e Chico Bento - um estudo das experiências cotidianas dos personagens de histórias em quadrinhos", em Cuiabá-MT (RODRIGUES, 2018), para citar algumas. Outras dissertações focam diretamente em Mafalda, como "Uma análise discursiva dos enunciados de Quino na construção de toda Mafalda", de São Cristóvão-SE (SILVA, 2013); "Os efeitos do humor e da ironia na construção de uma distopia crítica em Mafalda", em Maceió-AL (DUARTE, 2023); "Mafalda e Armandinho de mãos dadas: considerações a partir da análise do discurso", em Erechim-RS (CORBARI, 2019); "A

³ Michel Foucault aborda a linguagem como um elemento central na constituição do saber e na relação entre o sujeito e o mundo. Em sua obra *As Palavras e as Coisas*, ele explora como a linguagem estrutura o pensamento humano e organiza o conhecimento, destacando que ela não é apenas um meio de comunicação, mas também um sistema de representação que molda a realidade. Foucault argumenta que a linguagem é histórica e está inserida em regimes de poder, sendo fundamental para compreender as práticas discursivas e os modos de subjetivação.

intertextualidade como característica essencial para o humor, crítica social e compreensão das tirinhas de Mafalda e Armandinho”, em Teresina-PI (RODRIGUES, 2020); “Uma análise da construção multissistêmica de tirinhas de Mafalda”, em Montes Claros-MG (FELICIO, 2019); “Compreensão de tirinhas de Mafalda em enunciados de questões de prova”, em Belo Horizonte-MG (FLORES, 2015); “Humor com dessabor: uma análise das tiras de Mafalda no contexto escolar”, em Araraquara-SP (GONCALVES, 2015); “Leitura de tiras de Mafalda à luz da análise do discurso: uma proposta didática para turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental”, em Recife-PE (MORAIS, 2020); “Textos culturais específicos: as traduções nas tiras de Mafalda para o português”, em Florianópolis-SC (FOLSTER, 2013); “As tiras de Mafalda no Brasil: tradutores e traduções”, em São Paulo - SP (SILVA, 2015); “Os efeitos de sentido da ironia e do humor: uma análise do discurso contestatório nas histórias em quadrinhos de Mafalda”, em Tubarão-SC (SOUZA, 2016); “Mafalda em dez tirinhas: uma experiência de leitura pelo viés da semiótica”, em Londrina-PR (SCHERER, 2019); e “Memória e resistência: um estudo sobre o pré-construído e o discurso transverso através da ironia em Mafalda”, em Pelotas-RS (MARTINS, 2020).

Os trabalhos elencados acima demonstram quão importantes são as tirinhas de Mafalda como objeto de análise em trabalhos científicos que exploram discursos, humor, crítica social, tradução e transtextualidade, destacando sua aplicação em situações ligadas ao mundo da educação. Essas pesquisas, provenientes de diferentes localidades, demonstram como a diversidade das tirinhas de Quino é amplamente utilizada para investigar práticas de leitura, análise de discurso e construção de pensamento crítico e reflexivo, enriquecendo a revisão de literatura deste trabalho e evidenciando a potência pedagógica e interdisciplinar da obra Mafalda no ensino de História.

Para complementar as análises do discurso que envolvem tirinhas de modo mais instrutivo, a literatura oferece ainda textos sobre as tiras como recurso didático. Constatei trabalhos que exploram o “Letramento crítico e histórias em quadrinhos na EJA: crenças de professores de língua portuguesa”, em Pau dos Ferros-RN (COSTA, 2019); “Anáfora indireta como recurso textual-discursivo na produção do humor em tiras cômicas”, em Rio de Janeiro-RJ (DIAS, 2019); “Webtirinhas e ensino de História: reflexões em torno de uma experiência de ensino-aprendizagem”, em Rio de Janeiro-RJ (GALVAO, 2019); “A força argumentativa das conjunções coordenativas em tiras de Mafalda: uma proposta de análise linguística voltada para a produção textual no ensino de língua materna”, em Cajazeiras-RN (MEDEIROS, 2020); “Mafalda: gestos de leitura a partir do funcionamento discursivo da interrogação”, em Pelotas-

RS (MARTINS, 2015); “As tirinhas de Mafalda como recurso didático para a formação leitora crítico-reflexiva de alunos do 9º ano do ensino fundamental”, em Montes Claros-MG (BOTELHO, 2020); “Mafalda na sala de apoio à aprendizagem (SAA): uma proposta de trabalho de produção textual a partir das tiras cômicas e de outros gêneros quadrinísticos”, em Londrina-PR (SILVA, 2017); e “Um/a amigo/a para Mafalda: tirinhas, leitura e produção textual”, em Itabaiana-SE (VIEIRA, 2021).

Esses estudos reafirmam a relevância das tirinhas do argentino Quino, especialmente do personagem Mafalda, como recurso didático no ensino, ao demonstrar que, a partir delas, é possível realizar práticas de letramento crítico, análise discursiva e produção textual. Esses levantamentos evidenciam como essas tirinhas podem ser utilizadas para promover reflexões históricas, estimular a leitura crítica da história e da sociedade. A análise dessas pesquisas foi fundamental na revisão de literatura desta dissertação de ensino de História por demonstrar o potencial interdisciplinar e educativo das tirinhas analisadas.

Além das análises do discurso e do uso de tiras como recurso didático, essa literatura também oferece textos sobre o conceito de Atitude Historiadora. No conjunto, averiguei trabalhos que exploram a “Aprendizagem Histórica e construção de jogo: diálogo com alunos do ensino fundamental sobre o tempo” (HORTENCIO, 2021); “Atitude historiadora na escrita da história escolar: análise da coleção Geração Alpha” (SILVA, 2022); “História do Brasil Império em jogo” (BOTELHO, 2022); e “O Fascismo é fascinante, deixa a gente ignorante e fascinada: ensino de história, livros didáticos e a emergência das ideias fascistas no espaço escolar” (BEZERRA, 2020).

Ficou evidenciada, a partir da observação desses textos, a relevância do conceito de Atitude Historiadora no ensino de História, destacando sua aplicação em diferentes contextos históricos e aliado ao uso das referidas tirinhas. Essas pesquisas contribuem para a revisão de literatura pois trazem elementos teóricos e práticos que colaboram para a compreensão de como desenvolver competências críticas e investigativas nos estudantes, interligando o aprendizado histórico às necessidades contemporâneas do ensino.

Outros trabalhos abordam temas como Ensino de História e Tirinhas, Racismo, Mulher e Ética. Exemplos incluem: “Quadrinhos no ensino de história: uma experiência para a discussão de racismo na educação básica”, em Ananindeua-PA; “Possibilidades do uso de histórias em quadrinhos no ensino de história: representatividade feminina nas tirinhas de Pagu”, em Teresina-PI; e “Ética nas histórias em quadrinhos: uma análise das tiras do álbum ‘Toda Mafalda’, de Quino”, em São Leopoldo-RS (BOHM, 2018).

Esses títulos analisados reafirmaram para mim a relevância das tirinhas de Mafalda como ferramentas didáticas no ensino de História, à medida que auxiliam na construção de um ensino de História mais próximo da realidade social do professor e seus materiais de apoio, abordando temas como racismo, representatividade feminina e ética. Além disso, demonstram como as tirinhas de Quino oferecem possibilidades para estimular debates críticos e reflexivos, ligando questões sociais e históricas ao cotidiano dos estudantes, fortalecendo, assim, o papel desse recurso no campo educacional.

Como já mencionado, a pesquisa foi realizada no banco da plataforma CAPES, SUCUPIRA; e em outras bases de pesquisa como Google Acadêmico, SciELO, centradas em temas relacionados à História, ensino, Ensino de História, imagens, tirinhas, Mafalda e atitude historiadora, produzidas nas áreas de Humanas, História, Educação, e selecionadas pela presença de palavras como Mafalda, Atitude Historiadora, tirinha e ensino de história como descritores fundamentais.

Obtive como resultado de minhas pesquisas 2.976 trabalhos sobre o ensino de História e tirinhas (2.260 sobre ensino de História e 188 sobre tirinhas). Após aplicar filtros em Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes (anos 2000-2024), obtive 123 itens sobre tirinhas, dos quais 155 são sobre Mafalda. Refinando a busca, obtive 10 resultados para "Tirinha de Mafalda", 2 para "Tirinha de Mafalda" e "História", e 48 para "Mafalda" e "História". Com o filtro de educação, foram encontrados 4 resultados para "atitude historiadora" e nenhum para "atitude historiadora" e "Mafalda". Cerca de 11% dos trabalhos foram publicados como tese, enquanto 89% são dissertações.

Sobre as concepções da atitude historiadora no ensino de história com tirinhas de Mafalda, dividi os textos em categorias: análise do discurso e Mafalda, atitude historiadora, ensino de história com desenhos cômicos e formação escolar com tiras. Os textos também foram classificados por região no Brasil: Nordeste (16 produções), Sul e Sudeste (11 cada), Centro-Oeste (3) e Norte (1). Além disso, foram separados por foco, com 38 trabalhos abordando objetos diversos e 4 focando em pessoas (mulher).

Os textos (SOUZA, 2016; OLIVEIRA, 2022; SILVA, 2013; DUARTE, 2023; CORBARI, 2019; FELICIO, 2019; TODESCATTO, 2015; TAVARES, 2013; FLORES, 2015; GONCALVES, 2015; MORAIS, 2020; SCHERER, 2019; MARTINS, 2020; OLIVEIRA, 2020; FOLSTER, 2013; SILVA, 2015; RODRIGUES, 2018) exploram a figura de Mafalda no contexto das regiões Nordeste, Sul, Sudeste e, em menor grau, Centro-Oeste, entre 2013 e 2023. Eles abordam questões como a ironia e o humor nas tirinhas de Mafalda (SOUZA, 2016); a

influência da temporalidade crítica e dos signos não verbais (OLIVEIRA, 2022); a figura do herói/anti-herói e a contestação da realidade (SILVA, 2013); e a relação entre humor, ironia e distopia crítica (DUARTE, 2023). Outros estudos destacam o uso do humor e sarcasmo (CORBARI, 2019); e o impacto dos discursos sobre democracia e autoritarismo (TODESCATTO, 2015). As dificuldades de compreensão e o desinteresse dos alunos também são abordados (FLORES, 2015; GONCALVES, 2015; MORAIS, 2020; SCHERER, 2019; MARTINS, 2020; OLIVEIRA, 2020; FOLSTER, 2013; SILVA, 2015; RODRIGUES, 2018).

Os pressupostos de análise do discurso e outros conceitos fundamentais incluem ironia, humor, crítica social e tradução. Sugere-se que a abordagem metodológica ideal envolve: (SOUZA, 2016) análise do humor e ironia nas tirinhas de Mafalda; (OLIVEIRA, 2022) análise detalhada das tirinhas e a recepção pública; (RODRIGUES, 2020) abordagem sociocognitivo-interacionista e bakhtiniana; (SILVA, 2013) análise qualitativa das tirinhas; (DUARTE, 2023) estudo sobre humor e ironia em contexto distópico; (CORBARI, 2019) Análise de Discurso e humor; (FELICIO, 2019) teste de leitura diagnóstica e proposta de intervenção; (TODESCATTO, 2015) análise de discurso sobre democracia e autoritarismo; (TAVARES, 2013) análise interpretativista sobre educação nas HQs; (FLORES, 2015) pesquisa sobre rejeição das tirinhas; (GONCALVES, 2015) estudo de caso sobre desinteresse e incompreensão; (MORAIS, 2020) proposta pedagógica para leitura discursiva; (SCHERER, 2019) análise das categorias enunciativas; (MARTINS, 2020) análise da ironia como resistência; (OLIVEIRA, 2020) análise das tirinhas nas mídias digitais.

Sobre os textos de BOHM (2018), NASCIMENTO (2018), PIACENTI (2018), DANIEL (2018), CALAZANS (2021), LEAL (2020), DIAS (2019), MEDEIROS (2020), MARTINS (2015), GALVÃO (2019), BOTELHO (2020), SILVA (2017), VIEIRA (2021), COSTA (2019), SANTOS (2020), BORGES (2013), COSTA (2013), ANTAS (2014), LIMA (2017) e NASCIMENTO (2022), que abordam temas como Mafalda e recursos didáticos, formação escolar e questões de gênero nas regiões Nordeste, Sudeste e, em menor grau, Sul, entre 2015 e 2020, observa-se que eles identificam diversos problemas.

BOHM (2018) aponta a falta de uma abordagem ética eficaz nos sistemas de ensino. NASCIMENTO (2018) menciona desafios na compreensão de textos multimodais por alunos de Espanhol-Língua Adicional (E-LA). PIACENTI (2018) critica a subutilização das histórias em quadrinhos como fonte acadêmica. DANIEL (2018) destaca a falta de reconhecimento histórico das narrativas em quadrinhos, como "Mafalda". CALAZANS (2021) nota a ausência de reconhecimento da sátira menipeia nas tirinhas de Mafalda. LEAL (2020) enfatiza a falta de

abordagem eficaz do racismo na educação básica. DIAS (2019) discute a complexidade das anáforas indiretas em textos multimodais. MEDEIROS (2020) fala sobre a necessidade de entender a argumentação nas tiras de Mafalda. MARTINS (2015) aborda desafios na análise discursiva da interrogação em Mafalda. GALVÃO (2019) observa dificuldades na compreensão de imagens na educação digital.

Os resultados das pesquisas sugerem que as soluções para os problemas identificados envolvem diversas abordagens:

BOHM (2018) recomenda a inclusão de tirinhas de humor como ferramentas pedagógicas para promover a reflexão ética. NASCIMENTO (2018) propõe estratégias de leitura para textos multimodais e a criação de recursos pedagógicos inovadores. PIACENTI (2018) sugere a integração dos quadrinhos em estudos culturais e históricos. DANIEL (2018) defende a valorização dos quadrinhos como fontes históricas e a análise interdisciplinar dessas obras. CALAZANS (2021) propõe a conscientização sobre a sátira menipeia nas tirinhas e a incorporação desse gênero em estudos interdisciplinares. LEAL (2020) recomenda o uso de quadrinhos para discutir o racismo e a integração de conteúdos antirracistas no currículo escolar. DIAS (2019) sugere o desenvolvimento de estratégias para ensinar anáforas indiretas e a criação de materiais didáticos interativos. MEDEIROS (2020) propõe a inclusão da argumentação nas tiras de Mafalda nas aulas de Língua Portuguesa. MARTINS (2015) recomenda aprofundar a análise do discurso pecheuxtiana⁴ e estimular discussões interdisciplinares sobre o humor em Mafalda. GALVÃO (2019) sugere metodologias específicas para a análise de imagens e a criação de espaços digitais interativos para explorar a relação entre imagens e contextos históricos.

Os textos de HORTÊNCIO (2021), SILVA (2022), BOTELHO (2022) e BEZERRA (2020) discutem temas como atitude historiadora, ensino da História e o impacto do fascismo, predominantemente nas regiões Sudeste e Nordeste, entre 2020 e 2022. HORTÊNCIO (2021) critica a falta de valorização do jogo como recurso didático e a necessidade de promover a atitude historiadora. SILVA (2022) aponta a apropriação reducionista do conceito de atitude

⁴ A análise do discurso da linha francesa, desenvolvida por Michel Pêcheux (PÊCHEUX, Michel. **Análise Automática do Discurso**. Paris: Didier, 1969), busca compreender como os discursos refletem as condições sociais, históricas e ideológicas de sua produção. Baseia-se em conceitos como *formação discursiva* (conjunto de regras que definem o que pode ser dito em determinado contexto), *condições de produção* (fatores que influenciam o discurso), *memória discursiva* (influência de discursos passados) e *interdiscursividade* (cruzamento e influência mútua entre discursos) (ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999).

historiadora na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). BOTELHO (2022) defende o uso de jogos para ensinar História e promover a pesquisa e criação pelos alunos. BEZERRA (2020) critica a construção das narrativas históricas e a influência de discursos fascistas na educação, enfatizando a necessidade de uma abordagem crítica e cidadã na História.

Os autores propõem soluções que incluem:

HORTÊNCIO (2021) sugere dialogar com conceitos teóricos sobre tempo histórico e integrar o lúdico no ensino de História para estimular o pensamento histórico. SILVA (2022) recomenda a reescrita de um capítulo do livro didático para melhor refletir a atitude historiadora. BOTELHO (2022) propõe a construção de um jogo sobre o Brasil Império para despertar o interesse pela História e difundir o conhecimento. BEZERRA (2020) sugere a produção de uma HQ sobre o fascismo para fomentar uma atitude historiadora crítica e defender a cidadania e a democracia.

Pelo que descrevi acima, pode-se constatar que as teses e dissertações abordam questões como a construção do sentido da ironia e do humor nas histórias em quadrinhos de Mafalda, a temporalidade crítica do desenho, a presença de signos não verbais, a representação do herói/anti-herói, a relação com a distopia crítica, a resistência e a abordagem de temas como democracia e direitos humanos, a (re)inscrição das tiras de Mafalda nas mídias digitais, a tradução de elementos culturais, a relação entre o contexto de produção e as decisões de tradução, as diferentes traduções brasileiras, os elementos visuais, icônicos e pictóricos, e a falta de acolhimento das experiências culturais na educação formal, entre outros.

O texto de Oliveira (2022), por exemplo, enfrenta o problema de maneira original, integrando uma análise detalhada das tirinhas de Mafalda com pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa (AD), explorando o contexto sócio-histórico-ideológico e investigando a recepção pública das tirinhas para compreender como o humor e a ironia são interpretados pelos leitores, contribuindo para a formação de opiniões contestatórias.

No que diz respeito aos objetos, observei a predominância das tirinhas de Mafalda nas pesquisas, exemplificadas em trabalhos de Souza (2016), Oliveira (2022), Rodrigues (2020), Silva (2013), Duarte (2023), Corbari (2019), Felício (2019), Todescatto (2015), Tavares (2013), Flores (2015), Gonçalves (2015), Morais (2020), Scherer (2019), Martins (2020), Oliveira (2020), Folster (2013), Silva (2015), e Rodrigues (2018). Por outro lado, o tema da "atitude historiadora" no ensino de imagens com tirinhas de Mafalda foi pouco explorado, constituindo uma lacuna significativa na pesquisa.

Em termos teóricos, os trabalhos apresentam variações que enriquecem o campo. Um exemplo é o de Daniel (2018), que descreve a originalidade ao propor uma abordagem interdisciplinar e crítica na análise das obras de quadrinistas, incorporando teorias linguísticas e culturais sobre quadrinhos. Isso não apenas amplia a compreensão dos aspectos ideológicos, políticos e culturais presentes nas obras, mas também contribui para uma visão mais abrangente do período histórico estudado.

No entanto, a escolha de Mafalda como objeto de estudo indica a importância e a popularidade dela nas análises acadêmicas. A revisão da literatura em alguns trabalhos poderia ser mais aprofundada, sugerindo a possibilidade de fortalecer a base teórica. Os pontos de atenção comuns incluem a necessidade de detalhamento em metodologia e análise, expansão da fundamentação teórica e uma contextualização mais aprofundada. Além disso, a maioria dos trabalhos expressa preocupação em fornecer uma análise aprofundada, seja das anáforas indiretas, da subjetividade do sujeito mulher, das formações discursivas sobre educação, ou da construção de sentidos nas tiras de Mafalda.

Em termos procedimentais, os trabalhos apresentam variações que enriquece o campo. Destaca-se o trabalho de Galvão (2019), que explora em detalhe os desafios enfrentados no uso e na compreensão de imagens na educação, especialmente no contexto da era digital. Essa abordagem sugere uma análise mais aprofundada sobre estratégias para integrar efetivamente a linguagem visual nas práticas educacionais, contribuindo para uma compreensão mais ampla e contemporânea das representações visuais.

A abordagem metodológica se amplia ao considerar a diversidade de métodos presentes em pesquisas anteriores, que orientam a escolha mais adequada ao meu objeto de estudo. A análise do contexto de produção ressalta a relevância dos aspectos culturais, históricos e sociais nas tiras de Mafalda, contribuindo para uma compreensão mais completa do material. Perfis descritivos e comparativos dessas pesquisas também ajudam a construir uma análise mais aprofundada das dinâmicas discursivas. A Historiografia da tradução se enriquece ao tratar a tradução como elemento histórico-cultural, ampliando a visão sobre as adaptações das tiras para diferentes públicos e culturas. Além disso, a atenção dada às especificidades dos quadrinhos em várias pesquisas (DANIEL, 2018; OLIVEIRA, 2022; SOUZA, 2016; RODRIGUES, 2020; SILVA, 2013; DUARTE, 2023; CORBARI, 2019; FELÍCIO, 2019; TODESCATTO, 2015; TAVARES, 2013; FLORES, 2015; GONÇALVES, 2015; MORAIS, 2020; SCHERER, 2019; MARTINS, 2020; OLIVEIRA, 2020; FOLSTER, 2013; SILVA,

2015; RODRIGUES, 2018) pode ser um guia valioso, incentivando a incorporação de elementos multimodais em sua análise e compreensão das particularidades desse gênero textual.

Esses trabalhos fundamentam-se no princípio de que a inserção de tirinhas de Mafalda no currículo pode promover uma reflexão ética envolvente. Propõem estratégias específicas para lidar com a complexidade de textos multimodais, a integração ampla dos quadrinhos nos discursos acadêmicos, a valorização na pesquisa histórica, a abordagem eficaz do racismo na educação básica, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para elementos multimodais, a integração de conteúdos sobre argumentação nas aulas de Língua Portuguesa; pontos importantes para essa pesquisa.

Já os textos de HORTÊNCIO (2021), SILVA (2022), BOTELHO (2022) e BEZERRA (2020) oferecem contribuições significativas, abordando aspectos cruciais no contexto do ensino de História. HORTÊNCIO destaca a relevância da integração do lúdico ao ensino, propondo uma ferramenta didática que não apenas estimula a autonomia de pensamento, mas também fortalece atitudes historiadoras, sendo fundamental para abordar questões relacionadas à aprendizagem histórica. SILVA (2022) propõe a reescrita de capítulos de livros adotados pela rede pública, promovendo o desenvolvimento do pensamento histórico e ampliando a perspectiva da atitude historiadora para além de abordagens cognitivistas e instrumentais. BOTELHO (2022) destaca-se ao criar o jogo "Império: História do Brasil em Jogo", que oferece uma abordagem lúdica e inovadora ao ensino de História, utilizando diversos documentos para revelar aspectos do cotidiano brasileiro no século XIX. Essa proposta não apenas amplia o acesso ao conhecimento histórico, mas também introduz estratégias diferenciadas de aprendizado.

A obra de BEZERRA (2020) assume importância ao produzir uma HQ sobre o fascismo como recurso didático para o ensino médio, promovendo uma atitude historiadora e crítica nos estudantes diante de eventos históricos. O foco na defesa da cidadania e democracia destaca-se como um aspecto significativo na abordagem do fenômeno do fascismo. Em conjunto, esses trabalhos enriquecem a pesquisa ao oferecerem insights sobre a aplicação prática da atitude historiadora, a integração do lúdico no ensino e a reescrita de materiais didáticos, proporcionando uma abordagem abrangente e inovadora para os desafios identificados no contexto educacional.

Por fim, é necessário enfatizar que os textos de MORAIS (2020), intitulado “Leitura de tiras de Mafalda à luz da análise do discurso: uma proposta didática para turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental”, e RODRIGUES (2020), sobre “A intertextualidade como

característica essencial para o humor, crítica social e compreensão das tirinhas da Mafalda e Armandinho”, em decorrência de limitações técnico-digitais, ainda não esclarecidas, não foram abordados nesta discussão e análise. Isso se deve ao fato de que na Plataforma da CAPES e nas respectivas instituições, as dissertações mencionadas não foram disponibilizadas em formato digital pelos autores.

Como já coloquei busquei dar respostas às questões sobre Mafalda, a atitude historiadora e o ensino de história. Ao final das pesquisas realizadas, reuni evidências que demonstram que a literatura sobre esses temas é predominantemente focada na análise de discurso, poder, ideologia, cultura, racismo, ética, recursos didáticos, e formação escolar, com uma ênfase especial nas abordagens da educação e das ciências humanas. Essa revisão foi fundamental para que eu pudesse tomar decisões sobre o enquadramento teórico entre Mafalda, a atitude historiadora e o ensino de história, o que influenciou diretamente na construção da minha dissertação. Com essa busca feita fiquei ciente das melhores alternativas para enfrentar questões sobre as concepções da atitude historiadora no uso de tirinhas de Mafalda para a aprendizagem histórica no centro de excelência Cleonice Soares Fonseca em Boquim - SE, que foram trabalhadas nessa dissertação.

Uma das alternativas envolve o alinhamento com as perspectivas da atitude historiadora, memória, poder, discurso, representação, imagem, tirinha, humor e métodos qualitativos e quantitativos, com o cuidado de evitar danos à construção do texto dissertativo. Exemplos de problemas incluem a falta de interconexão de elementos teóricos e a ausência de detalhes na análise das diversas fontes utilizadas. Além disso, foi importante reconhecer e discutir os vieses interpretativos, relacionar com outras obras de Quino, e contextualizar historicamente as tirinhas. Foi incluído mais detalhes sobre a operacionalização da análise, explicando como foram selecionadas, coletadas e analisadas as tirinhas.

Foi essencial manter a relação entre teoria e análise empírica, especialmente no contexto da Educação formal, básica e superior. As implicações éticas e a contextualização socio-histórico-ideológica também não podem ser negligenciadas. O rigor analítico deve ser garantido ao interpretar elementos não verbais e ao relacioná-los à construção de sentidos e coerência textual. Debrucei-me ainda, sobre enfoque multidisciplinar, considerando as variações culturais, a audiência, variáveis externas, amostragem, generalização, avaliação da aprendizagem e impactos. Por fim, trago os resultados e produtos pedagógicos, assim como suas contribuições para o Ensino de História, devem ser considerados, garantindo que não haja

lacunas significativas. Após essa análise, pude, enfim, ter os termos fundamentais da minha dissertação.

A pesquisa está inserida no campo do Ensino de História com ênfase na linha de pesquisa *Saberes Históricos no Espaço Escolar*. Nesse contexto, a escolha da tirinha como objeto de estudo tem por justificativa, em primeiro lugar, as tirinhas têm importância histórica e cultural, pois frequentemente documentam eventos históricos de maneira singular, oferecendo uma perspectiva alternativa ao ensino tradicional de história. Isso é especialmente relevante, pois contrapõe a ideia de que o estudo de História na Educação Básica é muitas vezes considerado pelos alunos como “*algo sem utilidade prática*”. Ao mesmo tempo, demonstra que as tirinhas oferecem sim uma interpretação multidisciplinar, ligando-se a outras disciplinas frequentemente vistas como “*inúteis*” pelos estudantes.

A escolha também se justifica pela necessidade de compreender como o uso de materiais visuais, como as tirinhas de Mafalda, pode contribuir para uma abordagem mais crítica e reflexiva no ensino de História. Além disso, as tirinhas ajudam a construir ou resgatar a memória coletiva, retratando eventos históricos de maneira memorável e, muitas vezes, crítica, atribuindo significado ao trabalho do professor tanto para si quanto para os alunos. Outro aspecto relevante é a exploração de estereótipos culturais e sociais, incentivando discussões sobre preconceitos e representações de poder. As tirinhas também podem ser uma forma de contestação e resistência, desafiando o *status quo* e ampliando a percepção das vozes marginais.

Nesse cenário, é fundamental compreender como os atores históricos produzem suas histórias e como estas se articulam com o discurso e a semiologia. As tirinhas de Mafalda são veículos de crítica social e sátira política, revelando o cotidiano e a história através de uma simplicidade visual que engana. Por fim, este estudo se justifica por promover questionamentos sobre o papel das tirinhas no ensino de história, convidando a uma análise semiótica complexa, onde os elementos visuais e linguísticos se combinam em um quebra-cabeça interpretativo. Assim, o estudo contribui para a formação da memória visual do grupo, o reconhecimento e a valorização da arte sequencial ilustrada⁵, e o desenvolvimento de uma atitude historiadora frente à aprendizagem histórica.

⁵ A *arte sequencial ilustrada*, conceito introduzido por Will Eisner, refere-se à narração visual por meio do encadeamento de imagens organizadas de forma intencional (EISNER, Will. **Comics and Sequential Art**. Tamarac: Poorhouse Press, 1985). Eisner destacou sua aplicação nas histórias em quadrinhos (HQs), onde texto e imagem se integram para criar narrativas que transcendem a comunicação verbal tradicional (EISNER, Will. **Graphic Storytelling and Visual Narrative**. Tamarac: Poorhouse Press, 1996).

O objetivo geral desse trabalho foi investigar como as tirinhas de Mafalda, do autor Quino, quando utilizadas como recurso didático-pedagógico nas aulas de história contribuem para desenvolver a atitude historiadora no Centro de Excelência Cleonice Soares Fonseca, em Boquim, Sergipe. Traz como objetivos específicos analisar os elementos históricos, políticos, culturais e sociais retratados nas tirinhas de Mafalda e sua relação com o desenvolvimento do pensamento crítico nas aulas de história; estimular a análise e percepção histórica dos alunos a partir das tirinhas de Mafalda; abordar como os elementos de ironia e humor expressos nas tirinhas de Mafalda podem servir como instrumentos pedagógicos para abordar temas históricos e sociais no contexto escolar; avaliar o impacto do uso das tirinhas de Mafalda no engajamento e na formação crítica dos alunos em relação à atitude histórica no Ensino de História.

CAPÍTULO I – AS TIRINHAS DE MAFALDA E QUINO: IMAGEM E EDUCAÇÃO VISUAL.

“A imagem não mais se restringe à transformação do elemento representado em elementos representantes. Em suas possibilidades, ela é metamorfose, metáfora purificada do real, por vezes inconfortável e mutante, a ponto de ser uma apresentação pura que escapa aos confins do corpóreo. Este não é mais o limite. Aspira-se à apresentação imagética de processos mentais. A imagem, agora, pode atingir o incorpóreo; ela legitima o real”.

(Eduardo Neiva Júnior, p. 81)⁶

Há certas definições que parecem desnecessárias, imagem é um termo com o qual convive-se diariamente desde a infância. Dentro desse quadro, essa, como uma das dimensões da realidade, está sempre se constituindo, um conhecimento, por assim dizer, um produto inacabado. Então, o objeto de estudo, título de capítulo e epígrafe evocam essa interseção entre educação e representações visuais na contemporaneidade, todavia a partir do uso das tirinhas de Mafalda, faz-se uma investigação sobre o uso dessas na construção do conhecimento histórico.

Para essa compreensão, é necessário analisar o conceito de quadrinhos, seus tipos, e o surgimento desse recurso visual denominado *tirinhas*. Dialogando com autores, trago esse instrumento como uma alternativa didático-pedagógica eficaz e diversificada para a prática educativa nas aulas de história no ensino básico, em específico, para o 3º ano do ensino médio.

Nesse viés, o conceito de tirinhas, abordando suas definições, características e narrativas educacionais, sua relação entre imagem, história e ensino de história são capazes de interagir com temas históricos e estimular reflexões sensíveis sobre importantes contextos sociais, históricos, econômicos, políticos e culturais.

Em vista disso, as tirinhas de Mafalda, criadas pelo argentino Quino, aparecem como uma referência de humor e crítica social, sempre trazendo questões sociais, históricas e culturais em suas falas assertivas. Por intermédio das tirinhas, no ensino de história, estas tornam-se ferramentas indispensáveis para as práticas pedagógicas, oferecendo abordagens mais dinâmicas e reflexivas dos conteúdos estudados em sala de aula.

⁶ Epígrafe retirada do livro: NEIVA JUNIOR, Eduardo. *A Imagem*. São Paulo: Ática, 1986. 93 p. (Coleção Princípios).

À medida que avanço para o campo da imagem e história, utilizo os conceitos de discurso e intertextualidade. Demonstro que a educação visual possibilita o uso de imagens como recursos didáticos, permitindo a interpretação crítica e interdisciplinar da história e seus reflexos na sociedade. Analiso ainda como as representações visuais refletem o processo educacional, proporcionando uma compreensão das interações entre memória, ensino de história e educação visual.

Por fim, esta parte estabelece uma base teórica para os próximos capítulos, oferecendo uma análise de conceitos, características e contextos que estimularão professores e alunos a multiplicar atitudes, novas perspectivas e questionamentos no campo de estudo do ensino e aprendizagem de história.

1.1 Mas, afinal o que são tirinhas?

Conhecidas frequentemente em português como história em quadrinhos ou HQs, e em inglês como *comic books*, são histórias, em via de regra, delineadas em *quadros*, daí a origem do nome quadrinhos. Elas são compostas, de forma basilar, “por dois códigos de signos gráficos: a imagem e a linguagem escrita” (LUYTEN, 1985, p. 11).

Segundo os autores Gaiarsa (1970) e Silva (1976), para investigar a gênese das histórias em quadrinhos, é prioritário fazer o caminho de volta aos tempos em que os seres humanos abrigavam-se em cavernas, pois, já nesse momento, a humanidade recorria aos desenhos para registrar seu cotidiano.

Além disso sob a perspectiva de Gaiarsa (1970), as pinturas dos túmulos de faraós egípcios podem ser consideradas uma das primeiras formas de histórias em quadrinhos produzidas pela humanidade. Essa perspectiva reforça a ideia de que a comunicação através de imagens, e por meio de quadrinhos, é um *fenômeno de longa duração*⁷.

Com tudo, pode-se chamar de marco das HQs modernas a criação de Richard Outcault em 1895. Ele trouxe elementos importantes que passaram a caracterizar a história em quadrinhos, como personagens fixos ou recorrentes, ações sequenciais em quadros, balões de texto transmitindo diálogos. Esses referenciais são os pontos principais do nascimento das HQs modernas.

⁷ Para maiores esclarecimento sobre esse *conteúdo substantivo*, recomenda-se consultar: BRAUDEL, Fernand. **O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrâneo na Época de Filipe II**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

Segundo Moya (1986), em seu livro História da História em Quadrinhos, a primeira HQ foi *Yellow Kid* (Menino Amarelo), criada por Outcault e publicada nos jornais de Nova York. A forma visual e textual inovadora com que foi produzida tornou-se mais que um estilo, mas o alicerce para as HQs contemporâneas. Como se vê abaixo:

Figura 1



Fonte: Disponível em: <https://nanquim.com.br/1895-yellow-kid/>. Acessado em: dezembro de 2024.

O surgimento do Menino Amarelo, com suas inovadoras características, possibilitou um novo padrão de narrativas gráficas que elevou as HQs a um veículo de comunicação de massa, criando um público fiel em diferentes faixas etárias e variadas origens sociais e intelectuais. Elas passaram a influenciar de forma significativa, além da comunicação visual, a indústria do entretenimento, fazendo nascer diversos personagens que marcam sob vários aspectos a história.

Ao longo de sua existência, as histórias em quadrinhos vêm ocupando espaço, ora como fonte histórica, ora como recurso didático no ofício do professor/historiador. Pode-se entender que as histórias contadas dentro dos quadrinhos possuem conhecimento histórico, tendo em vista que as mesmas foram criadas com base em uma ótica social carregada de cunho histórico, cultural, social e político de uma época, de uma geografia e de uma sociedade.

Os gêneros das histórias em quadrinhos têm suas diversidades, e, por consequência, suas especificidades, recebendo cada uma delas denominações próprias e diferentes conceitos, sendo algumas delas o *cartoon*, a *charge*, o *mangá*, o *gibi*, a *caricatura*, os *comics* e as *tirinhas*.

Essa gama de terminologias demonstra variações culturais e estruturais, como formato, narrativas gráficas, estilos textuais, e cada uma trazendo suas contribuições para a narrativa visual atualmente.

Por exemplo, o *cartoon* é caracterizado por cores vibrantes, um humor salientado numa estética dinâmica que destaca o potencial criativo dessa variante, que pode ter como personagens animais, alimentos, objetos, tendo, invariavelmente, o traço do exagero. Nota-se isso como exemplo, Calvin e Haroldo.

Figura 2



Eu com freqüência fico paralisado por ser capaz de ver todos os lados de uma questão. Eu trabalhei isso no meu interesse por arte para esta tira, que foi muito divertida de desenhar.

Fonte: Disponível em: <http://artesexpressoes.blogspot.com/2008/08/calvin-e.html>. Acessado em: dezembro de 2024.

Para também ilustrar, a *charge* pode ser compreendida como uma arte que, normalmente, combina caricaturas e humor, utilizando a sátira. É muito utilizada em críticas políticas e outras situações reais do cotidiano, como economia e cultura. É amplamente usada em jornais e revistas para ilustrar de forma reflexiva, com uma mensagem direta, temas de interesse social. Percebe-se como exemplo:

Figura⁸³

Fonte: Disponível em: <https://www.estudegratis.com.br/questao-de-concurso/862775>. Acessado em: dezembro de 2024.

Do mesmo gênero, o *mangá* é a versão japonesa das HQs e tem características artísticas como traços realistas com elementos exagerados, como expressões e movimentos. Sua leitura é singular, pois segue o formato oriental: da contracapa para a capa, de cima para baixo e da direita para a esquerda. Habitualmente é publicado em preto e branco, com capas coloridas. Possui público diverso, dá origem a *animes*, entretém e reflete aspectos da cultura do Japão.

Um dos mais famosos, a fim de exemplificar, “Akira”, de Katsuhiro Otomo:

Figura 4

Fonte: Disponível em: <https://editorajbc.com.br/mangas/colecao/akira/>. Acessado em: dezembro de 2024.

Outro exemplar, os gibis são *HQs* muito populares, possuem uma narrativa dividida em partes menores, têm cunho comercial e público específico, normalmente o público infantil.

⁸ Eduardo dos Reis Evangelista (Belo Horizonte, 1973), mais conhecido pelo pseudônimo Duke, é um chargista, cartunista e ilustrador brasileiro. (FONTE: Disponível em <<http://www.guiadosquadrinhos.com/artista/eduardo-dos-reis-evangelista-duke/8145>>. Acessado em: dezembro de 2024.)

Excelente demonstração fica visível com *Asterix*, dos autores franceses René Goscinny e Albert Uderzo⁹:

Figura 5



Fonte: Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/.html>. Acessado em: dezembro de 2024.

Outro caso, a *caricatura* é marcada essencialmente pelo exagero, sendo uma representação gráfica que traz em seu bojo características físicas, como também elementos do comportamento do caricaturado para chamar atenção para aspectos específicos. Tem conotação humorística e crítica. Em história, muito utilizada em provvas de vestibular, pode-se vê-la com trabalhos do caricaturista Benedito Carneiro Bastos Barreto, o Belmonte, publicou no jornal paulistano Folha da Noite e suas caricaturas de Getúlio Vargas. Elas retratam as reações de Getúlio às condições históricas de cada ano de seu governo, de 1930 a 1937.

Figura 6



Fonte: Disponível em: <https://angloresolve.plurall.net/press/question/1409449>. Acessado em: dezembro de 2024.

⁹ Fonte: GOSCINNY, R; UDERZO. **O domínio dos deuses**. Rio de Janeiro: Record, 2014, p. 5.

Já a **comic** ou *comic strip* (tira de quadrinhos) tem cunho comercial com traços mais próximos do real, normalmente voltada para um público de jovens e adultos.

Figura¹⁰ 7



Fonte: Disponível em: <https://guatafoz.com.br/as-tiras-da-mafalda-61-anos-depois/>. Acessado em: dezembro de 2024.

No desenho acima, os primeiros traços de Quino, por exemplo se enquadram nessa tipologia.

Já as **tirinhas**, foco dessa pesquisa, são uma versão resumida da HQ. Estão ligadas à mídia, são publicadas em revistas, jornais e internet. Têm uma sequência de quadros que não ultrapassa a quantidade de cinco, posicionados de forma horizontal, um ao lado do outro. Foram nomeadas por Eisner (1999) como arte sequencial ilustrada. Segundo Mendonça (2008),

As tiras (ou tirinhas) se distinguem das HQs por serem curtas, contando com 3 quadros geralmente (podendo chegar a 5), e por sempre trabalharem com a quebra de expectativas para produzir humor. Na verdade, têm estrutura semelhante às piadas, pois a história é introduzida e finalizada com o intuito de se criar um efeito humorístico, seja marcado ou não pela crítica social (p. 25).

As tirinhas têm por característica um público diversificado e uma expressiva variedade de temas, normalmente vinculados às questões sociais do tempo e espaço nas quais foram produzidas. Além disso, são claras, objetivas e breves, variando entre um e cinco quadrinhos. As personagens dialogam por balões, trazendo palavras e imagens que se

¹⁰ A primeira aparição da personagem Mafalda em 29 de setembro de 1964.

completam, dando sentido à mensagem. Possuem personagens fixos e estão presentes em várias mídias, como jornais, revistas e redes sociais.

O seu estilo é marcado pelo uso recorrente de interjeições, por uma linguagem informal e pela predominância de crítica social, não sendo essa obrigatória. Essa variação dependerá do público ao qual ela se destina. Contudo, alguns estudiosos, como Innocente (2005, p. 30), afirmam que as tiras têm o papel de “criticar a política e a situação vigente no país.”

Assim como qualquer produção humana, as tiras precisam ser entendidas em seu tempo e espaço de produção. Têm como marco a presença da crítica contundente e bem-humorada, podendo trazer questões locais ou globais.

Isso é parte de um fenômeno maior, os quadrinhos vêm, ao longo dos anos, ganhando espaço notável como objeto de pesquisas nas universidades e como recurso didático nas aulas do ensino básico em diversos componentes, como língua portuguesa, geografia e história, entre outros. Inclusive, estão presentes nos livros didáticos, demonstrando o quanto se integram ao mundo educacional. As tirinhas, nesse contexto da educação, têm ampla utilização.

A relação dos quadrinhos com o universo narrativo da educação formal, no entanto, nem sempre foi bem aceita. Os quadrinhos não eram um espaço de referência na escola, segundo LUYTEN (1984, p. 7-8).

Felizmente, muita coisa mudou nestes últimos trinta anos no que diz respeito ao olhar acadêmico sobre as hq's. No entanto, apesar da recente profusão de trabalhos acerca desta linguagem e sua relação com a educação, estudar quadrinhos ainda representa tarefa difícil não apenas pela bibliografia acadêmica ainda incipiente, mas sobretudo pela dificuldade em se discutir tal linguagem sem incorrer no mecanicismo ou no utilitarismo, ou em outras palavras, estudar as hq's sem enjaulá-las na categoria de “ferramenta”, de “carta na manga” do professor.

Contudo, é preciso lembrar que, até chegar aos ares de mudanças, conexões intrincadas permearam essa relação. As críticas eram severas, não apenas quanto ao uso dos quadrinhos nas escolas, mas quanto à leitura do quadrinho como entretenimento. Essa "campanha" contra o uso das HQs teve grande empenho intelectual, pensou-se até mesmo em censura como forma de extirpar esse "mal", como define Carvalho:

Aqui no Brasil, já em 1928, surgiram as primeiras críticas formais contra as historinhas: a Associação Brasileira de Educadores (ABE) fez um protesto contra os quadrinhos, porque eles “incutiam hábitos estrangeiros nas crianças”. Na década seguinte, em 1939, diversos bispos reunidos na cidade de São Carlos (SP) deram continuidade à xenofobia, propondo até mesmo a censura aos quadrinhos, porque eles traziam “temas estrangeiros prejudiciais às crianças”. (CARVALHO, 2006, p. 32).

Esse preconceito tomou muito fôlego na década de 1950. Vergueiro (2006) aponta como voraz colaborador/propagador do não uso das HQs o psiquiatra alemão Frederic Wertham, que escreveu o livro “*Seduction of the Innocent*” (A sedução dos inocentes), publicado em 1954 nos Estados Unidos. A obra expressa que essa forma de expressão poderia ocasionar delinquência infanto-juvenil, comportamento violento e outros problemas sociais.

...afastava as crianças dos objetivos “mais nobres” – como o conhecimento do “mundo dos livros” e o estudo de “assuntos sérios” –, que causava prejuízos ao rendimento escolar e poderia, inclusive, gerar consequências ainda mais aterradoras, como o embotamento do raciocínio lógico, a dificuldade para a apreensão de ideias abstratas e o mergulho em um ambiente imaginativo prejudicial ao relacionamento social e afetivo de seus leitores. (RAMA E VERGUEIRO, 2008, p. 16).

Tais afirmações foram consideradas como “verdades incontestáveis”, pois tinham alicerce supostamente científico. Sendo assim, trouxe um enorme prejuízo para a aceitação do uso dos quadrinhos nas escolas e universidades, sendo esses vistos como o submundo da expressão linguística, reverberando em disciplinas como história, sociologia e filosofia.

É válido salientar que outrora marginalizadas, descredibilizadas e não recomendadas por profissionais da saúde mental, as histórias em quadrinhos, com a sua capacidade singular de linguagem, arrebataram legiões de leitores em todo o mundo. Demorou um pouco, mas adentraram o universo da academia, sendo estudadas como objeto de pesquisa merecedor de todo respeito ao método científico. Atualmente, são amplamente estudadas e ocupam lugar relevante na academia e nas escolas de ensino básico, sendo legitimadas como uma expressão literária e artística utilizada pelos professores na sala de aula, e presente corriqueiramente nos livros didáticos de diversos campos do conhecimento científico.

1.2 Quino e Mafalda: o criador, a criatura e o contexto da criação.

Joaquín Salvador Lavado Tejón, conhecido no mundo inteiro como **Quino**, nasceu em 1932, na Argentina, oriundo de uma família de imigrantes espanhóis. Do seu tio, além do nome, também Joaquín, herdou o talento para o desenho. Ainda na infância, com esse tio, descobriu uma extrema facilidade com os traços, revelando-se um exímio desenhista.

O argentino tinha¹¹ um imensurável interesse pelo humor, principalmente quando ligado a imagens. Para ele, era muito encantador perceber a potência existente nas imagens, capazes

¹¹ Embora a causa exata da morte não tenha sido oficialmente divulgada, fontes próximas à família indicaram que o AVC foi um fator determinante. Isto torna-se contestável, pois era época de Coronavírus. Nos últimos anos, Quino enfrentava problemas de saúde, incluindo dificuldades de circulação nas pernas, que o levaram a usar

de passar para o observador mensagens de diversas ordens, sendo assim, uma clara possibilidade do exercício do humor.

Devido a esse talento e sagacidade artística, Quino entrou para a Escola de Belas Artes da cidade onde nasceu, Mendoza. Sua arte insubordinada não dialogou muito bem com a educação artística formal. Desistindo do curso, seguiu na arte de maneira autônoma, entrando no caminho do humor gráfico.

Ele mudou de Mendoza para Buenos Aires aos 18 anos. Apenas quatro anos depois, conseguiu ter sua primeira tirinha publicada e passou a integrar o quadro de revistas como Rico Tipo, Tía Vicenta e Panorama.

Firmemente determinado a atingir seus objetivos, aos dezoito anos mudou-se para Buenos Aires em busca de uma editora disposta a publicar seus desenhos, mas passaria três anos de dificuldades financeiras antes de ver seu sonho se tornar realidade. “No dia em que publiquei minha primeira página – disse ele, lembrando sua estreia no semanário portenho *Esto es* – tive o momento mais feliz da minha vida.” Foi em 1954. Desde então e até hoje seus desenhos humorísticos são publicados ininterruptamente em inúmeros jornais e revistas da América Latina e da Europa.¹²

Um ano após a publicação de seu primeiro álbum de humor (1963) e dez anos depois da publicação de sua primeira tirinha (1954), Joaquín Téjon, que recebeu no berço a alcunha de Quino, criou o maior símbolo do mundo quando o assunto é a história das tirinhas. Em 1964, num efervescente cenário político da América do Sul, nascia a inteligente, irreverente e com doses certas de humor, *Mafalda*.

Figura 8



Fonte: Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54369323>. Acessado em: dezembro de 2024.

cadeira de rodas, e glaucoma, que afetou seriamente sua visão. Sua morte ocorreu no dia 30 de setembro de 2020, aos 88 anos, em Mendoza, Argentina, um dia após o 56º aniversário da primeira publicação da tirinha Mafalda, sua obra mais emblemática.

¹² QUINO. Biografia de Quino. Disponível em: <https://www.quino.com.ar/biografia>. Acessado em: dezembro de 2024.

De acordo com Oliveira (2011, p. 37),

Mundo Quino, primeiro álbum de humor do artista, é publicado em 1963, reunindo desenhos sem texto. Miguel Brascó, que escrevera o prólogo do álbum, apresenta Quino à Agens Publicidade, que procurava um desenhista para criar uma história quadrinhos para uma linha de produtos eletrodomésticos da marca *Mansfield*. Quino tinha então trinta anos de idade e oito anos de intensa produção gráfica. Os nomes de alguns personagens deveriam começar com a letra “M”, daí o nome *Mafalda*. A idéia era desenhar uma história com crianças e adultos, representando uma típica família de classe média. O cliente da agência recusa a campanha e Quino arquiva suas tiras.

Ainda que não se possa afirmar com certeza se Quino escolheu esse nome de forma consciente ou apenas como uma conveniência publicitária, a coincidência entre o significado etimológico e a força crítica da personagem oferece uma potente chave de leitura. O próprio nome "Mafalda" possui sua etimologia originária do germânico, derivado de "Matilda" ou "Mahthildis", cuja composição traz "Macht" (força, poder) e "Hild" (batalha), formando o sentido de "forte na batalha" ou "poderosa na batalha". Esse dado, longe de ser apenas uma curiosidade para rodapé, reverbera diretamente na leitura simbólica da personagem criada por Quino. Mafalda encarna uma postura crítica diante do mundo, questionando a autoridade, desafiando o senso comum e se posicionando frente às injustiças sociais — traços que se aproximam daquilo que se entende como *atitude historiadora*: uma disposição crítica, investigativa e ética frente às narrativas e estruturas do passado e do presente. Mafalda é resistência, é força em meio à batalha simbólica por um mundo mais justo - exatamente como se espera de quem assume uma atitude historiadora.

Desse modo a recusa do proprietário da marca não relegou Mafalda ao destino de um desenho esquecido no papel por seu criador. A baixinha aflorou para a Argentina, primeiro foi publicada na revista *Leoplán* e depois, em 1964, no jornal semanal Primeira Plana. Posteriormente, ganhou o mundo como um desenho caracterizado por ser uma criança de classe média, contestadora, preocupada com o mundo e com o destino da humanidade. Sua tirinha tornou-se um relevante meio de comunicação voltado para a crítica social e política, transformando-se rapidamente num marco universal quando o assunto é tirinha.

Figura 9



Fonte: Capa da primeira edição do livro Toda Mafalda. Disponível em: <https://www.marcopinho.com.br/peca.asp?ID=4974587&ctd=218>. Acessado em dezembro de 2024.

Sabe-se que *Mafalda* não foi a única criação de Quino. Ele criou várias tirinhas que relatavam de forma crítica o dia a dia das pessoas, sempre com um humor acentuado. Toda a obra do argentino foi permeada pela visão crítica e humana sobre o mundo, um chamado à reflexão sobre as desigualdades da vida no mundo contemporâneo. Ele nunca se esquivou de temas difíceis e complexos, como feminismo, meio ambiente, guerras, política, entre tantos temas relevantes para o ser humano.

O autor foi aclamado mundialmente, traduzido em mais de 30 países, ganhador de importantes prêmios de humor, comunicação gráfica, literatura, entre outros segmentos. Faleceu aos 88 anos, no dia 30 de setembro de 2020, deixando uma obra gigantesca, de valor artístico, político, ambiental, social e cultural inestimável, reverenciada por artistas, acadêmicos, leitores adultos, adolescentes e crianças. O conjunto de sua produção é um convite para refletir sobre as mazelas sociais, ambientais e políticas, assim como sobre o destino da humanidade e do planeta.

Para a historiadora Isabella Cosse, professora titular da Escola Interdisciplinar de Estudos Sociais Avançados da Universidade Nacional de San Martín (Argentina), em seu livro

“Mafalda: história social e política”, e em artigo intitulado “*Ese monstruito*”: *Mafalda, generaciones y género en una construcción mítica*¹³ afirma que,

Mafalda surgiu nos anos sessenta, uma época marcada por contendas geracionais e de gênero. Nesses anos, os jovens e as mulheres foram colocados no centro da trama histórica e se tornaram sujeitos sociais, políticos e econômicos decisivos. As contendas geracionais e de gênero dos anos sessenta e setenta – como mostraram numerosos estudos – exigem considerar que a idade e o gênero não são produzidos pela natureza, mas resultam de processos históricos e sociais (COSSE, 2016, p. 1551)¹⁴.

Portanto, para entender o vibrante posicionamento crítico-social de Mafalda, é imprescindível compreender o contexto histórico no qual ela foi concebida, ou seja, a década de 60 do século XX. A Segunda Guerra Mundial terminou em setembro de 1945, e duas grandes potências emergiram como resultado direto dessa guerra: Estados Unidos da América (EUA) e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) – União Soviética.

Adentrou-se, assim, um conflito geopolítico pela luta da hegemonia mundial conhecido como Guerra Fria, que polarizou o mundo em dois blocos: um estadunidense com a ideologia capitalista e outro soviético com uma ideologia socialista. Cada um entrou numa corrida por aliados em todo o globo terrestre.

Os Estados Unidos propagaram a luta contra uma “ameaça comunista” para garantir seus interesses políticos e econômicos. Ao notar a influência do bloco socialista sobre a América Latina, historicamente sob a influência norte-americana, iniciaram-se movimentos de fortalecimento a regimes autoritários. Assim, foi iniciada a implantação dos regimes autoritários para bloquear o crescimento do bloco socialista na região.

Influenciadas e ancoradas nos EUA, sob a narrativa da Doutrina de Segurança Nacional para combater o comunismo, nasceram as ditaduras latino-americanas, trazendo a supressão das liberdades, medidas repressivas, perseguições políticas e tortura. A Argentina viveu todo esse ambiente político exaltado, um inibidor colérico das liberdades.

Sendo cada obra filha do tempo em que foi criada e da sociedade produtora de sua arte, Mafalda, fruto desse conturbado momento político, é uma menina que dialoga com sua época,

¹³ Cosse, I. (2016). “*Ese monstruito*”: *Mafalda, generaciones y género en una construcción mítica*. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, 14 (2), pp. 1549-1561.

¹⁴ Tradução minha/Google Traductor: “*Mafalda surgió en los años sesenta, una época signada por las contiendas generacionales y de género. En esos años, las personas jóvenes y las mujeres quedaron colocadas en el centro de la trama histórica, y en ella se convirtieron en sujetos sociales, políticos y económicos decisivos. Las contiendas generacionales y de género de los años sesenta y setenta -como han mostrado numerosos estudios- exigen considerar que la edad y el género no son producidos por la naturaleza sino resultado de procesos históricos y sociales*”.

que pergunta, que traz inquietações culturais, ambientais e políticas, pertinentes ao horizonte das décadas de 1960 e 1970 e que, ao mesmo tempo, permanecem contemporâneas, permeadas de profundos significados, carregadas de conexões intergeracionais. Com isso, pode-se entender a imagem de Mafalda a partir do pensamento de Martins e Santana (2009, p. 7), onde “a compreensão do uso de imagens abrange um conceito mais complexo de representação: o de pensamento”. Assim, o desenho de Quino é um reflexo direto da forma de ver e pensar a realidade, é a manifestação da percepção humana expressa em quadrinhos.

Para corroborar a ideia anterior, faço uso das palavras de Sandra J. Pesavento (1995) ao afirmar que,

Todo fato histórico - e, como tal, fato passado - tem uma existência lingüística, embora o seu referente (real) seja exterior ao discurso. Entretanto, o passado já nos chega enquanto discurso, uma vez que não é possível restaurar o real já vivido em sua integridade. Neste sentido, tentar reconstituir o real é reimaginar o imaginado, e caberia indagar se os historiadores, no seu resgate do passado, podem chegar a algo que não seja uma representação [...].

Apesar do imenso sucesso, Quino deixou de produzir as tirinhas de Mafalda em 1973. Sobre essa decisão, o cartunista brasileiro Jaguar (2008, p. 11) expressa um possível motivo para o encerramento da produção das tirinhas de Mafalda:

Quino, que conheci no lançamento do livro (*Ninguém é perfeito*) e que desenhou a Mafalda na apresentação, me convidou para passar um fim de semana na sua casa às margens do rio Tigre. Aproveitei a oportunidade para dizer que o considerava o mais criativo cartunista do mundo. Mas insisti que, se continuasse desenhando a Mafalda (que no fundo era uma adaptação latina dos Peanuts), endureceria seu traço. História em quadrinhos e cartum são incompatíveis; na minha opinião, o cara tem que optar. Uma semana depois, Quino anunciou que nunca mais faria uma tira de Mafalda. É claro que não o levei a isso: já deveria estar remoendo essa ideia e o meu palpite talvez tenha sido a gota d’água.

Contudo, o próprio Quino expõe seus motivos, alguns deles trazidos por Ramos (2010, pp. 21-22)

“Primera: ‘Son diez años de tiras, y estaba empezando a repetirme. Me pareció más honesto, más sincero dejar de hacerlas’. Segunda: ‘Dibujar siempre de la misma manera y con los mismos personajes me limitaba’. Tercera justificación, en un tono más de desahogo: ‘A veces siento que la gente me repreuba como a un criminal de guerra que hace 26 años mató a nueve personas. Mafalda es un dibujo, no un personaje de carne y hueso, pero a veces me tratan como si lo fuera... como si fuera un asesino.’ (...) El lado artístico de Quino ha migrado, desde entonces, hacia los cartones. Tiene un declarado interés por el humor atemporal. La falta de producción en este género es otro motivo que se suma a las explicaciones del fin de Mafalda. Según la lectura del

historietista argentino, en otra de sus entrevistas, las tiras lo habían frustrado como dibujante”¹⁵.

Ao referir-se à sua mais famosa criação, Mafalda, Quino, em entrevista concedida a Osvaldo Soriano em 1972, demonstrou uma conflituosa relação com a menina, onde aparecem sentimentos dúbios. Ele próprio menciona (TRILLO e SACCOMANN 1980, pp. 160-162).

“Me gusta mucho más otro tipo de dibujo (...) Mafalda acabó conmigo como dibujante (...) Mafalda es el personaje que me hizo famoso (...) Mafalda me frustró como dibujante. Sin embargo, a veces siento cariño por ella, otras veces siento rabia (...). Los días más felices fueron aquellos en los que no tuve que dibujarla. (Traducción nuestra)”¹⁶.

Percebe-se, na interpretação dessa fala de Quino, a máxima de que a criação cresceu tanto que, em algum momento, quase tentou engolir a criatividade do criador. Sendo assim, a escolha de Quino era um direito dele enquanto artista, enquanto ser humano. Contudo, deixou um enorme vazio no mundo dos quadrinhos e no coração dos fãs, ocasionando uma comoção que tornou Mafalda uma estátua em espaço público, com as obras republicadas com recorrência, exposições, dentre outras homenagens, o que demonstra o quanto ela permanece vivíssima, inclusive nos ambientes educacionais.

1.3 Ensino de história com imagens: As imagens no mundo educacional.

A educação e as artes têm local destacado na vida do ser humano, formando um conjunto essencial para o crescimento de talentos potenciais. Desde a primeira infância, as crianças passam a integrar e a interagir com o mundo ao seu redor. Uma das primeiras manifestações das crianças, quando começam a descobrir objetos, é rabiscar, numa expressão

¹⁵ Tradução minha: “*Primeira: ‘São dez anos de tiras, e estava começando a me repetir. Achei mais honesto, mais sincero deixar de fazê-la’. Segunda: ‘Desenhar sempre do mesmo jeito e com os mesmos personagens me limitava’. Terceira justificativa, num tom mais de desabafo: ‘Às vezes sinto que as pessoas me reprovam como a um criminoso de guerra que há 26 anos matou nove pessoas. Mafalda é um desenho, não uma personagem de carne e osso, porque às vezes me tratam como se fosse um... como se fosse um assassino.’ (...) O lado artístico de Quino tem migrado, desde então, para os cartuns. Ele tem um declarado interesse pelo humor atemporal. A falta de produzir nesse gênero é outro motivo a ser somado às explicações para o fim de Mafalda. Na leitura do quadrinista argentino, em outra de suas entrevistas, as tiras o haviam frustrado como desenhista*”.

¹⁶ Tradução minha: “*Eu gosto muito mais de outro tipo de desenho (...) Mafalda acabou comigo como desenhista (...) Mafalda é o personagem que me tornou famoso (...) Mafalda me frustrou como desenhista. No entanto, às vezes tenho carinho por ela, outras vezes sinto raiva (...). Os dias mais felizes foram aqueles em que não precisei desenhá-la. (Tradução nossa)*”.

livre de qualquer cobrança moral ou estética. Aquelas imagens sem o menor sentido cognitivo para um adulto têm todo um significado para a mente que as produziu.

O desenho marca uma nova fase do desenvolvimento do ser humano, pois estimula o processo criativo. Nesse momento, a imaginação passa a florescer, e nesse universo, um ambiente de comunicação passa a fazer parte do cotidiano da criança. O desenho é um meio de expressar emoções e histórias conectadas à sua cognição.

Seria a primeira estreia do ser humano enquanto artista. O mundo se torna mais claro e compreensível a partir das artes visuais, pois,

O artista transfigura o mundo, dota-o de sentido e certeza, tomando-o assim passível de ser vivido: a arte aparece com uma fada encantadora que redime a cura. Ela transforma reflexões horríveis sobre os erros e o absurdo da existência em representações com as quais os homens podem viver... A arte é essencialmente a afirmação, a benção e a deificação da existência. (NIETZSCHE, 1992. p. 42).

Desde antes do desenvolvimento da escrita, quando o ser humano ainda habitava as cavernas, ele já era um criador de imagens que transmitiam conhecimento e seu cotidiano. Essa técnica artística, conhecida na idade contemporânea como arte rupestre, transcendeu os tempos. De acordo com Santaella e Nöth (1997, p. 13):

As imagens têm sido meios de expressão da cultura humana desde as pinturas pré-históricas das cavernas, milênios antes do aparecimento do registro da palavra pela escritura. Todavia, enquanto a propagação da palavra humana começou a adquirir dimensões no século XV de Gutenberg, a imagética teve de esperar até o século XX para se desenvolver. Hoje, com as novas tecnologias está permeada de mensagens visuais, de uma maneira tal que tem levado os apocalípticos da cultura ocidental a deplorar o declínio das mídias verbais.

Dada a importância das imagens para os seres humanos, durante muitos anos, debates e escritas foram realizados sobre o uso delas na educação, como é observado na narrativa dos autores Chaves, Lima e Vasconcelos (1993, p. 103):

A escola não deveria planejar as suas estratégias educativas ignorando as características especiais das formas de comunicação atual, com especial incidência no mundo da imagem. O conhecimento de técnicas e estratégicas usadas pela publicidade poderá contribuir para uma melhor utilização da imagem no espaço escolar, como elemento desencadeador e facilitador na situação de ensinoaprendizagem. O conhecimento e utilização das técnicas e a manipulação dos meios pelo aluno, irá contribuir para aumentar o seu espírito crítico e de análise.

Pelegrinelli e Visalli (2022) enfatizam que as imagens desempenham um papel crucial no ensino de história ao torná-lo mais atraente e fácil de entender. No contexto educacional, os autores destacam a importância das imagens como ferramentas didáticas, tornando o ensino de

história mais envolvente e compreensível. Diferentes tipos de imagens, como fotografias, desenhos, pinturas, filmes e charges, são úteis para desenvolver habilidades de leitura e interpretação e compreender o contexto histórico e cultural. Os autores citados propõem metodologias de ensino que integram imagens ao currículo de história, sugerindo atividades práticas e dinâmicas de sala de aula. Além disso, oferecem exemplos práticos e estudos de caso para ilustrar a utilização eficaz de imagens no ensino de diversos períodos históricos. Os autores também abordam os desafios e considerações éticas, enfatizando a necessidade de contextualizar e interpretar imagens de forma crítica e responsável. Eles argumentam que,

Se quase toda imagem é objeto e quase todo texto possuía certa materialidade que oportunizava sua manipulação e sua circulação, é preciso, em sala de aula, aproximar ao máximo o aluno desses objetos, preenchendo, no discurso oral, a ausência de informações necessárias à experiência daquele objeto. Nesse momento, entra em atuação a imaginação histórica, ou seja, o estímulo, por parte do docente, de levar seus alunos a imaginarem uma situação/coisa em seu período de produção e consumo imediato, historicizando a circunstância a partir das informações previamente oferecidas pelo educador. Daí seu indispensável papel de mediação (PELEGRINELLI e VISALLI, 2022, p. 51).

Nessa mesma linha de pensamento, no livro "Sintaxe da Linguagem Visual", Donis A. Dondis destaca a importância das imagens e da comunicação visual no processo educacional. Dondis explora como elementos visuais, como linha, forma, cor, textura e espaço, são utilizados para criar significados e transmitir mensagens, facilitando a interpretação e a compreensão dos conteúdos educacionais. Ela também aborda os princípios de composição visual, como equilíbrio, proporção, contraste, harmonia e unidade, que ajudam a organizar as imagens de forma mais compreensível e memorável para os estudantes.

Dondis enfatiza a necessidade de ensinar os estudantes a interpretar e analisar criticamente as imagens, desenvolvendo habilidades para reconhecer símbolos e identificar mensagens subliminares. Na citação a seguir, o autor é esclarecedor quanto à necessidade de percepção e comunicação visual (DONDIS, 2003, p. 30):

Na criação de mensagens visuais, o significado não se encontra apenas nos efeitos cumulativos da disposição dos elementos básicos, mas também no mecanismo perceptivo universalmente compartilhado pelo organismo humano. Colocando em termos mais simples: criamos um design a partir de inúmeras cores e formas, texturas, tons e proporções relativas; relacionamos interativamente esses elementos; ternos em vista um significado. O resultado é a composição, a intenção do artista, do fotógrafo ou do designer. É seu input. Ver é outro passo distinto da comunicação visual. É o processo de absorver informação no interior do sistema nervoso através dos olhos, do sentido da visão. Esse processo e essa capacidade são compartilhados por todas as pessoas, em maior ou menor grau, tendo sua importância medida em termos do significado compartilhado. Os dois passos distintos, ver e criar e/ou fazer são interdependentes, tanto para o significado em sentido geral quanto para a mensagem,

no caso de se tentar responder a uma comunicação específica. Entre o significado geral, estado de espírito ou ambiente da informação visual e a mensagem específica e definida existe ainda um outro campo de significado visual, a funcionalidade, no caso dos objetos que são criados, confeccionados e manufaturados para servir a um propósito. Conquanto possa parecer que a mensagem de tais obras é secundária em termos de sua viabilidade, os fatos provam o contrário. Roupas, casas, edifícios públicos e até mesmo os entalhes e os objetos decorativos feitos por artesãos amadores nos revelam muitíssimo sobre as pessoas que os criaram e escolheram. E nossa compreensão de uma cultura depende de nosso estudo do mundo que seus membros construíram e das ferramentas, dos artefatos e das obras de arte que criaram.

Ao aplicar os princípios da "Sintaxe da Linguagem Visual" no contexto educacional, os educadores podem utilizar imagens para informar, explicar, persuadir e entreter, criando materiais didáticos mais eficazes e atraentes. Dondis sugere estratégias como a criação de infográficos, diagramas e vídeos educativos para enriquecer o aprendizado e tornar o ensino mais dinâmico e envolvente.

Em um mundo coabitado por imagens e palavras, é essencial que os alunos desenvolvam a criticidade para interpretar tanto palavras quanto imagens e expressões. Essa alfabetização visual deve ser introduzida desde cedo no ambiente educacional formal. Contudo, muitas vezes, as imagens são relegadas ao ensino infantil, perdendo espaço nas etapas seguintes, como ressalta Costa (2013, p. 36):

Se a leitura de imagens é tão importante para a cultura humana, se ela se apresenta de forma tão espontânea que nem mesmo nos damos conta de estarmos desenvolvendo uma importante atividade cognitiva, se ela é universal e aproxima as culturas, por que a educação formal procura excluir a linguagem visual das atividades pedagógicas tão logo a criança se mostre medianamente alfabetizada? Por que a imagem se torna um elemento secundário na educação a medida que o aluno se alfabetiza?

Tais indagações levam à reflexão sobre a relevante contribuição que as imagens proporcionam à educação formal. Em um mundo cada vez mais visual, a compreensão de signos visuais, sejam eles isolados ou acompanhados de palavras, é uma necessidade. Integrar o visual ao ensino é importante, especialmente no ensino de história no que se refere ao nível básico, e torna-se extremamente significativo. Isso deve ocorrer de forma intencional, assim como em outros componentes curriculares, pois o ato de ensinar é uma ciência que exige método, não pode ocorrer de forma aleatória, sem intencionalidade pedagógica.

As imagens devem ser articuladas com os elementos textuais e interpretadas de acordo com o contexto, o tempo e as variações culturais. Dessa forma, elas se tornam uma fonte de informação valiosa, enriquecendo o imaginário dos estudantes do ensino básico. O uso pedagógico das imagens no ensino de história estimula múltiplos olhares e interpretações da realidade, desenvolvendo a criticidade dos alunos e tornando o processo de ensino-

aprendizagem mais interativo e eficaz.

A historiadora Circe Bittencourt (2005, p. 361), sobre o uso da imagem no ensino de história, expressa:

Para o ensino de História não existem muitas referências sobre o uso de imagens, apesar da ampla produção, a partir dos anos 50 e 60, de psicólogos, sociólogos e especialistas em semiologia ou teorias de comunicação, os quais tinham como principal preocupação o rádio, o cinema e a televisão na configuração de uma cultura de massa. Na trilha desses pesquisadores, historiadores vêm-se dedicando ao estudo da iconografia, incluindo análise das denominadas “imagens tecnológicas”.

O século XX inaugurou o uso de instrumentos didáticos diversos, entre eles a imagem. O estudo da história se beneficiou significativamente com a incorporação desse recurso eficaz de aprendizagem. A leitura das imagens pode ser feita através de esculturas, pinturas, filmes, histórias em quadrinhos (HQs) e suas variações, como as tirinhas. O uso das imagens como recurso didático abre possibilidades para uma diversidade de análises, estimulando o imaginário dos alunos e fomentando a atitude historiadora.

Se o século XX promoveu a inovação no uso de imagens como recurso didático, o século XXI encontra desafios diante do medo da IA e dos possíveis danos causados pelo uso indevido de novas tecnologias. Políticas públicas conservadoras, como a Lei Federal/Brasil 15.100¹⁷, que restringe o uso de celulares nas escolas (apesar dos benefícios disso para a concentração dos alunos e solução para outros males), também dificultam o acesso a novas tecnologias em um país sul-americano que já enfrenta deficiências tecnológicas e educacionais.

Em minhas aulas, a Lei Federal/Brasil 15.100, que restringe o uso de celulares nas escolas, impõe diversas limitações que impactam negativamente o ensino contemporâneo. Ela dificulta práticas pedagógicas inovadoras ao limitar o acesso a aplicativos educativos (inclusive da SEDUC e do próprio MEC). Isso também se notou nos métodos de “sala de aula invertida”, vídeos explicativos e jogos pedagógicos, ferramentas essenciais para tornar as aulas mais dinâmicas e engajantes. Além disso, prejudicou o uso de simuladores educacionais, bibliotecas digitais e tecnologias como realidade aumentada, restringindo metodologias multimodais que integram texto, imagem e som e atendem diferentes estilos de aprendizado. Isso teve impacto nos IFAs, nos quais muitas das atividades estavam conectadas ao fazer com

¹⁷ BRASIL. *Lei nº 15.100, de 2025*. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, [14.01.2025]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2023-2026/2025/Lei/L15100.htm. Acessado em: janeiro de 2025.

IA ou novas tecnologias, a exemplo do celular. Alunos que dependem de celulares como principal ou único meio de acesso à internet e materiais didáticos são excluídos, intensificando desigualdades educacionais em regiões com poucos recursos tecnológicos. Porém, o sistema educacional federal não acompanhou, antigos laboratórios de informática ou pessoal capacitado não estão presentes. A legislação também desconecta o ensino das vivências digitais dos estudantes, dificultando a preparação para as demandas tecnológicas do século XXI e limitando a criatividade e o engajamento crítico dos alunos. Assim, essa abordagem conservadora intensifica barreiras educacionais, dificultando a integração de tecnologias modernas no cotidiano escolar e comprometendo avanços na formação acadêmica.

Apesar do diálogo com autores e das várias metodologias que destacam a importância das imagens, ainda persistem obstáculos, conforme mencionado anteriormente. Esse é apenas um dos muitos desafios enfrentados nas aulas de história ao utilizar imagens como ferramenta de ensino. Existem dificuldades inerentes à contextualização adequada das imagens para que os alunos compreendam o período histórico e cultural, além da necessidade de desenvolver uma visão crítica para entender as intenções e possíveis vieses dessas imagens. Além disso, o uso de diversas fontes visuais exige considerações éticas, como o uso de imagens sensíveis, e a garantia de acessibilidade para todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências visuais, por meio de descrições alternativas. O ensino de história com imagens também enfrenta desafios adicionais, como a necessidade de desenvolver habilidades de leitura e interpretação de imagens, a manipulação digital e o uso de tecnologias visuais. É crucial integrar as imagens ao currículo de maneira que enriqueça o processo educacional, tornando-o mais dinâmico e significativo.

Superar esses desafios é parte implícita desta proposta de dissertação, cujo foco central é desenvolver a atitude historiadora. Para tanto, as tirinhas de Mafalda e seu uso como recurso didático-pedagógico são essenciais na mediação feita pelo professor, promovendo o ensino e a aprendizagem. Abordagem da qual o próximo capítulo discutirá.

CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO VISUAL: AS TIRINHAS DE MAFALDA COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE HISTÓRIA.

“os recursos didáticos caraterizam-se por um conjunto de materiais utilizados pelo professor, simultaneamente ou não, com vista a auxiliar o processo ensino-aprendizagem de forma a estimular e motivar o aluno, sendo de diversos tipos”. (Ivone Paula Costa Arede, p. 30)¹⁸

O universo das tirinhas de Mafalda revela memórias que servem como base para explorar a intersecção entre a educação visual e uma conduta historiadora. Nesse contexto, Mafalda promove novas formas de resistência histórica e educacional. Como recurso didático-pedagógico, revisitar a história através dessas tirinhas permite analisar como a personagem se torna um instrumento para questionar a realidade atual, desafiar estruturas de poder e inspirar transformações sociais.

Mafalda não apenas diverte, ela também convida a repensar o papel do indivíduo na sociedade e a adotar uma postura crítica diante dos desafios contemporâneos. Quando fala-se de “postura”, por conseguinte, remete-se logo a ideia de *"atitude"*, englobando não apenas a postura física, mas também o comportamento, as disposições e as formas de agir de uma pessoa, ou ainda, a maneira como alguém se comporta ou reage em diferentes situações. De modo estruturado, penso na etimologia¹⁹ da palavra que vem do latim *"aptitudo, aptitudinis"*, que deriva de *"aptus"*, que significa *"adequado"* ou *"próprio"*.

Dentro dessa perspectiva, surgem algumas indagações. Por exemplo, como se dão esses poderes? Ou, por que questionar a realidade atual? Até, como resistir? Estas dúvidas e suas explicações farão parte do discurso que se segue.

2.1 - Revelando os poderes existentes nas tirinhas de Mafalda: uma forma de olhar o mundo.

As tirinhas de Mafalda são mais do que simples representações visuais; elas são diálogos entre diferentes narrativas, ideologias e pontos de vista. Essa multiplicidade de vozes

¹⁸ Epígrafe extraída de: AREDE, Ivone Paula Costa. **Os recursos didáticos no Ensino da História: um estudo de caso.** 2017. Relatório da Prática de Ensino Supervisionada (Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário) – Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. Disponível em: <<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/34027>>. Acessado em: dezembro de 2024.

¹⁹ DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br>. Acessado em: dezembro de 2024.

constrói significados e representa o embate de ideias e poder. Além das palavras e desenhos, há subtextos, simbolismos e nuances que revelam discursos subjacentes.

É no entrecruzamento entre discurso, sociedade e história que se observa a articulação dos saberes e seus poderes. As tirinhas de Mafalda frequentemente são formas de discurso visual que, ao explorar as complexas relações entre linguagem, poder e subjetividade, visam criticar poderes políticos, instituições e questões sociais. Nesse contexto, tornam-se um veículo de crítica histórico-social.

Da mesma forma, ao combinar questões sociais, ambientais e políticas, observa-se como essas representações influenciam a percepção dos alunos/leitores. Integradas aos recursos didático-pedagógicos, essas representações promovem uma compreensão crítica e abrangente dos conteúdos. Mais além, esses recursos devem ser implementados em sala de aula com o objetivo de promover mudanças comportamentais e atitudes conscientes. Atividades com tirinhas, especialmente em disciplinas como História, facilitam o desenvolvimento de uma postura historiadora. Para maior clareza, as tirinhas de Mafalda revelam poderes ao abordar criticamente questões sociais, políticas e ambientais. Elas estimulam a reflexão e o questionamento, incentivando os alunos a adotarem uma atitude crítica e consciente diante da realidade. Para deixar ainda mais claro,

Quando falamos em recursos didáticos podemos classificá-los em pedagógicos sendo exemplo o quadro de giz/caneta de feltro/interativo cuja sala deve permitir uma boa visualização; os mapas; os cartazes; o cartoon; os desenhos; os gráficos; os livros; os manuais escolares; os mapas conceptuais; os apontamentos; as fichas de apoio; os filmes, os documentários, os vídeos, as fotografias; os quadros de pintura; a banda desenhada; as caricaturas; as cartas; os documentos; os exercícios escritos; em tecnológicos como o computador (PowerPoint, Word, Prezi) e a internet (jogos interativos, o blog, os fóruns); o projetor; e em culturais como a biblioteca pública; o museu; as exposições; as visitas de estudo ou visitas virtuais; a arte rupestre; a escultura (AREDE, 2017, p. 30).

Ao ir além do óbvio, é essencial considerar os aspectos mais sutis das obras de arte sequencial de Quino. As tirinhas de Mafalda decifram as mensagens explícitas, mas também revelam significados ocultos, mostrando as complexidades sociais, políticas e culturais representadas. Pode-se constatar isso na **Figura 10** que se segue.

Figura 10



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 40.

A tirinha (Figura 10) mostra um diálogo entre Mafalda e Susanita sobre o desenvolvimento do país em que vivem. Susanita reclama do telefone quebrado em sua casa e afirma que isso ocorre por se tratar de um país subdesenvolvido. Mafalda sugere que a expressão mais adequada para o país seria *amador*. Aqui, "amador" significa algo feito sem cuidado e rigor, sem profissionalismo ou científicidade.

Observando as imagens presentes em cada quadrinho, nota-se que cada um guarda suas características. No primeiro, mesmo sem ler o texto, é possível perceber que Susanita está altamente estressada, enquanto Mafalda parece serena. Além das duas personagens, aparece também uma planta. No segundo quadrinho, Susanita ouve Mafalda com uma expressão de discordância e chateação, enquanto Mafalda demonstra piedade. O foco é mais fechado, com metade de um objeto no lugar contrário ao das flores, sugerindo que o diálogo será mais tenso.

No terceiro quadro, Susanita se mostra contrariada com a fala de Mafalda, revelando o tom alto e contrariado através de sua expressão facial. Só existem Mafalda e Susanita no quadrinho. No quarto quadro, a ausência de palavras é proposital; a imagem mostra Mafalda observando um globo terrestre "deitado" numa "cama", com rachaduras que simbolizam suas "doenças". Susanita observa o globo com surpresa, enquanto Mafalda mantém-se reflexiva.

Na quinta e última tirinha, Mafalda chega a uma conclusão sobre o assunto. Pela primeira vez nessa tirinha, Susanita estava tão calada que o desenhista deixou desaparecer sua boca. O diálogo entre Mafalda e Susanita revela como o discurso pode ser controlado para moldar percepções sobre o desenvolvimento de um país.

Utilizando as ideias de Foucault (1996) em "A Ordem do Discurso", entende-se que a definição de um país como "subdesenvolvido" ou "amador" não é neutra, mas está inserida em um contexto de poder que determina quais narrativas são legitimadas. As expressões

emocionais e a linguagem não verbal das personagens nas tirinhas de Mafalda indicam as tensões e resistências presentes na construção e aceitação desses discursos.

No caso de Mafalda e sua turma, a relação com o ensino de história pode ser vista como um exemplo de conteúdos com significados atribuídos e construídos. A tira mencionada anteriormente aborda o avanço da tecnologia nos telefones, seus reflexos no mundo atual, a razão de alguns países serem considerados "subdesenvolvidos" e a origem desse subdesenvolvimento. Quando o aluno interpreta a fonte histórica, ele se permite adotar uma atitude de historiador. No contexto de arte sequencial, como nas tirinhas de Mafalda, essa atitude é um mecanismo para ativar a memória coletiva, que pode ser transmitida através de personagens e enredos que refletem questões sociais e culturais de uma época, criando novos "lugares de memória".

Pierre Nora (1993) fortalece essas ideias ao elaborar o conceito de "lugares de memória" como locais físicos e simbólicos onde a memória coletiva e a identidade cultural se cristalizam. Esses locais podem ser monumentos, documentos, rituais, símbolos e datas significativas que desempenham um papel crucial na formação e manutenção da memória coletiva de uma nação. Mas a distinção entre memória e história é central e ele não deixa de esclarecer:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinhas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vívido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções. A história, porque operação intelectual e laicizante, demanda análise e discurso crítico. A memória instala a lembrança no sagrado, a história a liberta, e a torna sempre prosaica. A memória emerge de um grupo que ela une, o que quer dizer, como Halbwachs o fez, que há tantas memórias quantos grupos existem, que ela é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada. A história, ao contrário, pertence a todos e a ninguém, o que lhe dá uma vocação para o universal. A memória se enraiza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas. A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo (NORA, 1993, p. 9).

Nora discute como esses lugares surgem em resposta à modernização e às rápidas mudanças na sociedade, resultando na criação de marcos do passado para ancorar identidades. Ele argumenta que a memória coletiva é seletiva e influenciada pelo poder, política e cultura dominante, destacando a importância de preservar esses locais como parte do patrimônio cultural.

A utilização de obras como as tirinhas de Mafalda, criadas pelo cartunista Quino, exemplifica como a memória cultural pode ser preservada e transmitida através de meios simbólicos e artísticos. O estudo contemporâneo da memória coletiva é particularmente relevante em um mundo globalizado que ameaça apagar tradições e memórias locais. Isso reforça a necessidade de manter vivos os lugares de memória simbólicos para preservar a identidade cultural.

Mafalda, nesses moldes, é uma agente "Mavalda"²⁰, nas palavras dos alunos. E, no entendimento dos adultos, um "*monstrinho*" inconformado, com personalidade reativa, dotada da capacidade de elevar a aprendizagem histórica que reconhece os poderes estabelecidos. Ela é uma guardiã das memórias argentinas, talvez sul-americanas, mas sobretudo uma agente com atitude historiadora, enfim um recurso didático-pedagógico.

Já na tirinha abaixo:

Figura 11



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 11.

Trata-se de uma tirinha (Figura 11) simples, com traços diretos e um cenário sem interferências, dando destaque ao diálogo, o que reforça a crítica das falas. No primeiro quadro, Mafalda pergunta a Manolito: “O que tem nesse recorte de jornal, Manolito?”. A linguagem não verbal mostra os dois de pé em um espaço aberto, com Manolito concentrado no jornal e Mafalda com uma expressão curiosa. Esse contexto ressalta a importância da comunicação e a relação entre meios de comunicação antigos e modernos, além de destacar o crescimento de notícias falsas.

²⁰ Essa releitura espontânea dos alunos - ao chamarem Mafalda de “Malvada” ou “Mavalda” - pode parecer apenas uma brincadeira, mas revela algo mais profundo: a forma como eles interpretam, simbolicamente, a postura crítica e questionadora da personagem. Esse tipo de reação não apenas demonstra envolvimento afetivo com a obra, como também reforça a potência da personagem enquanto recurso didático. Afinal, essa “Mavalda”, percebida ora como incômoda, ora como transgressora, contribui para desconstruir visões passivas da História e estimular o pensamento crítico. Inserir esse olhar lúdico dos alunos enriquece ainda mais a compreensão de Mafalda como agente historiadora - provocativa, sim, mas fundamental para uma aprendizagem ativa e significativa.

No segundo quadro, Manolito responde: "As cotações do mercado de valores." Mafalda olha atenta para Manolito, que continua focado no recorte. Sua expressão julgadora contrasta com o interesse de Mafalda. No terceiro quadro, Mafalda pergunta: "De valores morais? Espirituais? Artísticos? Humanos?". Mafalda gesticula, demonstrando indignação, enquanto Manolito permanece impassível. Esse quadro apresenta um conflito entre valores econômicos e valores éticos e humanos, refletindo a alienação dos valores culturais no capitalismo.

No quarto quadro, Manolito responde: "Não, dos que servem para alguma coisa." Sua expressão dura contrasta com a resignação de Mafalda. Manolito resume a crítica da tirinha, expondo a tensão entre valores econômicos e éticos, e exemplifica como discursos são controlados e legitimados. A valorização de valores econômicos sobre os humanos exemplifica a manipulação de discursos, enquanto a crítica de Mafalda representa resistência contra essa hegemonia. As expressões das personagens enfatizam o conflito entre a alienação dos valores culturais e o pragmatismo econômico na sociedade contemporânea.

Figura 12



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 12.

A tirinha (Figura 12) possui quatro quadros e explora a situação difícil em que o mundo se encontra. O diálogo ocorre entre Mafalda e Miguelito, possuindo linguagem verbal e não verbal. No quadro um, ao adentrar a casa de Mafalda, o garoto diz: "Oi!". Mafalda responde: "Pssiu! Fala baixo! Tem um doente em casa!". Na linguagem não verbal, Miguelito aparece sorridente, contraposto à seriedade de Mafalda, que traz um gesto de silêncio. No quadro dois, o amigo pergunta se o pai dela está doente. A garotinha responde: "Não". Na leitura da imagem, eles aparecem andando, com um certo suspense. No quadro três, o amigo insiste: "Então é sua mãe?", e Mafalda responde: "Também não". Os dois continuam andando, o suspense permanece nas expressões deles. O quadro quatro não faz uso do léxico. Aqui, finalmente, o doente é

revelado. Na leitura da imagem, o que se percebe é Mafalda observando um globo terrestre, que parece "deitado" numa "cama". A ausência de falas neste quadro é proposital; a imagem é suficiente para transmitir a mensagem desejada: o globo terrestre com rachaduras evidentes que simbolizam suas "doenças". Miguelito observa o globo com expressão surpresa, enquanto Mafalda mantém-se reflexiva.

A tirinha ilustra a manifestação do poder na constituição do sujeito, destacando como as relações de poder moldam a percepção da crise global. Utilizando as ideias de Foucault (1982) em "O Sujeito e o Poder", a imagem do globo rachado simboliza como o poder opera para objetivar e controlar a narrativa sobre a saúde do planeta. Mafalda e Miguelito representam a resistência e a subjetivação, questionando e desafiando as estruturas que ocultam a verdadeira condição do mundo. A ausência de fala no quadro final reforça a autonomia do sujeito na interpretação do discurso visual.

A crítica ambiental presente nas tirinhas permite aos professores de história abordar temas como poluição, movimentos ambientais, guerras e crises humanitárias. Essas tirinhas enriquecem a compreensão das obras de Quino, destacando dinâmicas sociais e questões atemporais. Ao explorar a injustiça social, opressão política e alienação cultural, as tirinhas promovem uma reflexão crítica sobre a sociedade. Elas oferecem uma lente para examinar questões globais urgentes, como desafios da democracia, desigualdade econômica e crises ambientais, fazendo-nos rir e refletir simultaneamente.

As tirinhas de Mafalda transcendem o humor e o entretenimento, levando-se a considerar a espécie humana e aspectos da sociedade contemporânea. Cada piada carrega uma crítica às estruturas de poder e injustiças sociais que atravessam culturas e épocas. Mafalda se destaca como um fenômeno cultural e ferramenta de análise social e política, provocando reflexões profundas nos leitores e, no campo da educação, nos alunos.

Foucault (1982) descreve como as instituições sociais utilizam vigilância e controle para moldar comportamentos, criando uma sociedade onde o poder é contínuo e onipresente. As tirinhas de Mafalda transmitem memória cultural e histórica, refletindo questões sociais e preservando atitudes críticas. Assim como Foucault analisa a dinâmica entre poder e resistência, Mafalda representa uma atitude crítica diante das normas sociais. Esses espaços de poder também são locais de resistência, onde as normas impostas são desafiadas pelos indivíduos, destacando a dinâmica contínua entre dominação e resistência.

Quino captura essa essência humana de forma inteligente. Não se trata apenas de piadas ou situações engraçadas, mas de espelhos que refletem as complexidades da sociedade

contemporânea. Cada quadro aborda questões como política, economia e relações sociais de forma acessível.

As tirinhas de Mafalda se mostraram durante as aulas como instrumentos de reflexão e crítica social, ultrapassando o contexto argentino dos anos 60 e 70 e permanecendo relevantes até hoje. A crítica social de Quino desafia professores e sobretudo alunos a reconsiderar convicções e ações. Elas não apenas documentam uma época e cultura, mas também confrontam questões essenciais da existência humana, provocando reflexão sobre o *status quo*.

Por tal, respondendo à indagação anterior, deve-se compreender os poderes não só como se dão para identificar e questionar eventos e questões sociais do passado, mas também ao explorar as tirinhas de Mafalda, há uma condução a um espaço onde arte e reflexão se encontram. Mais do que ilustrações engraçadas, elas tratam de questões da sociedade contemporânea. Cada personagem e diálogo traz simbolismo e significado, sendo um convite ao exercício da cidadania. As tirinhas transcendem o humor, alcançando o espaço social e político, tornando-se ferramentas de mudança e ação.

2.2 Decifrando “as vozes do silêncio”: entre as linhas da semiótica²¹ e da semiologia²²

Ao longo da história da humanidade, significados ocultos e ausências comunicam tanto quanto palavras e imagens, transformando-se numa forma de ver e viver. No momento, vivemos em um mundo mais imagético. Especialmente nos espaços de educação, esses aglomerados humanos tornam-se terreno fértil para todos os tipos de significações. Quando se fala em semiótica, a primeira imagem é a que se exprime pela comunicação.

Ante isso, através da semiótica, compreendem-se mensagens transmitidas por diversos meios. Nesse terreno, vozes silenciosas surgem nas entrelinhas, revelando metáforas e críticas sociais que convidam à reflexão sobre a sociedade e a espécie humana. Elas atingem diretamente o ser nos seus conhecimentos, percepções, culturas e identidades.

²¹ A semiótica, que deriva do grego "semeion" (*σημεῖον*), que significa "sinal" ou "signo", é a ciência que estuda os signos, os processos de significação e comunicação, e as formas como os signos operam no entendimento humano. Com o sufixo "-tica" indicando relação com a ciência ou o estudo de algo, a semiótica examina como os significados são construídos e compreendidos em diversas formas de comunicação, incluindo linguagem, gestos, imagens e símbolos. [Michaelis. (2025). Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acessado em: dezembro de 2024].

²² A semiologia, derivada do grego "semeion" (*σημεῖον*) que significa "sinal" ou "signo", e "logos" (*λόγος*), que significa "estudo" ou "ciência", é frequentemente usada como sinônimo de semiótica. Originalmente proposta por Ferdinand de Saussure, a semiologia refere-se ao estudo dos sistemas de signos na vida social. Ela enfatiza a análise dos sistemas de comunicação e significação, com foco na linguística e em outros sistemas simbólicos culturais. [Michaelis. (2025). Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acessado em: dezembro de 2024].

Ao analisar essas vozes silenciosas, realiza-se uma investigação detalhada e interpretação. Questionar a realidade atual e decifrar "vozes do silêncio" por meio da semiótica e da semiologia revela histórias e personagens marginalizados pela sociedade e pelos estudos historiográficos. Essas disciplinas permitem compreender críticas e reflexões sobre a sociedade e a espécie humana, oferecendo uma nova forma de olhar o mundo. Cada gesto, expressão e detalhe visual nas tirinhas de Mafalda revela camadas de significado, compondo um retrato multifacetado da sociedade. O silêncio aparente nas ilustrações carrega um subtexto significativo, exigindo uma leitura atenta, como se percebe no quarto quadrinho (Quino, 2010, p. 71).

Figura 13



A análise semiótica dessas tirinhas (**Figura 13**) vai além do entretenimento, oferecendo compreensões sobre a história humana e as dinâmicas sociais. O silêncio leva à transcendência das palavras, revelando significados implícitos nas imagens e gestos dos personagens. Cada quadro é um enigma a ser decifrado, onde símbolos e ícones constroem um discurso visual detalhado.

Nesse universo simbólico, a semiótica é uma ferramenta essencial para revelar discursos sutis e críticas sociais. Ela elucida as camadas profundas das tirinhas, onde signos se entrelaçam em uma rede de significados. Cada detalhe visual contribui para a narrativa, revelando uma linguagem que amplia o entendimento. Roland Barthes (1990, p. 32) enfatiza que:

[...] toda imagem é polissêmica e pressupõe, subjacente a seus significantes, uma "cadeia flutuante" de significados, podendo o leitor escolher alguns e ignorar outros. A polissemia leva a uma interrogação sobre o sentido; ora, essa interrogação aparece, sempre, como uma disfunção, mesmo que essa disfunção seja recuperada pela sociedade sob a forma de jogo trágico (Deus, mudo, não permite escolher entre os signos) ou poético (é o *friktion du sens* - pânico - dos antigos gregos; [...] Desenvolvem-se, assim, em todas as sociedades, técnicas diversas destinadas a fixar a cadeia flutuante dos significados, de modo a combater o terror dos signos incertos:

a mensagem linguística é uma dessas técnicas. Ao nível da mensagem literal, a palavra responde, de maneira mais ou menos direta, mais ou menos parcial, à pergunta: o que é?

Explorar as tirinhas de Mafalda sob a lente da semiótica revela dinâmicas sociais e culturais. A decodificação das imagens permite descobrir mensagens sutis e profundas sobre o mundo e nossa existência. O silêncio nas tirinhas abre espaço para questionamentos e reflexões sobre temas universais. Cada expressão, gesto e detalhe nas tirinhas de Mafalda convida à interpretação.

Deve-se deixar claro aqui que essas vozes silenciosas nas entrelinhas desafiam a decifrar mensagens implícitas, revelando críticas sociais e mensagens de Quino. Pode parecer excessivo, no entanto, a análise semiótica é essencial para entender as complexidades da obra e as mensagens que vão além das palavras. Jocenilson Ribeiro Santos (2015, p. 36) ressalta que:

O mundo não é a palavra pela coisa, muito menos consegue ser representado pelas palavras; as coisas no mundo são interpretáveis e inventáveis. E o homem é uma de suas invenções. De todo modo, as coisas são estruturadas conforme um jogo de regras que as organizam. As teorias, as opiniões, as coisas, os objetos e as práticas obedecem a essas regras: tratam-se de estruturas subjacentes ao pensamento e que são repetidas sem que os homens tenham consciência de sua existência (...).

Portanto, a análise semiótica das tirinhas de Mafalda oferece uma visão detalhada da obra de Quino, revelando as "vozes do silêncio". Esse silêncio serve para questionar estruturas estabelecidas e repensar crenças. A utilização de linguagens artísticas, como as tirinhas, cria uma presença significativa no processo de ensino e aprendizagem. Decifrar as vozes do silêncio nas tirinhas de Mafalda confronta contradições sociais e angústias da história humana.

Ora, injustiças e embates sociais aparecem nos traços do cartunista, levando à reflexão sobre temas como liberdade e justiça. Outra vez, as tirinhas (**Figura 14**) contextualizam eventos históricos e sociais, ajudando os alunos a entenderem melhor o contexto e as causas dos acontecimentos. Nesse processo, as tirinhas de Mafalda tornam-se uma fonte de reflexão sobre o mundo ao redor. Cada imagem e silêncio tem significados atribuídos pelo autor, mas relacionados à realidade humana, uma colaboração que instiga a explorar questões fundamentais das experiências, atos e comportamentos do dia a dia. Portanto, a integração dessas tirinhas no currículo escolar enriquece o aprendizado, tornando o ensino mais acessível e promovendo a democratização do conhecimento.

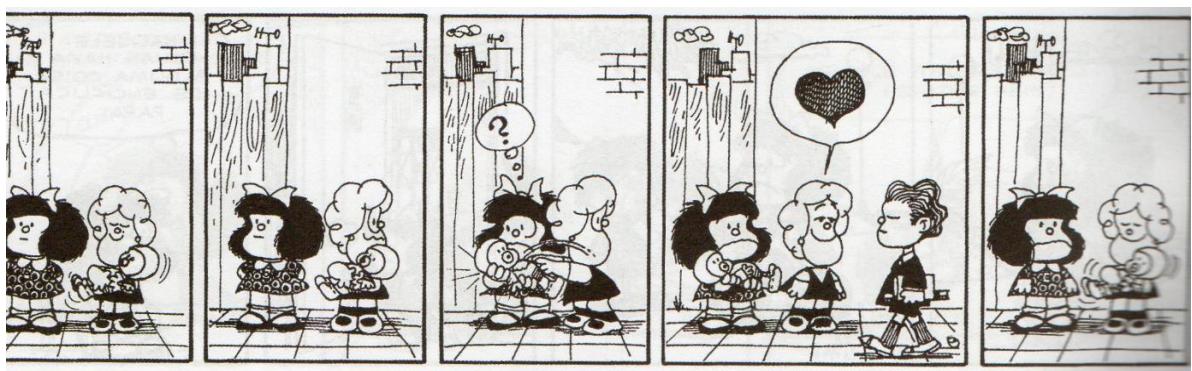
Figura 14

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 74.

As tirinhas de Mafalda, através da interação entre texto e imagem, servem como um instrumento de reflexão e transformação social. Elas desafiam a questionar estruturas estabelecidas. A obra de Quino é mais do que entretenimento; é um convite à reflexão crítica e à ação transformadora. É o estopim da atitude historiadora ante a realidade contemporânea.

Analizar as tirinhas de Mafalda desvenda mensagens preconceituosas, discriminatórias nas imagens e reflete sobre questões da existência humana. Compreende-se aqui, o que vai mais além do que a linguagem verbal tem a oferecer. Desse modo, a análise semiótica ajuda a entender as complexidades da obra e as mensagens sutis, a linguagem não verbal, os símbolos, comportamentos, a linguagem corporal nos gestos dos personagens. Igualmente, cada traço e silêncio (**Figura 15**) é uma oportunidade para reflexão e transformação.

O silêncio nas tirinhas de Mafalda não é apenas ausência de som, mas uma presença que convida a explorar as camadas omissas, por vezes, atrás das metáforas, da linguagem figurativa na narrativa. A semiótica revela discursos e críticas sociais em cada quadro, ampliando a compreensão da obra de Quino. As vozes no silêncio desafiam a pensar criticamente. É um chamado para agir sobre a realidade subjetiva ou material.

Figura 15

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 157.

Por meio da semiótica, as tirinhas de Mafalda revelam valiosos conhecimentos sobre a sociedade humana, ou melhor, sobre suas realidades. Dado isso, é preciso, pois repensar esse silêncio nas entrelinhas atuando como uma linguagem que, quando decifrada, proporciona uma compreensão mais acurada das dinâmicas sociais e culturais, não apenas dentro das universidades. Toma-se como exemplo a obra de Quino, sua “*criaturinha*”, que deve transformar-se em um instrumento para reflexão e mudança, desafiando a repensar crenças, ideologias e a construir um mundo melhor, inclusivo de todos tendo e fazendo história, a moldes de um “espelho de resistências”.

2.3 Revisitando a história e a educação visual com atitude historiadora: Mafalda como espelho de resistências

As resistências nela se manifestam tanto na preservação da memória quanto na reinterpretação da história, desafiando as narrativas oficiais que buscam silenciar ou distorcer as experiências de grupos oprimidos. Essas resistências podem ser explícitas, como na luta política e social por direitos, ou simbólicas, como a atuação de historiadores e artistas na recontagem de histórias não reconhecidas, onde se destaca a preservação da memória coletiva. As mesmas tirinhas exemplificam essa resistência simbólica: a personagem, com seu olhar crítico e questionador, comporta-se como uma “mini historiadora” que desafia a história dominante e aponta as falhas e injustiças do sistema, com uma linguagem acessível e provocativa. Dessa forma, a resistência se manifesta não apenas na ação direta, mas também na subversão das narrativas oficiais por meio da crítica, da memória e da reinterpretação criativa da realidade.

É um símbolo duradouro, instigando reflexões sobre a postura em relação ao presente, um agente de resistência em contextos históricos e sociais. O legado dessa personagem perpassa as vozes marginais, então o papel da criança, da mulher, dos trabalhadores e sindicatos, negros, afrodescendentes, pobres, estudantes, indígenas, ativistas sociais, vítimas de guerras, entre tantos outros, faz parte de sua capacidade de transcender o tempo, inspirando formas de contestação e enfrentamento dos desafios contemporâneos tão visíveis.

Por transferência literária, Quino dá voz através de Mafalda e sua turma, também a conteúdos. Por exemplo, os discursos oficiais frequentemente marginalizam temas abordados nas tirinhas, como justiça social, desigualdade, corrupção, liberdade de expressão, direitos humanos, autoridade e poder, feminismo e igualdade de gênero. Além disso, questões como

hipocrisia social, responsabilidade cidadã, consumo excessivo, educação crítica, paz e guerra, meio ambiente, saúde mental e questionamento de estruturas estabelecidas são muitas vezes tratadas de maneira superficial ou evitadas. A cultura popular, a crítica religiosa, os impactos negativos da tecnologia, a diversidade e inclusão, e o papel da mídia na formação de opiniões também são frequentemente negligenciados, enquanto as tirinhas de Mafalda os abordam de forma crítica e reflexiva.

Ela não é apenas uma personagem de quadrinhos; representa o espírito de questionamento e inconformismo frente às injustiças do mundo. Revisitar sua trajetória ajuda a compreender seu papel no contexto histórico de sua criação e a identificar ressonâncias em nosso tempo. Sua relevância continua viva, servindo como um espelho das resistências emergentes e incentivando a reavaliar posições e ações atuais, como se nota na tira a seguir.

Figura 16



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 139.

Os métodos para resistir são muitos, com especial atenção para a Atitude Historiadora. Mesmo ela é constituída de etapas, que se processam por meio do resgate das memórias pessoais dos alunos, empoderamento narrativo, desafio às estruturas tradicionais de ensino, mas também às ditas “novas estruturas”, criação de espaços de diálogo e reflexão, e conscientização crítica dos discentes sobre suas próprias histórias e as narrativas dominantes.

Cumpre salientar, para fortalecer o argumento anterior, que:

[...] pode-se considerar que a AH refere-se à busca, em sala de aula, de condutas ativas de discentes e docentes frente aos conhecimentos históricos, o que se daria através do uso de fontes históricas, localizados em diferentes tempos e espaços. [...] apesar de se referir a uma postura ativa perante os chamados conteúdos de ensino, não são a eles, pelo menos diretamente, que professor e aluno devem se dirigir para serem agentes no processo de ensino-aprendizagem, e sim às fontes utilizadas para explorá-los. Na verdade, na pesquisa e no ensino os sujeitos são ativos em todo o processo, desde a seleção do que vai ser investigado ou estudado até as fontes ou suportes informativos usados e a sistematização do conhecimento. É uma ilusão, para não dizer uma ficção, reduzir o processo valorativo e construtivo apenas ao uso das fontes. É como se o

espaço de subjetivação ficasse restrito ao como ensinar. Isso apenas reforça as lutas que são travadas no campo do ensino de história sobre o que deve ou não entrar no currículo de História das escolas brasileiras (SILVA, 2022, p. 38).

Sob essa perspectiva historiográfica, as tirinhas de Mafalda, como fonte, revelam um panorama de eventos históricos e mudanças sociais, refletindo preocupações e aspirações de sua época, além de ecoar desejos de transformação e justiça. As tirinhas vão além do humor, apresentando críticas incisivas aos dilemas morais, políticos e sociais, ressoando até os dias atuais. Mafalda transcende a caricatura, tornando-se uma representação vívida das tensões e conflitos de sua sociedade, tanto na Argentina quanto globalmente, constatando-se isso, por exemplo, na Figura 17 logo abaixo. Confrontam-se questões sobre poder, autoridade, desigualdade e liberdade. Suas narrativas oferecem uma fonte para compreender o passado e enfrentar o presente. Assim, Mafalda se torna uma ponte entre tempos, conectando passado e presente, e suas histórias possuem um potencial transformador como ferramentas de conscientização e mobilização social.

Figura 17



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 300.

Reconhecer Mafalda como um ícone de resistência leva a refletir sobre o papel da educação visual como ferramenta de empoderamento. Suas tirinhas representam um convite para adotar uma postura crítica diante das injustiças contemporâneas. Elas desafiam a questionar estruturas de poder e buscar soluções criativas para os desafios atuais, inspirando a agir por um mundo mais justo e inclusivo, onde a dignidade de todos seja respeitada.

Mafalda transcende as páginas das tirinhas, sendo um chamado à ação e um símbolo de resistência e esperança. Ao contemplar seu legado, impulsiona-se a reconhecer o poder transformador da arte e da educação visual. Suas mensagens de resistência e engajamento

lemboram da importância de permanecer vigilante e comprometido com a construção de um futuro mais justo e solidário.

Entre tanto, esta dissertação tem como objetivo geral contribuir para que docentes e discentes sejam incentivados a pensar a história, estabelecendo esse ato reflexivo como um passo essencial e positivo em direção ao desenvolvimento da atitude historiadora. Apesar dos desafios inerentes ao processo, este trabalho busca extinguir, por meio do pensamento crítico, todas as formas de silenciamento, promovendo um ambiente educacional onde o conhecimento histórico se torne ferramenta para a construção de um mundo no qual as formas de segregação sejam reduzidas a incidentes episódicos e circunstanciais. Para consolidar essa proposta, o próximo capítulo apresenta, de forma instrumentalizada, uma Cartilha de Atividades que reflete essa intenção.

CAPÍTULO III – CARTILHA DE ATIVIDADES E ATITUDE HISTORIADORA ATRAVÉS DA PERSONAGEM MAFALDA.

"A atitude historiadora se refere ao movimento do(a) professor(a) e do(a) estudante em se posicionarem como sujeitos frente ao processo de ensino e aprendizagem, fazendo uso da comparação, contextualização e interpretação das fontes, estimulando a reflexão histórica sobre a sociedade na qual vivem compreendendo sua capacidade de produzir narrativas articuladas a sua leitura de mundo e a sua realidade sociocultural. Esse conjunto de estratégias de ensino e ações pedagógicas mediadas pelo(a) professor(a) permitirá novas reflexões, o que possibilitará o exercício da alteridade, a fim de promover o exercício pleno da cidadania.".

(Currículo Paulista)²³

A evolução das práticas educativas em relação às transformações tecnológicas e sociais é uma constante. Um conjunto de discursos enfatizam ou menosprezam a utilidade de metodologias educacionais, por vezes tidas como tradicionais, mas em um espaço de saber escolar contemporâneo. Sob o título "Inadequadas? Não, Educativas!", questiono a visão negativa sobre atividades frequentemente criticadas, revelando seu potencial pedagógico, que enriquece o processo de ensino-aprendizagem, quando usadas de forma adequada. Tudo isso, combinando-as, as tradicionais e novas, sob um aspecto mediador, a atitude historiadora (AH).

3.1 “Inadequadas”? Não, educativas!

A palavra "inadequada" vem do latim, formada pelo prefixo "in-" (não) e o adjetivo "adequada" (ajustada). Literalmente, significa "não ajustada" ou "não adequada". Embora algumas sejam vistas como ineficazes, minha análise revela que, se usadas corretamente, podem se tornar ferramentas pedagógicas valiosas. Em vez de descartá-las, busco entender e explorar seu verdadeiro potencial no processo de ensino e aprendizagem. Essas práticas frequentemente são mal compreendidas e subestimadas. Ao questionar a ideia de que são "inadequadas", percebi seu valor pedagógico que ao serem utilizadas podem se transformar em oportunidades significativas para o aprendizado dos alunos. Para tanto, os estigmas associados a essas práticas, são avaliados, a partir daí destaca-se sua importância educacional. Por consequência, ao examinar esses conceitos negativos, notei o potencial educativo que se encontra oculto. A saber,

²³ Epígrafe retirada do Currículo Paulista: Currículo Paulista, p. 2. Disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wpcontent/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2024.

cada atividade pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

Ao analisar essas práticas para identificar aspectos positivos que frequentemente passam despercebidos, comprehende-se melhor as atividades consideradas "inadequadas". Inclusive, pode-se transformá-las em ferramentas eficazes para o ensino. Desafiando preconceitos e adotando uma abordagem inclusiva, abre-se caminho para uma educação que valoriza todas as formas de aprendizado e reconhece o potencial único de cada aluno.

Os estigmas ligados a práticas educativas, rotuladas como inadequadas por visões tradicionalistas, surgem por apego aos métodos tradicionais, vistos como mais estruturados e eficazes, e pela percepção de que atividades não convencionais são desorganizadas ou incapazes de oferecer rigor acadêmico. Há também resistência à mudança, preferindo práticas conhecidas a novas abordagens. No entendimento de Isabel Barca (p. 41),

A educação histórica, enquanto linha de investigação situada na história como ciência específica e em diálogo com um novo entendimento da cognição de crianças e jovens, veio propor uma mudança conceitual no ensino e aprendizagem desse saber. Nesta perspectiva, para uma aprendizagem à maneira do historiador – mas sem querer transformar os alunos em (pretensos) historiadores – é necessário desambiguar a ideia de raciocínio histórico, isto é, trazer à luz alguns passos mentais que envolvem o “pensar historicamente”. A história não se resume à compreensão do passado oferecida num corpo já organizado de conclusões e hipóteses, uma vez que tudo isso é fruto de um trabalho sistemático que pressupõe, por um lado, uma metodologia própria de trabalho inferencial com base em fontes de evidência e, por outro, uma panóplia de outros conceitos que formam, tácita ou conscientemente, a tessitura do saber histórico.

Nessa perspectiva redefinir essas práticas ditas “inadequadas” integrando-as a oportunidades de aprendizado, destaca suas virtudes e integra-as de forma eficaz no contexto educacional. Ao promover uma nova abordagem, espero contribuir para uma compreensão mais ampla dessas práticas, ampliando a valorização das atividades educativas e potencializando a experiência educacional.

Para que crianças e jovens possam dar sentido de modo histórico ao passado (significância) é necessário compreender mais do que conteúdos substantivos; é necessário que desde cedo os alunos começem a perceber (mesmo que tacitamente) diferenças entre um saber de senso comum e um saber sistemático, que no caso da história assenta numa interpretação analítica de fontes e em várias outras noções, interligadas, que constituem a sua natureza intrínseca e lhe conferem mais validade do que às opiniões com pouco ou nenhum fundamento. Além disso, sabemos que, entre os historiadores, como em qualquer área de saber sistemático, existe uma comunidade em que se discute e se procura validar, entre pares, as produções que vêm à luz. Na mesma linha, o trabalho analítico e o debate argumentativo fundamentado são competências históricas de alto valor formativo para os jovens na sociedade atual, e que podem ser potenciadas como parte da aprendizagem em história. De realçar, porém, que esta não é uma questão de tudo ou nada, é uma caminhada gradual que

parte de níveis bem mais modestos do que os que se situam no patamar científico mas que é necessária para se alcançar uma compreensão historicamente avançada (BARCA, 2021 , p. 47).

Por um lado, se propõe uma reflexão sobre conceitos pré-concebidos e a complexidade das dinâmicas educativas. Uso exemplos concretos para mostrar como atividades simples podem oferecer oportunidades valiosas de aprendizado. Desafiando a ideia de atividades "inadequadas", sugiro uma abordagem crítica para integrá-las de maneira significativa no processo educativo, fomentando a criatividade e a capacidade crítica dos alunos. Enfatizo a importância de reconhecer o valor de todas as formas de ensino. Adotando uma perspectiva mais ampla, posso transformar essas atividades em ferramentas valiosas para enriquecer a experiência educacional.

Por outro aqui, ainda se rompe com a dicotomia entre práticas educativas tradicionais e estigmatizadas. Intencionalmente promove-se uma compreensão mais integrada da educação, reconhecendo que todas as atividades têm potencial pedagógico e não devem ser julgadas superficialmente. Minha análise visa inspirar uma reflexão sobre o propósito e os benefícios das práticas educativas. Valorizar a diversidade de abordagens no ensino enriquece a experiência educacional e promove uma educação mais humanizada.

3.2 Mafalda vive: atitude historiadora em meio as atividades da área de Humanas

Fonte sensível, Mafalda, a personagem de tirinhas criada por Quino, pode ser utilizada como ferramenta didático-pedagógica nas disciplinas de História, Sociologia e Filosofia. Em um ambiente educacional moderno, que integra novas tecnologias e até Inteligência Artificial (IA), Mafalda oferece uma abordagem inovadora que pode enriquecer o ensino e a aprendizagem.

Há uma necessidade de professores e alunos adotarem uma postura ativa e crítica, o que se define como uma "atitude historiadora". Essa postura sugere que o conhecimento histórico deve ser construído coletivamente no espaço escolar, desafiando a ideia de que apenas especialistas produzem esse conhecimento, promovendo assim, tanto docentes quanto discentes, como agentes no processo de construção do conhecimento histórico.

Segundo ESSUS (2017),

A propriedade de se identificar que o conhecimento histórico é uma construção sempre problematizada, o seu desdobramento para o ambiente escolar sugere que existe um conhecimento pronto que pertence aos especialistas, que o/a professor/a vai simplificar por meio de recursos didáticos. Creio, no entanto, que há de se valorizar a

possibilidade da produção do conhecimento histórico em ambiente escolar em que docentes e discentes sejam agentes desse processo, assumindo eles próprios uma atitude historiadora frente aos conteúdos propostos para o processo de ensino-aprendizagem no âmbito do Ensino Fundamental (p.7).

Essa visão destaca a importância de reconhecer que o conhecimento histórico não é fixo e acabado, mas um processo contínuo de construção. Na utilização de Mafalda nas atividades pedagógicas, pode-se permitir que tanto os professores quanto os alunos adotem uma postura crítica e investigativa em relação aos conteúdos históricos.

Mafalda é conhecida através de suas tirinhas provocativas que abordam questões sociais e políticas com sagacidade. Ao utilizá-la nas atividades pedagógicas, pode-se transformar suas observações críticas em recursos para o ensino, tornando o aprendizado mais acessível e estimulante para os alunos. Como exemplifica-se na tirinha abaixo intitulada “Competição” (Quino, 2002, p. 344),

Figura 18



Para a historiadora MAUAD (2016),

[...] indagar o passado como uma das dimensões do terreno poroso do presente onde residem as tradições, os comportamentos residuais, mas de onde, quando problematizado, emerge um conhecimento crítico que nos impele para a ação. Nessa atitude reconhece-se aquilo que Benjamin identifica nas teses de história – como o relâmpago – o que ilumina. Anacronicamente o passado torna-se um objeto de vanguarda quando enfrentamos a percepção de que a matéria pretérita pode ser continuamente reapropriada como matéria de imaginação. Assim, ao se assumir uma atitude historiadora nos lançamos para o tempo passado e com ‘olhos de madeira’ reconhecemos nele as possibilidades de futuro, num movimento de distanciamento e aproximação (p. 2).

Essa perspectiva pode ser observada em Mafalda. A personagem explora temas não apenas de História, mas também de Sociologia e Filosofia, entre outros, permitindo uma compreensão mais profunda das questões sociais e políticas. Sua utilização no ensino promove

discussões significativas e ajuda os alunos a refletirem sobre diversos aspectos da sociedade.

É uma necessidade alinhar a prática historiadora com a prática social, produzindo um conhecimento reconhecido intersubjetivamente pelos sujeitos históricos. Isso implica discutir os usos do passado e a configuração de uma história que envolve narrativas coletivas e experiências compartilhadas. Demonstra-se como a história pode responder a demandas sociais e promover a participação das comunidades na construção de narrativas sobre o passado. Ainda assim, percebe-se que a análise histórica exige um olhar crítico e multidimensional sobre o passado, reconhecendo tanto as continuidades quanto as rupturas com o presente. Trata-se, portanto, de um movimento que envolve questionar o passado e explorar novas possibilidades a partir do contexto atual.

Cada personagem representa parte de um mecanismo didático-pedagógico, ou melhor, um recurso pedagógico. Esses personagens são direcionados a ferramentas pedagógicas, gerando possíveis e diversos instrumentos pedagógicos, e/ou elementos utilizados para avaliar ou medir o progresso e desempenho dos alunos. Refiro-me aqui a Mafalda e toda sua turma.

Figura 19



Fonte: Disponível em: <https://www.mood.com.br/mafalda-sua-linda/>. Acessado em: dezembro de 2024.

Deste modo, a integração de Mafalda com novas tecnologias possibilita a modernização dos métodos de ensino, facilitando a análise crítica e a pesquisa. As tirinhas de Mafalda são ferramentas que desenvolvem habilidades de pensamento crítico e criativo, preparando os alunos para um mundo em constante evolução tecnológica.

Essa atitude não deve ser vista apenas como uma abordagem pedagógica, mas como uma postura social que prepara os alunos para entenderem e agirem sobre o seu tempo presente e futuro. No contexto educacional, a Atitude Historiadora (AH) envolve uma postura crítica

sobre o currículo e a vida dos estudantes, promovendo uma compreensão do passado que é relevante para a formação dos alunos e a transformação de suas vidas. Utilizar a personagem Mafalda como ferramenta pedagógica se torna uma estratégia valiosa. Suas observações críticas proporcionam material rico para debates e reflexões, incentivando os alunos a questionarem o *estado atual das coisas* e a desenvolverem uma consciência crítica e investigativa. Enfim, integrar Mafalda no ensino de história, sociologia e filosofia permite conectar o aprendizado escolar à realidade vivida pelos estudantes, fortalecendo seu papel como participantes ativos no processo educativo.

No final das contas, as razões para uso de tirinha de Mafalda como recurso didático-pedagógico são várias. Primeiro, elas engajam os alunos e tornam o ensino de história mais interessante, utilizando uma abordagem lúdica. Segundo, as tiras contextualizam eventos históricos, ajudando os alunos a entenderem melhor o contexto e as causas dos acontecimentos. Terceiro, elas promovem o desenvolvimento de habilidades críticas, como análise e interpretação de fontes históricas. Quarto, incentivam a leitura e o pensamento crítico, fundamentais para o aprendizado de história. Finalmente, a integração das tiras ao currículo escolar enriquece o ensino de história e proporciona uma compreensão mais profunda dos temas abordados.

No Centro de Excelência Cleonice Soares da Fonseca, Mafalda serve como um recurso didático-pedagógico que conecta o tradicional com o contemporâneo, dito “moderno”. Sua aplicação nas atividades educacionais contribui para a formação de pensadores críticos e cidadãos engajados, ou melhor, cidadãos com “atitude”, todavia a partir desse ponto, historiadora.

A personagem também promove a democratização do conhecimento, oferecendo uma perspectiva inclusiva que atende a diferentes contextos socioeconômicos. Atividades baseadas em Mafalda, como *workshops* e tutoriais, ajudam a maximizar o potencial de cada aluno.

Mafalda em meio a AH pode ser incorporada em diferentes esferas da vida social, enfrentando-o como um problema que exige uma compreensão profunda e imaginativa. A análise de documentos históricos deve ser orientada por uma crítica embasada, reconhecendo suas potencialidades e complexidades, algo essencial para a verdadeira prática da AH. Essa visão mais ampla e profunda da AH é crucial para formar estudantes como agentes ativos da história, capazes de elaborar e compreender o conhecimento histórico de maneira crítica e reflexiva.

Conforme nos lembra Quino (2010, p. 352),

Figura 20



Nessa linha de pensamento, a abordagem de Mafalda valoriza o pensamento crítico e a análise reflexiva, incentivando os alunos a questionar conceitos estabelecidos e explorar novas perspectivas. Através das tirinhas, os alunos aprendem a compreender o passado e o presente como elementos essenciais para um futuro mais justo e equitativo.

Portanto, confirma-se que, nas palavras da historiadora Ana Maria Mauad, citada anteriormente,

[...] Essa atitude historiadora implica em debruçar-se sobre o passado não só como evidência (de algo que aconteceu), mas lançar um olhar de 360° e delinejar o que estava fora do quadro de certas imagens e lembranças pessoais, ao mesmo tempo em que se indaga as condições históricas que essas experiências foram engendradas e traduzidas por meio de imagens (MAUAD, 2017, p. 398).

Essa perspectiva pode ser observada em Mafalda. A personagem explora temas não apenas de História, mas também de Sociologia e Filosofia, entre outros, permitindo uma compreensão mais profunda das questões sociais e políticas. Com parcerias locais e recursos digitais, Mafalda expande o aprendizado além da sala de aula, conectando alunos com especialistas e experiências enriquecedoras. Ela representa um meio de descoberta e crescimento contínuo no processo educativo.

SILVA (2018) entende que para a autora Mauad,

a AH implica não apenas se debruçar no passado como evidência, mas lançar um olhar e esboçar o que estava fora das lembranças pessoais, ao mesmo tempo em que indaga as condições históricas em que essas experiências foram produzidas e traduzidas em imagens. É um olhar crítico, em que o passado é questionado e novos elementos aparecem, oferecendo a quem se debruça sobre ele novas possibilidades, partindo de interesses do presente.

Ao promover a alfabetização imagética e o pensamento crítico, Mafalda orienta os alunos na avaliação de fontes e no uso ético, constatado, das novas tecnologias e IA. Sua

presença nas práticas pedagógicas incentiva a autonomia e a reflexão crítica dos estudantes.

Mafalda, como personagem de tirinhas e ferramenta pedagógica, exemplifica uma abordagem educacional inovadora e interdisciplinar. Seu uso nas atividades didáticas desafia paradigmas convencionais e oferece novas oportunidades para o aprendizado e o desenvolvimento crítico. O impacto de Mafalda vai além da sala de aula, influenciando positivamente a comunidade educacional e a sociedade.

3.3 “Tudo Mafalda”: Centro de Excelência Cleonice Soares Fonseca, Atitude Historiadora e Cartilha de Atividades

À medida que a sociedade avança para uma era digital, a educação deve acompanhar esse ritmo. Integrar novas formas de conhecimento e interação na prática pedagógica representa um desafio para os educadores, que enfrentam as fronteiras cada vez mais tênues entre o mundo físico e o virtual. Ainda assim, a tirinha, seja impressa ou projetada, traz uma enorme contribuição à educação. No Centro de Excelência Cleonice Soares Fonseca em Boquim, isso tudo faz parte do todo em cada dia letivo dentro da escola.

Apesar do esforço contínuo desta investigação, há barreiras nos diversos paradigmas educacionais. Dentro desse panorama, enfatizo a importância das ferramentas digitais, plataformas virtuais e tecnologias imersivas no contexto educativo e reflito sobre como essas inovações influenciam a educação atual. Contudo, Mafalda continua atual e eficiente.

Para se ter noção social, histórica, geográfica e o suporte logístico ao acesso, o Centro de Excelência Cleonice Soares da Fonseca está localizado na Avenida Paulo Barreto de Menezes, S/N, Centro, Boquim, SE, CEP: 49360-000. A escola é bem estruturada (para os padrões públicos e suas deficiências), com acessibilidade e diversas instalações, incluindo almoxarifado, biblioteca, laboratórios, refeitório, e salas específicas para música, leitura e professores. Oferece ensino médio e curso técnico integrado, atendendo a 344 estudantes com 19 professores (Censo Escolar de 2023). A taxa de participação dos alunos no Enem é de 82% (Enem 2019), com uma nota média de 483,98 pontos (Enem 2019) e 58% dos alunos no 3º ano do ensino médio têm aprendizado adequado em Português (Enem 2019). A escola opera em regime integral, proporcionando atividades extracurriculares e projetos para o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, esta escola está integrada em um município sergipano, com uma população de aproximadamente 24.636 habitantes (IBGE 2020), a cidade possui uma densidade demográfica de 119,92 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE 2020). O PIB per

capita de Boquim é de R\$ 12.345,44 (IBGE 2020), enquanto o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,604, classificado como médio (PNUD 2010). O IDH-E (Índice de Desenvolvimento da Educação) da cidade é 0,492 (IDH 2010), e o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é 4,6 (IDEB 2023). Destaca-se na região por suas premiações no setor educacional, recebendo reconhecimentos como o Programa Educação Nota 10 (DR1), que premia escolas, professores, servidores e alunos baseados em resultados e boas práticas pedagógicas.

Dentro de espaço, a necessidade de atualizar os currículos também é discutida para alinhar ou integrar os conteúdos educacionais com as demandas do mundo contemporâneo. Vive-se uma era onde surgem novas oportunidades, e isso exige uma abordagem crítica e reflexiva em relação aos desafios que aparecem.

É pertinente destacar a importância da adaptação constante na educação e examinar as oportunidades possíveis para que esse recurso contribua para um aprimoramento da aula de História. Reconhecer e enfrentar essas necessidades é crucial para garantir que a educação permaneça relevante e preparatória para os desafios do século XXI. Eu e meus pares, somos impelidos a uma ininterrupta modificação de metodologias, recursos e ferramentas, não se pode esquecer o que dá liga a esse todo a atitude.

História, Sociologia, Filosofia, Eletivas, Tutoria, IFAs, disciplinas que trabalham e foram trabalhadas por mim, careciam disso. Uma adaptação aos moldes do integral ante o cenário educacional que está sendo moldado pela tecnologia, alterando como os alunos acessam e interagem com o conhecimento. A crescente disponibilidade de recursos *online* e ferramentas colaborativas redefine o papel dos educadores e o ambiente de aprendizagem.

Isso vai além da simples incorporação de dispositivos na sala de aula. Envolve uma mudança na abordagem do ensino, estimulando a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração dos alunos. É importante lembrar que, na educação, os problemas tornam-se demandas que surgem devem ser enfrentados para integrar efetivamente as tecnologias digitais, garantindo uma abordagem com atitude historiadora.

Por um lado, adota-se uma abordagem proativa, indo além da observação das mudanças para identificar estratégias eficazes para integrar o currículo educacional. A educação deve ser dinâmica e adaptativa, aproveitando as oportunidades da era digital para enriquecer a experiência dos alunos. Foi onde “intrometeu-se” Mafalda e uma lista de atividades que serão enumeradas nas seções a seguir.

De outro modo há desafios e oportunidades. Preparar educadores e sistemas educacionais para os desafios do século XXI é fundamental para oferecer uma educação relevante e transformadora. Isso é necessário, foi onde introduziu-se a atitude historiadora.

Ao adotar uma abordagem proativa, na relação entre desafios e oportunidade, uma ocasional demanda, busquei sugerir um recurso possível – Cartilha de Atividades com tirinhas de Mafalda e o consequente desenvolvimento da atitude historiadora.

Compreender o mundo é essencial para a educação. Mais expressivo ainda é ter um impulso para a ação, uma mentalidade adaptativa e exploratória para transformar desafios em oportunidades de aprendizado, preparando os alunos para o futuro. Nesse entremeio as regras, legislação são parte efetiva do direcionamento prático, uma mediação.

3.3.1 As regras: Competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio define competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo de sua formação escolar. No ensino de história, a BNCC vai além da simples transmissão dos conteúdos, enfocando também o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas, bem como a compreensão das dimensões sociais, políticas e culturais do passado e sua relação com o presente.

Analizando as competências e habilidades propostas pela BNCC para o ensino de história, observa-se que há uma boa sinergia com o uso das tiras de Mafalda. Por exemplo:

- **Compreensão dos Processos Históricos:** As tiras de Mafalda proporcionam uma abordagem acessível aos contextos históricos, facilitando a compreensão dos eventos e transformações ao longo do tempo. Isso se alinha com a competência (competência: *compreensão dos processos históricos*) de compreender processos históricos, interpretando criticamente os eventos e relacionando-os com a realidade contemporânea.

- **Análise Crítica de Fontes Históricas:** As tiras podem ser analisadas como fontes históricas, permitindo que os alunos explorem diferentes perspectivas e representações sociais. Essa habilidade está diretamente relacionada com a competência (competência: *análise crítica de fontes históricas*) de analisar fontes históricas, desenvolvendo a capacidade crítica considerando os contextos de produção e usos.

- **Reflexão sobre Passado e Presente:** As situações retratadas nas tiras frequentemente

refletem questões contemporâneas com raízes históricas, incentivando a reflexão sobre as conexões entre passado e presente. Isso apoia a habilidade (habilidade: *relacionar processos históricos locais, regionais e globais*) de relacionar processos históricos locais, regionais e globais, identificando interconexões e interdependências.

- **Desenvolvimento de Postura Crítica:** O humor e a ironia das tiras estimulam uma postura crítica em relação aos eventos históricos e discursos predominantes. Esta abordagem contribui para a habilidade (habilidade: *avaliar diferentes interpretações históricas*) de avaliar diferentes interpretações históricas, desenvolvendo a habilidade de avaliar criticamente diferentes narrativas.

- **Exploração de Linguagens e Expressões:** As tiras oferecem uma forma de linguagem visual que pode ser analisada sob diversas perspectivas, incluindo aspectos semióticos e estéticos. Isso está conectado à habilidade (habilidade: *aplicar conceitos históricos*) de aplicar conceitos históricos, utilizando categorias da história para compreender fenômenos atuais.

Integrar as tiras de Mafalda ao ensino de história não apenas atende às diretrizes da BNCC, mas também enriquece a aprendizagem dos alunos, oferecendo experiências que contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para sua formação como cidadãos críticos e conscientes.

3.3.2 A materialização: Dissertação de Mestrado

Em um primeiro momento, pensei em desenvolver um *website* como recurso educacional aberto (REA), parte da dissertação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História. Contudo, surgiram no meu cotidiano docente de professor de Escola em Tempo Integral (ETI), impedimentos que não me permitiram a realização desse feito. Torna-se gritante na minha vida docente que as urgências engolem cotidianamente as necessidades. Nesse sentido, depois de muito almejar com essa realização e aceitar a minha realidade de tempo escasso, devido às atividades diárias do exercício da minha profissão, que não se resumem ao momento da aula, precisei, a contragosto e com muita tristeza, ressignificar meu REA.

Assim, migro do *website* para a *Cartilha de Atividades*, não perdendo de vista a necessidade de explorar novas abordagens pedagógicas no ensino de história, especialmente no Ensino Médio. Então essa dissertação tem como objetivo investigar o uso das tiras de Mafalda como uma recurso didático-pedagógico eficaz para esse nível de ensino e como finalidade

desenvolver a atitude historiadora.

Como profissional, entre as atribuições da escola e do mestrado, apesar das fases de enorme exaustão mental e, por consequência – física; selecionei 70 tiras para utilizar no decorrer dessa dissertação. Incluo aí também uma reprodução, somando-se, então 71. Optei por tirinhas já tradicionais em livros didáticos, provas de ENEM, trabalhadas por mim, contudo selecionei outras que comprovam uma exaustiva exemplificação de milhares de tiras possíveis para demonstrar o meu problema e produto.

A pesquisa envolveu uma análise detalhada das tiras de Mafalda, utilizando uma abordagem interdisciplinar que integrou conceitos de história, ensino de história e atitude historiadora. Essa análise visa entender tanto os aspectos históricos e socioculturais retratados nas tiras quanto a linguagem visual e narrativa de Quino.

Além disso, a dissertação baseia-se em teorias pedagógicas e práticas educacionais atuais, a exemplo do construtivismo, que promove a construção ativa do conhecimento pelos alunos; o sociointeracionismo, que valoriza a interação social como motor do aprendizado; e a pedagogia crítica, que incentiva o pensamento crítico e a transformação da realidade pelos educandos. Essas abordagens pedagógicas estão integradas a práticas educacionais inovadoras, como o uso de metodologias ativas, que envolvem os alunos diretamente no processo de aprendizado; a aprendizagem baseada em projetos (PBL), que estimula o trabalho colaborativo e a resolução de problemas; e adaptações²⁴ ao ensino híbrido, que combina ferramentas presenciais e digitais para um aprendizado mais dinâmico. Todas essas iniciativas estão alinhadas às diretrizes curriculares e às necessidades dos alunos do ensino médio. A metodologia inclui a seleção de um conjunto específico de tiras de Mafalda e uma análise interpretativa de suas potencialidades como recurso didático-pedagógico, promovendo a reflexão crítica e o engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

O produto é fruto de um “acervo” pessoal que mescla atividades diversificadas e metodologias para este momento, ao longo de 9 anos de magistério na rede estadual de Sergipe.

A aplicação já vem sendo feita ao longo do tempo nas turmas e disciplinas diversas, a exemplo de História, Sociologia e Filosofia. Em 2024, foi direcionada ao 3º ano C do Ensino Médio no Centro de Excelência Cleonice Soares Fonseca. Como prática-teste, observação-participante deu-se na sequência a seguir.

Primeiramente, preparação de um roteiro com 80 aulas, em seguida escolha de

²⁴ Diz-se isso, pois diante da Lei 15.100, eu como professor preciso adaptar o sistema de acesso de “todos”, por uma mediação. Essa é feita a partir de meus equipamentos, internet entre outros ou do Laboratório de Informática, quando se permite.

Temas/Assuntos/Conteúdos, depois seleção de atividades; logo em seguida, inserção de tirinhas em combinação com demais atividades tradicionais e contemporâneas. Por fim a aplicação de acordo com regência em classe e cronograma da escola.

Os resultados indicam que as tiras de Mafalda têm um grande potencial didático, oferecendo uma abordagem inovadora e envolvente para o ensino de temas históricos complexos. Esses achados, junto com a relevância cultural da obra de Quino, justificam a criação da Cartilha de Atividades para organizar e apresentar materiais relacionados às tiras de Mafalda.

3.3.3 A Cartilha de Atividades e as tirinhas.

Ao explorar as tiras de Mafalda como fonte histórica, esse recurso didático oferece orientações para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, estimular o interesse dos alunos pela história e contribuir para a formação de cidadãos críticos e engajados com atitude historiadora.

Recursos Principais:

- **Análises Temáticas:** A Cartilha apresenta análises temáticas elaboradas por mim, explorando os contextos históricos, representações sociais e mensagens políticas das tiras. Essas análises oferecem subsídios teóricos e metodológicos para o uso das tiras em sala de aula.

- **Ferramentas de Interatividade:** Estimular a participação ativa dos usuários e promover o debate sobre os temas das tiras de Mafalda.

- **Material Complementar:** A Cartilha disponibiliza material adicional, como sugestões/lista de atividades integradas e roteiro de aulas, para ampliar o como fazer em sala de aula com a obra de Quino e seu contexto histórico e cultural.

- **Orientações Pedagógicas:** A Cartilha fornece orientações detalhadas, sugestões de atividades e planos de aula adaptáveis às necessidades das turmas.

Objetivos da Cartilha de Atividades:

- **Promover a Compreensão Histórica:** Proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda dos eventos históricos e das questões sociais e políticas através da análise das tiras e de seu contexto.

- **Estimular o Pensamento Crítico:** Incentivar os alunos a desenvolver um pensamento crítico e reflexivo sobre questões relevantes da história e da sociedade ao confrontar os dilemas retratados nas tiras.
- **Fomentar a Criatividade e a Expressão:** Oferecer espaço para que os alunos expressem suas opiniões e produções criativas, promovendo a participação ativa e o desenvolvimento de habilidades de expressão oral e escrita.

Professores poderão ajustar os materiais conforme os objetivos de suas aulas, e alunos poderão explorar os recursos de forma autônoma e no seu próprio ritmo. Esses recursos garantem que o conteúdo seja acessível a todos os usuários, contribuindo para uma experiência de aprendizagem mais inclusiva e equitativa.

3.3.4 A Prática Diversa

A proposta de trabalho com uma Cartilha tem o objetivo de oferecer aos professores e alunos do ensino médio uma variedade de atividades e recursos pedagógicos que utilizem as tiras de Mafalda de forma significativa e engajadora. Adotando uma abordagem interdisciplinar, o REA visa promover a compreensão histórica, a aprendizagem ativa e o pensamento crítico, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

Sugestões de Atividades:

- **Análise de Tiras:** Os alunos serão convidados a selecionar e analisar tiras de Mafalda relacionadas a temas específicos abordados em sala de aula. Eles identificarão elementos históricos, sociais e políticos nas tiras, discutirão sua relevância para o contexto histórico e refletirão sobre as mensagens transmitidas pelo humor e ironia.
- **Debate em Grupo:** Os alunos serão divididos em grupos para discutir questões levantadas pelas tiras de Mafalda, como democracia, direitos humanos e desigualdade social. Eles apresentarão suas análises e argumentos para a turma.
- **Produção de Textos:** Os alunos escreverão textos reflexivos, ensaios ou narrativas inspiradas nas tiras de Mafalda. Eles explorarão temas históricos e contemporâneos, expressarão suas opiniões e elaborarão argumentos fundamentados em evidências.
- **Criação de Tirinhas:** Os alunos criarão suas próprias tiras de Mafalda, abordando temas históricos ou sociais de seu interesse. Eles utilizarão a linguagem visual e o humor característicos das tiras para transmitir suas mensagens de forma criativa.

• **Projeto Interdisciplinar:** Os professores poderão propor projetos que integrem as tiras de Mafalda com outras disciplinas, como língua portuguesa, inglês, espanhol, literatura, redação, filosofia, geografia, sociologia e artes. Esses projetos promoverão uma aprendizagem integrada e contextualizada, estimulando a colaboração e o trabalho em equipe.

3.3.5 RECURSO EDUCACIONAL ABERTO – REA: Estrutura da Cartilha de Atividades

3.3.5.1 Estruturação da Cartilha de Atividades para o Professor através das tirinhas Mafalda

I. Definição dos Conteúdos/Curriculo

- Imperialismo e Neocolonialismo
- Guerras Mundiais
- Nazifascismos e Holocausto
- Revoluções Políticas e/ou Movimentos de Independências Mundiais
- Ditadura Militar na América Latina
- Guerra Fria
- Movimentos Sociais e dos Direitos Civis/Humanos
- Questões de Gênero
- Consumismo e Globalização
- Revolução Técnico-Científica Global
- Questões Ambientais Globais
- Questões Raciais Globais
- República no Brasil
- Era Vargas no Brasil

II. Definição dos objetivos de aprendizagem

Relacionar as temáticas abordadas nas tirinhas da Mafalda com conteúdos históricos pertinentes, como:

- ✓ Analisar as políticas expansionistas dos países europeus no século XIX e suas consequências para as regiões colonizadas, além das novas formas de domínio econômico e político no início do século XX.
- ✓ Abordar as causas, eventos principais e consequências da Primeira (1914-1918) e da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).
- ✓ Analisar as causas e consequências do nazismo na Alemanha (1933-1945) e as atrocidades do Holocausto durante a Segunda Guerra Mundial.

- ✓ Entender as causas e consequências de revoluções como a Revolução Cubana (1953-1959) e os movimentos de independência no século XX, incluindo a descolonização na África e na Ásia.
- ✓ Explicar o contexto histórico das ditaduras na América Latina, especialmente na Argentina, durante as décadas de 1960 e 1970, e suas consequências.
- ✓ Discorrer sobre a polarização global entre EUA e URSS de 1947 a 1991 e como isso afetava o cotidiano das pessoas.
- ✓ Examinar a luta pelos direitos civis e a igualdade racial nos Estados Unidos durante os anos 1950 e 1960, além de outros movimentos sociais pelo mundo.
- ✓ Abordar a evolução do papel da mulher na sociedade ao longo do século XX e os desafios ainda enfrentados.
- ✓ Analisar as mudanças culturais e econômicas no mundo globalizado a partir da segunda metade do século XX.
- ✓ Discutir as transformações econômicas e sociais decorrentes dos avanços científicos e tecnológicos, incluindo a Revolução Industrial no século XIX e a Revolução Tecnológica no final do século XX.
- ✓ Discutir os principais desafios ambientais enfrentados globalmente, como desmatamento, mudanças climáticas e poluição, especialmente a partir da segunda metade do século XX.
- ✓ Abordar o processo de colonização e suas repercussões para os povos indígenas e a formação da sociedade brasileira, incluindo o período de colonização (1500-1822).
- ✓ Discutir o processo de abolição da escravidão (1888) e seus impactos sociais e econômicos, assim como a formação da República no Brasil (1889).
- ✓ Explorar as políticas e mudanças ocorridas durante o governo de Getúlio Vargas no Brasil (1930-1945 e 1951-1954).
- ✓ Desenvolver o pensamento crítico e a interpretação de fontes iconográficas.
- ✓ Fomentar a leitura e a reflexão a partir de textos humorísticos com viés crítico.

III. Seleção das tirinhas adequadas

Escolher tirinhas que tenham relação com os conteúdos do currículo do 3º ano, como:

- Contexto histórico da década de 1960-70 (polarização ideológica, regimes autoritários).

- Problemas sociais e econômicos (desigualdade, consumismo, educação, subdesenvolvimento).
- Papel da criança como observadora crítica da realidade.

IV. Estruturação do Plano didático-pedagógico

Sugestão de estrutura em cinco etapas:

1. Motivação (Aula 1) – Introdução ao contexto da Mafalda:

- Apresentação da personagem e seu criador (Quino).
- Exibição de tirinhas e discussão sobre os temas recorrentes.
- Pergunta motivadora: "Por que o humor pode ser uma forma de crítica social?"

2. Exploração das tirinhas (Aula 2) – Leitura e interpretação:

- Distribuição de tirinhas selecionadas.
- Análise guiada: contexto histórico, elementos gráficos e diálogos.
- Trabalho em grupos para discussão de mensagens implícitas.

3. Conexão com o conteúdo histórico (Aula 3):

- Comparação entre as críticas feitas nas tirinhas e os fatos históricos estudados.
- Debate sobre os temas abordados, como autoritarismo, consumismo e desigualdade.

Atividades Complementares

- **Pesquisa e Arquivamento:** Selecionar e organizar tirinhas por temas.
- **Pesquisa Dirigida:** Responder questionários e usar dicionários temáticos.
- **Análise de Texto e Imagem:** Fazer críticas literárias e fichamentos.
- **Estudos de Caso:** Analisar referências culturais (música, filmes, folclore).
- **Análise de Discurso e Contexto:** Explorar discursos políticos e contextos históricos.

4. Produção criativa (Aula 4):

- Proposta de criação de novas tirinhas inspiradas nos temas estudados.
- Trabalho em grupo para desenvolver narrativas críticas sobre a atualidade.

Atividades Complementares

- **Produção de Seminário, Microaula, Monólogo:** Apresentar sobre temas das tirinhas.
- **Produção de Discursos:** Criar discursos inspirados nas tirinhas.
- **Produção de Debate, Roda de Conversas:** Conduzir debates e rodas de conversa.
- **Produção de Fórum, Júri Simulado:** Explorar temas jurídicos e sociais.

Observação:

Aqui é apenas uma sugestão sucinta. Ao final do item 7 - estruturação da plano didática-pedagógico (*Atividades Complementares Integradas*) há uma lista com 133 possibilidades. Cabe ao profissional mediador/colaborador intervir ou adaptá-las, combinando-as com suas necessidades, situações cotidianas ou o que melhor lhe apropria.

5. Avaliação (Aula 5):

- Apresentação das tirinhas criadas pelos alunos.
- Reflexão coletiva sobre a relação entre humor e história.
- Questionário ou redação sobre a importância da crítica social.

4. Metodologias Sugeridas²⁵

* Metodologias Ativas

1. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

- Os alunos trabalham em problemas reais e complexos, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico.

2. Sala de Aula Invertida

²⁵ Teorias pedagógicas em destaque atualmente, estão o **Construtivismo**, que sugere que os alunos constroem conhecimento com base em suas experiências, e o **Sociointeracionismo**, de Vygotsky, que enfatiza a interação social no desenvolvimento cognitivo. A **Teoria das Inteligências Múltiplas**, de Howard Gardner, reconhece diversas formas de inteligência, como a linguística e a interpessoal. Já a **Aprendizagem Significativa**, de Ausubel, conecta novos conhecimentos aos já existentes. A **Pedagogia Crítica**, proposta por Paulo Freire, busca promover uma educação voltada para a transformação social. Outras abordagens incluem as **Teorias Cognitivistas**, focadas nos processos mentais, e a **Pedagogia Waldorf**, que valoriza a educação holística e artística.

No campo das práticas educacionais, destacam-se a **Aprendizagem Ativa**, que envolve os alunos em debates e projetos, e a **Educação Inclusiva**, que acolhe as diversidades dos estudantes. O uso de **Tecnologias Educacionais** e a **Gamificação** têm modernizado as salas de aula. Métodos como a **Educação Baseada em Projetos** e o **Ensino Híbrido** promovem aprendizado flexível e centrado no aluno. A **Sala de Aula Invertida** incentiva o estudo em casa e a prática e em sala, enquanto a Educação Ambiental ensina a importância da sustentabilidade.

- Os alunos estudam o conteúdo em casa e utilizam o tempo em sala de aula para atividades práticas e discussões.

3. Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

- Os alunos desenvolvem projetos ao longo do tempo, aplicando conhecimentos teóricos na prática.

4. Aprendizagem Cooperativa

- Os alunos trabalham em pequenos grupos para alcançar objetivos comuns, promovendo a colaboração e a troca de conhecimentos.

5. Gamificação

- Uso de elementos de jogos para tornar o aprendizado mais envolvente e motivador, como quizzes, desafios e recompensas.

* Metodologias Tradicionais

6. Aula Expositiva

- O professor apresenta o conteúdo de forma estruturada, utilizando recursos visuais como slides e vídeos.

7. Estudo de Caso

- Os alunos analisam casos reais ou fictícios, desenvolvendo habilidades de análise crítica e tomada de decisão.

8. Debates

- Os alunos discutem diferentes pontos de vista sobre um tema, desenvolvendo habilidades de argumentação e reflexão.

9. Roda de Conversa

- Discussões informais onde os alunos compartilham experiências e opiniões sobre um determinado tema.

* Metodologias Inovadoras

10. Design Thinking (Pensamento de Design)

- Método de resolução de problemas que envolve empatia, definição do problema, ideação, prototipagem e teste.

11. Educação Híbrida

- Combinação de ensino presencial e *online*, proporcionando flexibilidade e acesso a diversos recursos.

12. Realidade Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV)

- Uso de tecnologias imersivas para enriquecer o aprendizado, permitindo experiências práticas em ambientes virtuais.

13. Aprendizagem Baseada em Competências

- Foco no desenvolvimento de competências específicas, com avaliações baseadas em habilidades práticas.

* Metodologias Humanísticas

14. Método Montessori

- Encoraja a autoaprendizagem e a exploração, com ambientes preparados e materiais específicos.

15. Método Waldorf

- Valoriza a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento integral do aluno, com foco em atividades artísticas e manuais.

16. Educação Emocional

- Desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, autoconhecimento e regulação emocional, integradas ao currículo.

Observação:

Combinando essas metodologias mais recursos didático-pedagógicos (mecanismos, instrumentos, ferramentas, aparatos, suportes, etc.) e o item indispensável – professor + aluno, é possível criar um ambiente de aprendizado dinâmico e envolvente que atende às necessidades e aos objetivos de aprendizagem para professores e alunos. Elas devem servir a um propósito buscado nesta dissertação: desenvolver a Atitude Historiadora. Assim, tanto docentes como discentes, com a diversificação dessas metodologias e recursos, tornarão as aulas mais engajantes e promoverão um aprendizado eficaz e mais significativo - humano.

5. Recursos necessários

- Recursos tradicionais/pessoais: lápis, canetas esferográficas, marcadores, giz de cera, papel sulfite, cadernos, quadro branco, marcadores para quadro branco, apagador, quadro negro, giz, etc.
- Suporte à multimídia para exibição das tirinhas (Laptop, Tablet, Projetor + Tela de projeção, TV, Caixa de Som, Lousa Digital, etc.).
- Impressões das tirinhas para análise individual/grupal.

- Fichas de interpretação guiada.

6. Avaliação da aprendizagem

- Participação em debates e reflexões.
- Análises escritas das tirinhas.
- Produção criativa de novas tirinhas.
- Autoavaliação sobre o aprendizado adquirido.

7. Atividades Complementares Integradas (LISTA SUGERIDA E ADAPTAVÉL A OUTRAS DISCIPLINAS)

1. Pesquisa e Arquivamento: Arquivologia: Os alunos selecionarão tirinhas de Mafalda e criarão um arquivo temático, organizando-as por temas como política, família, escola, entre outros.

2. Pesquisa Dirigida (Questionário Preparado – Novas Tecnologias – Sites Definidos): Os alunos responderão a um questionário sobre como novas tecnologias são representadas nas tirinhas de Mafalda, utilizando sites específicos para pesquisa.

3. Pesquisa de Livro (Crítica, Fichamento, etc.): Os alunos farão uma crítica literária ou fichamento de um livro/Excerto de tirinhas de Mafalda (Toda Mafalda), analisando temas e personagens.

4. Pesquisa de Livro de Referência (Dicionários): Usarão dicionários para entender melhor termos e expressões utilizadas nas tirinhas de Mafalda, apresentando suas descobertas.

5. Pesquisa de Caso (Música, Folclore, Poesia, Dança, etc.): Alunos analisarão tirinhas de Mafalda que abordam elementos culturais como música e folclore, e apresentarão um estudo de caso sobre sua importância.

6. Pesquisa de Caso (Etimologia/Língua): Investigarão a etimologia de palavras e expressões usadas por Mafalda e seus amigos.

7. Pesquisa de Caso Comparado (Imagen - Fotografia, Quadrinhos, Charge, etc.): Analisarão tirinhas de Mafalda e similares, identificando seu impacto visual e contexto histórico, como também situações atuais, discutindo semelhanças e diferenças.

8. Exibição Audiovisual + Debate (Filme, Seriado, Documentário): Assistirão a adaptações audiovisuais de Mafalda e realizarão debates sobre os temas abordados.

9. Avaliação Diagnóstica (Testes Psicológicos, ...): Realizarão avaliações diagnósticas com base nas personalidades e comportamentos dos personagens das tirinhas de

Mafalda.

10. **Análise de Imagem (Fotografia, Charge, Quadrinhos, Tirinhas, Meme, Símbolo, Quadro, Gravura):** Analisarão diversas tirinhas de Mafalda, discutindo suas mensagens e relevância.
11. **Análise Cartográfica (Mapas Históricos, etc.):** Estudarão tirinhas de Mafalda que fazem referências a mudanças geográficas e políticas.
12. **Análise de Filme, Documentário, Seriado:** Analisarão obras audiovisuais sobre Mafalda, explorando os temas e contextos apresentados.
13. **Análise de Texto Dissertativo + Tirinhas de Mafalda:** Lerão e analisarão textos dissertativos e tirinhas de Mafalda correlacionadas por temáticas.
14. **Análise de Excerto Textual com Métodos de Resenha:** Farão resenhas de tirinhas de Mafalda, destacando postos-chaves e reflexões.
15. **Análise de Poesia + Tirinhas de Mafalda:** Estudarão poesias que se ligam de modo temático as tirinhas de Mafalda, explorando estilo, tema e impacto emocional.
16. **Análise de Jornal/Revista/Website:** Analisarão tirinhas de Mafalda e compararão a referências temáticas mencionadas em artigos de jornal/revistas/websites, discutindo a veracidade e influência da mídia.
17. **Análise de Música/Videoclipe/Paródia:** Analisarão tirinhas de Mafalda e compararão a letras de músicas/paródias/videoclipes mencionadas(os) nas tirinhas de Mafalda, explorando temas e contextos históricos.
18. **Análise Material (Estátua, Utensílio, etc.):** Estudarão objetos materiais mencionados ou satirizados nas tirinhas de Mafalda, discutindo seu contexto e importância histórica.
19. **Análise de Vídeo Aula:** Assistirão e analisarão vídeo aulas que se conectam com temáticas apresentadas pelas tirinhas de Mafalda, discutindo técnicas de ensino e conteúdo.
20. **Análise de Código de Leis:** Estudarão tirinhas de Mafalda que fazem referências a leis, identificando mudanças e impacto social.
21. **Análise de Comportamentos (Hábitos, Tradições, Tabus):** Estudarão comportamentos sociais representados nas tirinhas de Mafalda, identificando influências culturais.
22. **Análise Contextual (Dimensões Humanas - Social/Individual/Cultural/Ideológica, Material/Imaterial, Econômica/Laboral, Filosófica, Religiosa, Sexual/Gênero, Geográfica/Ambiental, Temporal/Histórica, Senso**

Comum, Tecnológica/Científica, Militar, Medicinal, Culinária, Lazer, Ética, Política): Analisarão diferentes dimensões humanas representados nas tirinhas de Mafalda.

23. Análise de Discursos (Políticos, ideológicos...): Estudarão discursos políticos, ideológicos entre outros, mencionados ou satirizados nas tirinhas de Mafalda, identificando retórica e impacto.

24. Produção de Seminário, Microaula, Monólogo, “Aula Magna”, etc.: Alunos prepararão apresentações curtas sobre temas abordados nas tirinhas de Mafalda.

25. Produção de Discursos...: Criarão discursos inspirados nas tirinhas de Mafalda, desenvolvendo habilidades de argumentação e persuasão.

26. Produção de Palestra Interclasse: Organizarão palestras sobre temas das tirinhas de Mafalda, compartilhando conhecimento entre turmas.

27. Produção de Debate, Roda de Conversas: Conduzirão debates e rodas de conversa sobre questões levantadas pelas tirinhas de Mafalda.

28. Produção de Fórum, Júri Simulado: Participarão de fóruns e júris simulados, explorando temas jurídicos e sociais mencionados nas tirinhas de Mafalda.

29. Produção de Mesa Redonda (Grupos de 5 ou 6): Organizarão mesas redondas, discutindo temas das tirinhas de Mafalda em grupos pequenos.

30. Produção de Roda de Leitura (excertos de Livro Selecionado pelo Professor): Participarão de rodas de leitura, discutindo excerto de livro de tirinhas de Mafalda selecionado pelo professor.

31. Produção de Passa ou Repassa: Criarão jogos de perguntas e respostas baseados em tirinhas de Mafalda para revisar conteúdos.

32. Produção de Texto Dissertativo: Escreverão textos dissertativos baseados nos temas e questões levantados pelas tirinhas de Mafalda.

33. Produção de Narrativa Ficcional Coletiva: Os alunos criarião uma narrativa ficcional coletiva inspirada nas tirinhas de Mafalda, incorporando os personagens e temas apresentados.

34. Produção de Vídeo Aula: Criarão um vídeo aula explicando temas abordados nas tirinhas de Mafalda.

35. Produção de Filme, Documentário, Vinheta, etc.: Produzirão um filme ou documentário inspirado nas tirinhas de Mafalda, explorando seus temas e personagens.

36. Produção de Macetes (Frases ou Siglas): Criarão frases ou siglas que ajudem a lembrar temas e mensagens das tirinhas de Mafalda.

37. **Produção de Quebra-Cabeça:** Criarão um quebra-cabeça com imagens das tirinhas de Mafalda.
38. **Produção de Música ou Paródia:** Produzirão uma música ou paródia das tirinhas de Mafalda, criando versões humorísticas de suas histórias.
39. **Produção de Questionário Discursivo:** Elaborarão um questionário discursivo baseado nas tirinhas de Mafalda.
40. **Produção de Crítica Cinematográfica:** Escreverão críticas cinematográficas sobre adaptações audiovisuais das tirinhas de Mafalda.
41. **Produção de Bateria de Questões/Vestibulares:** Criarão uma bateria de questões para revisar temas abordados nas tirinhas de Mafalda.
42. **Produção de Recorte Imagético (Tirinhas, Quadrinhos, Símbolos...):** Farão recortes imagéticos das tirinhas de Mafalda para análise e discussão.
43. **Produção de Infográficos/Mural Interativos:** Produzirão infográficos/mural que ilustrem temas e mensagens das tirinhas de Mafalda, conectando espectadores.
44. **Produção de Memorial Imagético Digital:** Criarão um memorial imagético digital com tirinhas de Mafalda.
45. **Produção de Linha do Tempo Interativa:** Desenvolverão uma linha do tempo interativa que explore os temas das tirinhas de Mafalda ao longo do tempo.
46. **Produção de Oficina Coletiva - Produção Artística (Mapa Mental, etc.):** Realizarão oficinas coletivas para criar mapas mentais e outras representações artísticas das tirinhas de Mafalda.
47. **Produção de Jornal Escolar:** Criarão um jornal escolar inspirado nos temas das tirinhas de Mafalda.
48. **Produção de Enquete:** Realizarão enquetes baseadas em questões levantadas pelas tirinhas de Mafalda.
49. **Produção de Reportagem:** Escreverão reportagens sobre temas abordados nas tirinhas de Mafalda.
50. **Produção de Entrevista:** Realizarão entrevistas fictícias com personagens das tirinhas de Mafalda.
51. **Produção de Esquema, Roteiro, Quadro e/ou Glossário-Resumo:** Desenvolverão um esquema, roteiro, quadro e/ou glossário-resumo com termos e expressões usados nas tirinhas de Mafalda.
52. **Produção de Resumo Contextual:** Escreverão resumos contextuais dos temas

abordados nas tirinhas de Mafalda.

53. Produção de Resumo Oral: Apresentarão resumos orais dos temas das tirinhas de Mafalda.

54. Produção de Cordel: Escreverão cordéis inspirados nas tirinhas de Mafalda.

55. Produção de Poesia/Recital Temática(o): Criarão ou Organizarão poesias e/ou recital baseadas nos temas das tirinhas de Mafalda.

56. Produção de Mapa Conceitual: Criarão mapas conceituais que ilustrem as relações entre os temas das tirinhas de Mafalda.

57. Produção de Apostilado: Elaborarão apostilas com análises e atividades baseadas nas tirinhas de Mafalda.

58. Produção de Exposição (Mural, Painel, Cartazes, etc.): Organizarão uma exposição com murais, painéis e cartazes que ilustrem temas das tirinhas de Mafalda.

59. Produção de Bibliografia: Compilarão uma bibliografia com livros e fontes que abordem temas das tirinhas de Mafalda.

60. Produção de “Videografia”: Criarão uma videografia com adaptações audiovisuais das tirinhas de Mafalda.

61. Produção de Cartões (Folders, Painéis, Marcadores de texto): Desenvolverão cartões com informações e análises das tirinhas de Mafalda.

62. Produção de Cartilha Digital: Criarão uma cartilha digital com atividades e análises das tirinhas de Mafalda.

63. Produção de PPT, Word, etc.: Criarão apresentações em PPT e documentos em Word com base nas tirinhas de Mafalda.

65. Produção de Palavras Cruzadas, Caça Palavras: Criarão palavras cruzadas e caça-palavras com termos das tirinhas de Mafalda.

66. Produção de Barra Etimológica: Criarão uma barra etimológica que explore a origem das palavras usadas nas tirinhas de Mafalda.

67. Produção de Crítica, Resenha, Projeto de Pesquisa, Artigo, Monografia, etc.: Escreverão críticas, resenhas, projetos de pesquisa, artigos e monografias baseados nas tirinhas de Mafalda.

68. Produção de Obras de Arte (Quadro, Escultura - Viva, etc.): Criarão obras de arte inspiradas nas tirinhas de Mafalda.

69. Produção de Maquete: Construirão maquetes inspiradas nas tirinhas de Mafalda, representando cenários e temas abordados.

70. Produção de Simulado: Desenvolverão simulados com base em questões temáticas das tirinhas de Mafalda.

71. Produção de Miniteste/Micro teste: Elaborarão minitestes e micro testes para revisão de temas abordados nas tirinhas de Mafalda.

72. Produção de Blog, Site, Canal nas Mídias Digitais, Podcast, Canal no YouTube, etc.: Desenvolverão blogs, sites, podcasts e canais no YouTube para discutir e analisar as tirinhas de Mafalda.

73. Produção de Grupo de Estudos: Formarão grupos de estudo para discutir temas das tirinhas de Mafalda.

74. Produção de Quiz: Desenvolverão quizzes para testar o conhecimento sobre as tirinhas de Mafalda.

75. Avaliação Coletiva (Dupla ou Grupo): Participarão de avaliações coletivas em duplas ou grupos, discutindo temas das tirinhas de Mafalda.

76. Avaliação Individual/Coletiva por Plataforma Digital: Realizarão avaliações individuais ou coletivas utilizando plataformas digitais, abordando temas das tirinhas de Mafalda.

77. Arguição Temática Individual/Coletiva: Participarão de arguições temáticas individuais ou coletivas sobre as tirinhas de Mafalda.

78. Atividade Interdisciplinar [Workshop (Filosofia, Sociologia, História, Geografia...)]: Realizarão workshops interdisciplinares, explorando temas das tirinhas de Mafalda em diversas disciplinas.

79. Atividade Transdisciplinar: Feira de Iniciação Científica: Organizarão uma feira de iniciação científica, integrando temas das tirinhas de Mafalda.

80. Estudo Dirigido (Roteiro Preparado) - Situação Problema (Hipótese): Desenvolverão estudos dirigidos com roteiros preparados, utilizando situações-problema das tirinhas de Mafalda.

81. Estudo de Caso (Ideologia, Política, Poder): Estudarão casos sobre ideologia, política e poder inspirados nas tirinhas de Mafalda.

82. Intervenção Direta Orientada (Meio Ambiente, História, Pinturas na Escola, etc.): Realizarão intervenções diretas, como atividades ambientais e pinturas na escola, inspirados nas tirinhas de Mafalda.

83. Estudo Suplementar: Os alunos analisarão tirinhas de Mafalda para identificar elementos de semiótica e outros tópicos mencionados.

84. Noções Suplementares - Construção de Suporte para Leitura: Criarão suportes de leitura personalizados inspirados nas tirinhas de Mafalda.

85. Noções Suplementares – Produção de Clipes, Marcadores Diversos: Desenvolverão clipes e marcadores de livros com base nas tirinhas de Mafalda.

86. Noções Suplementares - Técnicas de Pesquisa com o Lens: Aplicarão técnicas de pesquisa com o Lens para encontrar informações relacionadas às tirinhas de Mafalda.

87. Noções Suplementares - Técnicas de Escrita por Voz (Google: Windows + H): Utilizarão tirinhas de Mafalda para praticar técnicas de escrita por voz.

88. Noções Suplementares - Uso do Canva, App Criador de QRCode: Criarão projetos utilizando Canva e QRCode com imagens e temas das tirinhas de Mafalda.

89. Noções Suplementares - Pirografia (Madeira, Isopor, Espuma, etc.): Farão pirografia de personagens e cenas das tirinhas de Mafalda.

90. Estudo Transdisciplinar: Explorarão como os temas das tirinhas de Mafalda se relacionam com outras ciências, culturas ou religiões.

91. Dinâmica - Jogo da Memória Sequenciada: Criarão cartões de memória com cenas das tirinhas de Mafalda.

92. Dinâmica - Dança das Cadeiras: Utilizarão temas e músicas mencionadas nas tirinhas de Mafalda para a dança das cadeiras.

93. Dinâmica - Abismo (Dentro ou Fora): Discutirão dilemas e decisões importantes dos personagens das tirinhas de Mafalda.

94. Dinâmica - Correção Coletiva: Realizarão correção coletiva de atividades baseadas nas tirinhas de Mafalda.

95. Dinâmica - Anotações Cronometradas: Praticarão anotações rápidas baseadas em temas das tirinhas de Mafalda.

96. Dinâmica - Teatro Temático: Encenação de peças teatrais baseadas nas tirinhas de Mafalda.

97. Dinâmica - Gincana Temática: Participarão de uma gincana temática baseada nas tirinhas de Mafalda.

98. Dinâmica - Passa ou Repassa (Multiseriado/Seriado): Criarão perguntas e respostas baseadas nas tirinhas de Mafalda.

99. Dinâmica - Feira de História/Sociologia/Filosofia: Organizarão uma feira temática utilizando tirinhas de Mafalda para explorar conceitos históricos, sociológicos e filosóficos.

100.Dinâmica - Teatro de Marionetes: Criarão um teatro de marionetes baseado nas tirinhas de Mafalda.

101.Dinâmica - Dado (+Perguntas): Jogarão um jogo de perguntas com dados baseados nas tirinhas de Mafalda.

102.Dinâmica - Sorteio (Caixa ou Similar): Sortearão perguntas e desafios baseados nas tirinhas de Mafalda.

103.Dinâmica - Desenho Colaborativo (Quadro): Realizarão desenhos colaborativos inspirados nas tirinhas de Mafalda.

104.Dinâmica - Frases Colaborativas (Quadro): Criarão frases colaborativas baseadas nas tirinhas de Mafalda.

105.Dinâmica - “Passa Bola/Anel/Prenda”: Participarão de uma atividade em círculo com perguntas baseadas nas tirinhas de Mafalda.

106.Dinâmica - Caixa de Desafios: Resolverão desafios lógicos e charadas baseados nas tirinhas de Mafalda.

107.Dinâmica - Bingo da Disciplina: Jogarão bingo com perguntas e respostas sobre as tirinhas de Mafalda.

108.Dinâmica - Desafio do Desconectar: Participarão de um desafio de desconexão de dispositivos eletrônicos, discutindo temas das tirinhas de Mafalda.

109.Dinâmica - Tabuleiro de Xadrez Temático: Criarão um tabuleiro de xadrez temático baseado nas tirinhas de Mafalda.

110.Dinâmica - Carta para o Futuro: Escreverão cartas para o futuro baseadas nas reflexões das tirinhas de Mafalda.

111.Dinâmica - Cápsula para o Futuro: Criarão uma cápsula do tempo com temas e mensagens das tirinhas de Mafalda.

112.Dinâmica - Experiência Prática Virtual – APPs e Plataformas Educacionais: Utilizarão aplicativos e plataformas educacionais para explorar temas das tirinhas de Mafalda.

113.Dinâmica - Leituras Coletivas/Duplas & Sessão de Compartilhamento/Opinião Coletiva: Realizarão leituras coletivas e compartilharão opiniões e reflexões sobre as tirinhas de Mafalda.

114.Dinâmica - Feedback Construtivo: Praticarão feedback construtivo baseando-se em atividades relacionadas às tirinhas de Mafalda.

115.Dinâmica - Resolução Coletiva em Quadro: Resolverão atividades coletivas no quadro baseadas nas tirinhas de Mafalda.

116.**Dinâmica - Roleta Histórica (Cassino):** Participarão de uma roleta histórica inspirada nas tirinhas de Mafalda.

117.**Dinâmica - Caça ao Tesouro Temático:** Realizarão uma caça ao tesouro com pistas e temas das tirinhas de Mafalda.

118.**Dinâmica - Julgamento Temático:** Simularão um julgamento temático com personagens e situações das tirinhas de Mafalda.

119.**Dinâmica - História Coletiva (Construção: Palavra Estopim):** Criarão histórias coletivas inspiradas nas tirinhas de Mafalda.

120.**Dinâmica - Feitiço Contra o Feiticeiro:** Resolverão perguntas ou desafios temáticos baseados nas tirinhas de Mafalda.

121.**Dinâmica - Carregando as Cargas Uns dos Outros:** Discutirão problemas apresentados nas tirinhas de Mafalda e encontrarão soluções.

122.**Dinâmica - Artesanatos:** Criarão artesanatos inspirados nas tirinhas de Mafalda.

123.**Dinâmica - Role-Playing (Simulação ou Encenação de um Evento Real):** Encenarão eventos reais mencionados nas tirinhas de Mafalda.

124.**Dinâmica - Festival Cultural:** Organizarão um festival cultural compartilhando elementos das tirinhas de Mafalda.

125.**Dinâmica - Simulação de Projetos Políticos:** Realizarão debates e simulações de projetos políticas inspiradas nas tirinhas de Mafalda.

126.**Dinâmica - Entrevista (Convidado):** Simularão entrevistas com personagens das tirinhas de Mafalda.

127.**Dinâmica - Colóquio Cultural Temático:** Organizarão um colóquio cultural discutindo temas das tirinhas de Mafalda.

128.**Dinâmica - Curta-Si!:** Produzirão curtas-metragens em grupos baseados nas tirinhas de Mafalda.

129.**Dinâmica - Caminhada Meditativa (Mindfulness) – Peripatéticos “Turma da Mafalda”:** Participarão de caminhadas meditativas discutindo reflexões das tirinhas de Mafalda.

130.**Dinâmica - Circuito de Obstáculos:** Participarão de um circuito de obstáculos com desafios baseados nas tirinhas de Mafalda.

131.**Dinâmica - Árvore das Qualidades:** Criarão uma árvore das qualidades baseada nos personagens das tirinhas de Mafalda.

132.**Dinâmica: Memorizar ou Decorar:** Praticarão técnicas de memorização e

decoração utilizando temas das tirinhas de Mafalda.

133. Dinâmica - Concurso Interclasses: Organizarão concursos interclasses baseados nas tirinhas de Mafalda.

Observação

Os planos podem ser adaptados de acordo com as necessidades da turma, sempre buscando relacionar o conteúdo histórico com a linguagem acessível e crítica das tirinhas da Mafalda. Sugiro a seguir, como exemplo, inclusive um **Roteiro** para **80 Aulas** que podem e devem ser aprimoradas por professores.

3.3.5.2 Roteiro de Aulas - Sugestão



CENTRO DE EXCELENCIA CLEONICE SOARES DA FONSECA
DATAS PARA REGISTRO: HISTÓRIA (3º ANOS - Ensino.Médio)
1 e 2º SEMESTRE – 2024



DATAS / 2024	REGISTROS <u>HISTÓRIA</u> (CH - 2 AULAS)
	<p>➤ CONTEÚDO I: Introdução à História Contemporânea - Imperialismos/Neocolonialismo e a "Globalização"</p> <p>AULA 01: 📕 Atividade coletiva - Dinâmica: "Organize-se" - Cadernos/agendas/calendários/disciplinas/matérias e afins (temática direcionada: Mafalda);</p> <p>AULA 02: 🎤 <u>Monólogo</u> - <u>O que é o tempo?</u> (Excerto do livro <u>Teoria e História</u>, José Carlos Reis); E, 📖 Resumo/Esquema/Roteiro/Mapa-mental/Questionário Discursivo.</p> <p>AULA 03: 📕 Atividade Individual: Pesquisa Dirigida (Questionário Discursivo Preparado - Mafalda) - Imperialismo e Neocolonialismo.</p> <p>AULA 04: 🎤 Exposição Oral com Slides Imperialismos/Neocolonialismo e a "Globalização"</p>
	<p>➤ CONTEÚDO II: História Contemporânea 1 - Primeira República do Brasil</p> <p>AULA 05: ⚙️ Vinheta de Apresentação: Ô abre alas! - "Chiquinha Gonzaga - 1899" <https://youtu.be/m vaRKqCDYM> ; 🎤 <u>Monólogo</u> - O Homem!, (Excerto do livro <u>Os Sertões</u>, Euclides da Cunha); E, 📖 Resumo/Esquema/Roteiro/Mapa-mental/Questionário Discursivo.</p> <p>AULA 06: 📕 Atividade em Grupos (Octetos): Pesquisa de Livro e Fichamento (Livros Sugeridos) - A Revolta da Vacina; O Coronelismo; Ditaduras; A Coluna Prestes; O que é</p>

	<p><i>Nazismo?; Tio Sam chega ao Brasil.</i></p> <p>AULA 07: Exposição Oral com Livro Didático + Ilustrações de Mafalda - Primeira República do Brasil.</p> <p>AULA 08: Atividade em Duplas: Produção de Cordel.</p>
	<p>➤ CONTEÚDO III: História Contemporânea 2 – A Grande Depressão de 1929 e os Fascismos.</p> <p>AULA 09: Exposição Oral com Esquema-resumo - A Grande Depressão de 1929 e os Fascismos</p> <p>AULA 10: Exibição de Documentário (Parte 1) - "Zeitgeist" - (Indicação 12 anos).</p> <p>AULA 11: Atividade em Grupos (Octetos) - Monólogo/alunos - Apresentação de Livros: A Revolta da Vacina; O Coronelismo; Ditaduras; A Coluna Prestes; O que é Nazismo?; Tio Sam chega ao Brasil.</p> <p>AULA 12: Atividade Coletiva - Produção de Debate/Roda de Conversas: Mafalda e o Autoritarismo.</p>
	<p>➤ CONTEÚDO IV: História Contemporânea 3 – Era Vargas</p> <p>AULA 13: Vinheta de Apresentação: G e Ge, Almirante & Bando de Tangarás <https://youtu.be/LQjr XDvFws>; Monólogo - Carta Testamento - Getúlio Vargas; E, Resumo/Esquema/Roteiro/Mapa-mental/Questionário Discursivo.</p> <p>AULA 14: Exposição Oral com Excerto de Texto (Carta Testamento) - Era Vargas</p> <p>AULA 15: Atividade em Grupo (Trios)- Palavras Cruzadas - Era Vargas.</p> <p>AULA 16: Atividade em Grupo (Quarteto)- Pesquisa de Caso (Música, Folclore, Poesia, Dança, etc.) - Era Vargas.</p>
	<p>➤ CONTEÚDO V: História Contemporânea 4 – 2ª Guerra Mundial</p> <p>AULA 17: Vinheta de Apresentação: Poesia/Música/Videoclipe - Rosa de Hiroshima, Ney Matogrosso <https://youtu.be/Eql3Ip21GEA>; Monólogo - Einstein e a Bomba <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-que-dizia-carta-assinada-por-einstein-que-motivou-criacao-da-bomba-atomica.phtml>; E, Resumo/Esquema/Roteiro/Mapa-mental/Questionário Discursivo.</p> <p>AULA 18: Exibição de Excerto de Filme - "A Lista de Schindler", Indicação 16 anos. E, Visitação Virtual Orientada - Memorial and Museum Auschwitz-Birkenau (https://panorama.auschwitz.org/tour1_en.html).</p> <p>AULA 19: Atividade Individual - Análise de Poesia (Rosa de Hiroshima) + Tirinhas de Mafalda.</p> <p>AULA 20: Exposição Oral com Música/Poesia - 2ª Guerra Mundial</p>
	<p>➤ CONTEÚDO VI: História Contemporânea 5 – Pós 2ª Guerra Mundial</p> <p>AULA 21: Atividade em Duplas – Relatório Escrito de Obra Cinematográfica - <u>A Lista de Schindler</u> - Normas ABNT).</p> <p>AULA 22: Atividade Coletiva - Mesa-redonda: Prós X Contras X e os, Meios-termos [Leitura Básica: Declaração Universal dos Direitos Humanos</p>

	<p><https://brasil.un.org/pt-br/91601-declara%C3%A7%C3%A3o-universal-dos-direitos-humanos>].</p> <p>AULA 23: <i>Exposição Oral com Código de Leis (DUDH) - Pós 2ª Guerra Mundial.</i></p> <p>AULA 24: <i>Atividade em Grupo (Sexteto) - Produção Audiovisual (Microdocumentário - personagens da Mafalda) + Debate).</i></p>
	<p>➤ CONTEÚDO VII: Brasil Contemporâneo 1 - República Democrática</p> <p>AULA 25: <i>Vinheta de Apresentação:</i> Jingle JK - música da campanha presidencial de Juscelino Kubitschek <https://youtu.be/N8ORGUxq6GU>; <i>Monólogo</i> - "Tiras de Mafalda: democracia, liberdade e ideologia"; E, <i>Resumo/Esquema/Roteiro/Mapa-mental/Questionário Discursivo.</i></p> <p>AULA 26: <i>Exibição de Filme/Documentário - "BBC - Muito Além do Cidadão Kane" (Indicação 12 anos).</i></p> <p>AULA 27: <i>Exposição Oral com Análise de Documentário/Critica cinematográfica - República Democrática.</i></p> <p>AULA 28: <i>Atividade Individual - Pesquisa em Livro de Referência (Dicionários - Conceito Norteador/Tirinhas de Mafalda: Democracia).</i></p>
	<p>➤ CONTEÚDO VIII: Brasil Contemporâneo 2 - Período Militar</p> <p>AULA 29: <i>Atividade em Grupo - Sessão de Compartilhamento em Sala (Pergunta Norteadora - Ditadura, Regime, Governo ou Período Militar?).</i></p> <p>AULA 30: <i>Vinheta de Apresentação:</i> "Pra não dizer que não falei das Flores, Geraldo Vandré" <https://youtu.be/1KskJDDW93k>; <i>Monólogo</i> - "Terrorismo no Brasil?"; <i>Resumo/Esquema/Roteiro/Mapa-mental/Questionário Discursivo.</i></p> <p>AULA 31: <i>Atividade Individual - Análise de Jornal/Revista/Website e Produção de Recorte Imagético com tirinhas de Mafalda.</i></p> <p>AULA 32: <i>Exposição Oral com Imagens + Mafalda - Período Militar.</i></p>
	<p>➤ CONTEÚDO IX: Brasil Contemporâneo 3 - Industrialização e Movimentos Sociais; Crise do Petróleo e Organização social e do Trabalho</p> <p>AULA 33: <i>Atividade Individual (Parte 1) - Produção e Apresentação de Crônica (Leitura básica: Toda a Mafalda).</i></p> <p>AULA 34: <i>Produção de Texto Dissertativo: Temas - Industrialização e Movimentos Sociais; Crise do Petróleo e Organização social e do Trabalho.</i></p> <p>AULA 35: <i>Atividade Individual (Parte 2) - Produção e Apresentação de Crônica (Leitura básica: Toda a Mafalda).</i></p> <p>AULA 36: <i>Exposição Oral com Fontes Textuais Diversas - Industrialização e Movimentos Sociais; Crise do Petróleo e Organização social e do Trabalho.</i></p>
	<p>➤ CONTEÚDO X: Guerra Fria 1</p> <p>AULA 37: <i>Vinheta de Apresentação:</i> "Brothers In Arms, Dire Straits" <https://youtu.be/8viQzKbI4JQ>; <i>Monólogo</i> - Excerto de Livro - "A Condição Humana", Hannah Arendt; E, <i>Resumo/Esquema/Roteiro/Mapa-mental/Questionário</i></p>

	<p>Discursivo.</p> <p>AULA 38: Atividade Individual - Pesquisa Orientada/Resenha - Músicas Témáticas - "Guerra do Vietnã".</p> <p>AULA 39: Exposição Oral com Músicas Temáticas - Guerra Fria.</p> <p>AULA 40: Atividade Coletiva (Interclasses) - Produção de Infográficos/Mural Interativos com figuras de Mafalda.</p>
	<p>➤ CONTEÚDO X: Guerra Fria 2</p> <p>AULA 41: Exibição de Excerto de Filme - "<u>O Senhor das Armas</u>" <https://youtu.be/DGjx28uCo_0>, Indicação 16 anos; Atividade em Duplas - "Estudo de Caso" - "As Guerras e a Globalização".</p> <p>AULA 42: Atividade Individual (Foco no ENEM) - Minitestes 1(Bateria de Questões Objetivas - 1 questão com Mafalda).</p> <p>AULA 43: Produção de Mesa Redonda (Grupos de 5 ou 6) - Guerra Fria.</p> <p>AULA 44: Exposição Oral com Resumo - Guerra Fria.</p>
	<p>➤ CONTEÚDO XI: Movimentos de Emancipação na América 1</p> <p>AULA 45: Exposição Oral com Livro Paradidático - Tema - Movimentos de Emancipação na América.</p> <p>AULA 46: Vinheta de Apresentação: "Voz da América", Belchior <https://youtu.be/Mhzm_B91Kyo>; Monólogo - "Fidel Castro e Che Guevara, vilões?"; E, Resumo/Esquema/Roteiro/Mapa-mental/Questionário Discursivo.</p> <p>AULA 47: Atividade em Duplas - Análise de Texto - "Discurso de Martin Luther King Jr. (28/08/1963)".</p> <p>AULA 48: Atividade Coletiva Interdisciplinar [Workshop] - Tema Base - Liberdade em Mafalda.</p>
	<p>➤ CONTEÚDO XII: Movimentos de Emancipação na África 2</p> <p>AULA 49: Exibição de Excerto de Filme - "Hotel Ruanda" <https://youtu.be/3wf8prFBpIM>, Indicação 16 anos. E, Exibição de Desenho Animado - Episódio de Desenho Animado - "Tintim, vai à África" <https://youtu.be/gSh8dXzhMQw?list=PL-t1336xq7ynfOH-PWGL9R1T0Xp5GBef3>, Indicação livre.</p> <p>AULA 50: Atividade Individual - Análise de HQs - "HQs como Recurso Didático" (Leitura Básica: Tintim vai à África).</p> <p>AULA 51: Exposição Oral com Visita Virtual Orientada (Listen Drive) - Movimentos de Emancipação na África.</p> <p>AULA 52: Atividade em Grupo (Trios) - Produção de Esquema, Roteiro, Quadro e/ou Glossário-Resumo (Figura Central: Mafalda).</p>
	<p>➤ CONTEÚDO XIII: Movimentos de Emancipação na Ásia e na Oceania 3</p> <p>AULA 53: Atividade Individual - Produção Crítica e Textual/Dissertação: Leitura Básica - Toda a Mafalda (Parte 1).</p> <p>AULA 54: Exposição Oral com Fontes Materiais (Objetos) - Movimentos de Emancipação na Ásia e na Oceania.</p> <p>AULA 55: Atividade Individual - Produção Crítica e Textual/Dissertação: Leitura Táctica - Toda a Mafalda (Parte 2).</p>

	<p>AULA 56: Atividade Individual (Foco no ENEM) - Miniteste 1 (Bateria de Questões Objetivas - 1 questão com Mafalda).</p> <p>➤ CONTEÚDO XIV: Questões Raciais Globais - EUA e África do Sul 1</p>
	<p>AULA 57: Vinheta de Apresentação: Exibição de Excerto de Filme - "Diamante de Sangue" - Indicação 16 anos; Monólogo - "Racismos"; Resumo/Esquema/Roteiro/Mapa-mental/Questionário Discursivo.</p> <p>AULA 58: Atividade em Grupo (Trios) - Replicando a Mafalda - Produção de HQs, Tirinhas, Charges e Cartuns.</p> <p>AULA 59: Atividade em Grupo (Quintetos) - Estudo Dirigido (Roteiro Preparado) - Situação Problema (Hipótese - uma tira de Mafalda - "Susanita Racista?").</p> <p>AULA 60: Exposição Oral com Desenho Animado - "Rambo: A Força da Liberdade" (Indicação Livre) - EUA e África do Sul.</p>
	<p>➤ CONTEÚDO XIV: Questões Raciais Globais - Emancipação Política na América Latina 2</p> <p>AULA 61: Vinheta de Apresentação: Negra Tinta (Bia Ferreira e Caru Bonifácio) - <https://youtu.be/AdT6v6cIUOc?list=RDAdT6v6cIUOc>; Monólogo - "Imigração"; Resumo/Esquema/Roteiro/Mapa-mental/Questionário Discursivo.</p> <p>AULA 62: Atividade Coletiva/Projeto Escolar/Gilvânia - Produção de Macete Visual - MAPA MENTAL (corredor principal da Escola).</p> <p>AULA 63: Exposição Oral e Slides (Ideologias e Moda) - Questões Raciais Globais - Emancipação Política na América Latina.</p> <p>AULA 64: Atividade Individual (Foco no ENEM) - Miniteste 1 (Bateria de Questões Objetivas - 1 questão com Mafalda).</p>
	<p>➤ CONTEÚDO XIV: Questões Raciais Globais - Emancipação Política na América Latina 3</p> <p>AULA 65: Exposição Oral e Slides (Mídia Impressa - Jornal) - Emancipação Política na América Latina.</p> <p>AULA 66: Atividade Coletiva - Tempestade de Ideias [Quadro branco - alunos (Gatilho norteador: O que é ser negro no mundo hoje?).</p> <p>AULA 67: Vinheta de Apresentação: Stand up, Cynthia Erivo - <https://youtu.be/BBd0eaCe5PI>; Monólogo - "Cotas Raciais"; Resumo/Esquema/Roteiro/Mapa-mental/Questionário Discursivo - Explicação Oral.</p> <p>AULA 68: Atividade Coletiva - "Uma Ponte Cultural" - Apresentação de Música Temática em Combinação com Livro Toda a Mafalda (Gerando Opinião).</p>
	<p>➤ CONTEÚDO XIV: Questões Raciais Globais - Redemocratização do Brasil 4</p> <p>AULA 69: Vinheta de Apresentação: "Perfeição", Legião Urbana <https://youtu.be/UueCjRrQLM4>; Monólogo - "Mídia: racismo, preconceito e discriminação"; Resumo/Esquema/Roteiro/Mapa-mental/Questionário Discursivo.</p> <p>AULA 70: Atividade Individual - Análise de Música Temática</p>

	<p>- "Perfeição", Legião Urbana.</p> <p>AULA 71: Exposição Oral e Slides (Arquivos da Ditadura) - Redemocratização do Brasil.</p> <p>AULA 72: Atividade Individual (Foco no ENEM) - Miniteste 1 (Bateria de Questões Objetivas - 1 questão com Mafalda).</p>
	<p>► CONTEÚDO XV: Questões Ambientais Globais - Aquecimento Global 1</p> <p>AULA 73: Atividade em Grupo - Produção de Recursos Didáticos - "Artigo, Roteiro, 'Folheto/Folder', Plano e 'Diapositivos/Slides'".</p> <p>AULA 74: Exibição de Documentário - "Uma Verdade Incoveniente" - Indicação 12 anos.</p> <p>AULA 75: Atividade Coletiva - Intervenção Direta Orientada (Meio Ambiente, História, Pinturas na Escola, etc.) - Imagem norteadora - Mafalda.</p> <p>AULA 76: Exposição Oral com Mesa Redonda (Professor/Especialista/Convidado) - Questões Ambientais Globais - Aquecimento Global.</p>
	<p>► CONTEÚDO XV: Questões Ambientais Globais - Aquecimento Global 2</p> <p>AULA 77: Atividade em Grupo - Projeto de Intervenção na Escola - "Plante sua história" (Alunos - Plantação de árvores, flores, etc.).</p> <p>AULA 78: Exposição Oral com Slides (Fotografias e Obsolescência Programada) - Questões Ambientais Globais - Aquecimento Global.</p> <p>AULA 79: Atividade Transdisciplinar - "Rango das Humanas"/ Diálogo Transdisciplinar - História, Filosofia, Sociologia e Geografia - Questões Ambientais Globais - Aquecimento Global.</p> <p>AULA 80: Atividade Coletiva - Feedback Construtivo - Tempestade de Ideias. E, ENCERRAMENTO E CONFRATERNIZAÇÃO.</p>
TOTAL : 80	

3.3.5.3 Planos de Aulas - Sugestão

Os Planos que seguem se relacionam com a BNCC – Ciências Humanas e Ensino de História.

Os Planos propostos a seguir, abordam os temas valores sociais e econômicos, progresso e desenvolvimento e estão alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a área de Ciências Humanas e para o ensino de História no Ensino Médio. Essas aulas pretendem promover a compreensão crítica do mundo, o protagonismo juvenil e o

desenvolvimento de competências essenciais para a formação cidadã dos estudantes.

Relacionamento com as Competências Gerais da BNCC

Os Planos atendem a várias Competências Gerais da BNCC, dentre as quais destacam-se:

1. Competência 1 – ***Conhecimento:***

- As aulas estimulam o aluno a compreender diferentes contextos históricos, econômicos e sociais, aplicando conceitos como desenvolvimento, progresso e valores para interpretar o mundo contemporâneo.

2. Competência 2 – ***Pensamento científico, crítico e criativo:***

- Os debates e análises propostas incentivam o aluno a refletir criticamente sobre as desigualdades globais e os desafios do desenvolvimento.

3. Competência 6 – ***Trabalho e projeto de vida:***

- As discussões sobre progresso e valores ajudam o estudante a refletir sobre suas perspectivas futuras, compreendendo seu papel na sociedade.

4. Competência 9 – ***Empatia e cooperação:***

- A metodologia de trabalho em grupo e simulações contribui para que os alunos desenvolvam habilidades de diálogo e cooperação, reconhecendo a diversidade de pontos de vista.

Relacionamento com as Competências Específicas da BNCC para Ciências Humanas

As atividades propostas trabalham competências específicas da área, como:

1. Competência Específica 1:

- Analisar processos históricos e espaciais em diferentes escalas e temporalidades, considerando múltiplas interpretações.
- Aplicada nas aulas ao explorar as diferentes concepções de progresso e valores ao longo da história (ex.: Antiguidade, Modernidade, Contemporaneidade).

2. Competência Específica 3:

- Elaborar e aplicar conceitos de cidadania e democracia para compreender os desafios sociais e políticos.
- Os debates e produções escritas abordam os desafios enfrentados por países em desenvolvimento, promovendo reflexões sobre participação política e responsabilidade social.

3. Competência Específica 5:

- Analisar criticamente a produção e circulação de diferentes discursos e representações sociais.
- As tirinhas da Mafalda são utilizadas como ferramenta para analisar discursos sobre desenvolvimento e progresso de forma crítica.

Relacionamento com as Habilidades da BNCC para História no Ensino Médio

Os Planos também dialogam diretamente com as habilidades específicas para o ensino de História, como:

1. (EM13CHS101) – Analisar e interpretar fontes históricas de diferentes naturezas para compreender os processos sociais.
 - As tirinhas da Mafalda são utilizadas como fonte histórica para debater as concepções de progresso e desenvolvimento social.
2. (EM13CHS102) – Comparar diferentes experiências históricas para compreender processos de mudança e permanência.
 - No estudo das concepções de desenvolvimento, os alunos analisam os contextos históricos de países desenvolvidos e em desenvolvimento.
3. (EM13CHS106) – Avaliar o impacto das ações humanas no tempo e no espaço.
 - Discutido ao longo das aulas por meio da análise dos impactos do capitalismo, industrialização e globalização no desenvolvimento dos países.
4. (EM13CHS202) – Relacionar os processos históricos às dinâmicas do mundo contemporâneo.
 - A relação entre valores históricos e os desafios do mundo globalizado é analisada ao longo da sequência didática.

PLANO DE AULAS 1 - Valores e História

Tema: Valores na sociedade ao longo dos períodos históricos: econômicos x sociais ao longo da história

Objetivo: Compreender e analisar a evolução dos valores sociais e econômicos na sociedade ao longo dos períodos históricos, reconhecendo como esses valores influenciaram e foram influenciados por diferentes contextos históricos, e como eles moldaram as estruturas sociais e econômicas ao longo do tempo.

Figura 21



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 32.

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender o conceito de valores sociais e econômicos em diferentes contextos históricos.
- Refletir sobre a influência do capitalismo na definição de valores.
- Analisar criticamente como os sistemas econômicos impactam as percepções sociais de valor.
- Desenvolver a leitura crítica de fontes históricas, incluindo tirinhas e outras mídias.

Recursos necessários:

- Cópias impressas da tirinha da Mafalda.
- Quadro e marcadores ou projetor multimídia.
- Materiais de pesquisa (livros didáticos, internet).
- Papel e lápis para atividades em grupo.

Estrutura do Plano:

1. Introdução ao tema (Aula 1 – 50 min)

Objetivo: Contextualizar a tirinha e apresentar o tema dos valores sociais e econômicos.

- Exibição da tirinha aos alunos.

- Pergunta norteadora: Quais valores são realmente importantes para a sociedade?
- Discussão guiada sobre o significado da palavra valores (morais, éticos, econômicos).
- Contextualização histórica: capitalismo e a valorização do dinheiro na sociedade contemporânea.

Atividade:

- Roda de conversa: Quais valores são priorizados hoje em dia?
- Produção de um pequeno texto argumentativo sobre o que cada aluno considera como valor mais importante.

2. Análise histórica dos valores econômicos e sociais (Aula 2 – 50 min)

Objetivo: Explorar como diferentes sociedades atribuem valor a aspectos distintos da vida.

- Exposição dialogada sobre diferentes épocas:
 - Valores na Antiguidade (moral, honra, poder).
 - Idade Média (valores religiosos e feudais).
 - Modernidade e o capitalismo (acúmulo de bens e mercadorias).
- Comparação entre o conceito de valor no mundo capitalista e em sociedades tradicionais.

Atividade:

- Os alunos serão divididos em grupos para pesquisar valores predominantes em diferentes períodos históricos e apresentar à turma.

3. Discussão crítica sobre a realidade contemporânea (Aula 3 – 50 min)

Objetivo: Relacionar o conteúdo histórico à realidade atual, estimulando a reflexão crítica.

- Leitura coletiva da tirinha e análise dos diálogos.
- Debate: Vivemos em uma sociedade que valoriza mais os bens materiais do que os valores humanos?
 - Reflexão sobre o papel da mídia e da economia no direcionamento dos valores da juventude.

Atividade:

- Criar uma nova tirinha com a Mafalda abordando uma crítica social sobre valores contemporâneos (ex.: redes sociais, consumo, ética).

4. Avaliação e síntese (Aula 4 – 50 min)

Objetivo: Consolidar o aprendizado e avaliar a compreensão crítica dos alunos.

- Revisão dos principais pontos discutidos ao longo da sequência.
- Apresentação das tirinhas criadas pelos alunos.
- Autoavaliação: "Como a percepção de valor mudou ao longo da história?"

Atividade de avaliação:

- Os alunos escreverão uma redação argumentativa sobre o tema: O que é mais valioso para a sociedade hoje e por quê?

Metodologias aplicadas:

- Aprendizagem baseada em diálogo e problematização.
- Análise de fontes históricas visuais e textuais.
- Trabalho colaborativo em grupo.
- Produção criativa (tirinhas e textos argumentativos).

Critérios de avaliação:

- Participação nos debates e atividades em grupo.
- Criatividade e profundidade na produção das tirinhas.
- Clareza e coesão na redação final.
- Capacidade de relacionar conceitos históricos com a atualidade.

PLANO DE AULAS 2 - Progresso

Tema: O conceito de progresso e as divergências na sociedade

Figura 22



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 37.

Objetivo: Discutir a noção de progresso e as divergências ideológicas e culturais que influenciam os rumos da humanidade. Ela pode ser articulada com a sequência anterior, que abordou os valores sociais e econômicos, para aprofundar a reflexão sobre o que a sociedade considera como avanço e os desafios para uma visão coletiva de progresso.

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender diferentes perspectivas de progresso ao longo da história.
- Identificar os fatores políticos, sociais e econômicos que geram conflitos na definição de avanço social.
- Relacionar as divergências históricas com os desafios atuais da humanidade.
- Desenvolver o pensamento crítico e argumentativo sobre o conceito de "frente" e suas múltiplas interpretações.

Recursos necessários:

- Impressões da tirinha da Mafalda.
- Materiais de pesquisa (livros, artigos, acesso à internet).
- Cartazes, papéis, canetas coloridas para atividades em grupo.

Estrutura do Plano:

1. Introdução ao tema (Aula 1 – 50 min)

Objetivo: Explorar a ideia de progresso e suas diferentes interpretações.

- Exibição da tirinha e discussão inicial: "Para onde a humanidade está indo?"
- Debate coletivo: "Todos têm a mesma visão de progresso?"
- Exposição dialogada sobre os conceitos de progresso na história (ex.: Iluminismo, Revolução Industrial, Desenvolvimento Sustentável).

Atividade:

- Os alunos escreverão em post-its diferentes definições de progresso (econômico, social, tecnológico, ambiental) e colarão em um quadro para análise coletiva.

2. Divergências na concepção de progresso (Aula 2 – 50 min)

Objetivo: Analisar as disputas ideológicas e econômicas na definição de progresso.

- Apresentação de exemplos históricos em que houve conflitos de visão (ex.: capitalismo vs. socialismo, globalização, revoluções industriais e tecnológicas).
- Discussão em grupos sobre as diferentes perspectivas de progresso em países desenvolvidos e em desenvolvimento.
- Reflexão sobre os desafios contemporâneos, como mudanças climáticas e desigualdades sociais.

Atividade:

- Os alunos devem comparar duas visões de progresso (ex.: ambientalista vs. desenvolvimentista) e apresentar os pontos positivos e negativos de cada uma.

3. Articulação com o plano anterior (Aula 3 – 50 min)

Objetivo: Relacionar os valores sociais e econômicos com a ideia de progresso.

- Revisão da discussão sobre valores da sociedade (tirinha anterior).
- Reflexão: O que é mais importante para definir progresso: valores humanos ou crescimento econômico?
- Debate sobre como as divergências de valores impactam o avanço da sociedade.

Atividade:

- Simulação de uma conferência onde os alunos representarão diferentes setores da sociedade (governo, ambientalistas, empresários, ONGs) e debaterão o conceito de progresso sustentável.

4. Produção criativa e avaliação (Aula 4 – 50 min)

Objetivo: Sistematizar o aprendizado e promover a expressão crítica.

- Cada aluno criará uma tirinha inspirada na Mafalda, refletindo diferentes visões sobre o progresso da humanidade.
- Discussão final: "O progresso deve ser coletivo ou individual?"

Atividade de avaliação:

- Redação argumentativa com o tema: Progresso - um conceito relativo?

Metodologias aplicadas:

- Aprendizagem baseada em problemas (ABP): resolução de dilemas sobre progresso.
- Trabalho em grupo: divisão de responsabilidades para análise de temas.
- Debates estruturados: confronto de ideias de maneira organizada.
- Produção criativa: desenvolvimento de novas tirinhas como expressão crítica.

Critérios de avaliação:

- Participação ativa nos debates e atividades.
- Clareza e argumentação na redação.
- Criatividade e coerência nas produções de tirinhas.
- Capacidade de relacionar as discussões com o mundo atual.

PLANO DE AULAS 3 - Desenvolvimento e Desigualdade Global

Tema: Desenvolvimento e Desigualdade Global

Figura 23

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. .

Objetivo: Discutir os conceitos de desenvolvimento, subdesenvolvimento e desigualdade socioeconômica, relacionando-os às sequências anteriores sobre valores sociais e econômicos e as diferentes concepções de progresso. E ainda, levar os alunos a refletirem criticamente sobre os desafios enfrentados pelos países em desenvolvimento e a compreensão histórica desse processo.

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender os conceitos de país desenvolvido, em desenvolvimento e subdesenvolvido.
- Identificar os fatores históricos, econômicos e políticos que levaram às desigualdades globais.
- Relacionar as noções de desenvolvimento com os valores sociais e econômicos discutidos anteriormente.
- Analisar criticamente como a sociedade enxerga o conceito de progresso e desenvolvimento.

Recursos necessários:

- Impressões da tirinha da Mafalda.
- Textos de apoio sobre o conceito de desenvolvimento econômico e social.
- Mapas e gráficos comparativos de desenvolvimento entre países.
- Vídeos curtos explicativos sobre globalização e desigualdade econômica.

Tema:

1. Introdução ao tema (Aula 1 – 50 min)

Objetivo: Introduzir os conceitos de desenvolvimento e desigualdade.

- Leitura e interpretação coletiva da tirinha.
- Pergunta motivadora: O que faz um país ser considerado desenvolvido ou subdesenvolvido?

- Explicação dos conceitos de PIB, IDH e indicadores sociais.
- Reflexão: Será que ser um país 'amador' significa falta de experiência ou falta de recursos?

Atividade:

- Os alunos devem listar características que, para eles, fazem um país ser considerado desenvolvido ou não.

2. Desenvolvimento e suas múltiplas perspectivas (Aula 2 – 50 min)

Objetivo: Explorar os critérios de desenvolvimento e suas limitações.

- Apresentação de dados sobre desigualdade global (comparação entre países).
- Discussão sobre fatores históricos (colonialismo, dependência econômica).
- Relação com a sequência anterior: Valores sociais e progresso econômico são compatíveis?

Atividade:

- Em grupos, os alunos criam um cartaz destacando as diferenças entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos em aspectos como economia, educação, saúde e infraestrutura.

3. Análise crítica da realidade brasileira (Aula 3 – 50 min)

Objetivo: Aplicar o conceito de desenvolvimento à realidade brasileira.

- Reflexão sobre os desafios do Brasil enquanto país emergente.
- Debate sobre o papel da educação, tecnologia e política no desenvolvimento.
- Relação com as tirinhas anteriores: Como os valores influenciam o desenvolvimento de um país?

Atividade:

- Simulação de uma conferência entre alunos representando diferentes setores (governo, ONGs, empresários, população), discutindo como melhorar o desenvolvimento do país.

4. Produção criativa e avaliação (Aula 4 – 50 min)

Objetivo: Sistematizar o aprendizado e promover uma visão crítica e reflexiva.

- Discussão final sobre as possibilidades de mudança social.
- Produção de uma redação ou infográfico abordando soluções para os desafios do desenvolvimento brasileiro.

Atividade de avaliação:

- Os alunos escreverão uma proposta de políticas públicas para diminuir as desigualdades no país.

Metodologias aplicadas:

- Análise de fontes visuais: interpretação crítica da tirinha.
- Trabalho em grupo: construção de cartazes e debates.
- Estudo de caso: análise da situação brasileira.
- Aprendizagem baseada em problemas: criação de propostas de políticas públicas.

Critérios de avaliação:

- Participação ativa nos debates e atividades.
- Capacidade de relacionar os conceitos históricos com a atualidade.
- Criatividade e clareza na elaboração de propostas de desenvolvimento.
- Coerência e argumentação crítica na redação final.

Articulação com os planos anteriores:

Este Plano se conecta aos anteriores da seguinte maneira:

1. Valores sociais e econômicos:

- O que é valorizado na construção do desenvolvimento?
- Como a percepção de valor influencia as políticas públicas?

2. Conceito de progresso:

- Todos os países seguem a mesma ideia de progresso?
- Como as diferenças ideológicas impactam o desenvolvimento global?

PLANO DE AULAS 4 – Guerras Mundiais

Tema: Compreensão e Reflexão sobre as Guerras Mundiais

Figura 24



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 37.

Objetivo: Explorar as causas, eventos e consequências das Guerras Mundiais, bem como refletir sobre a importância da paz e da cooperação internacional.

Objetivos de Aprendizagem:

- Compreender as principais causas e consequências da 1^a e 2^a Guerra Mundial.
- Identificar os eventos-chave e figuras históricas envolvidas nos conflitos.
- Analisar criticamente os impactos das guerras na sociedade e na geopolítica global.
- Refletir sobre a importância da paz e como evitar conflitos similares no futuro.

Recursos Necessários:

- Impressões das tirinhas da Mafalda.
- Textos de apoio sobre a 1^a e 2^a Guerra Mundial.
- Mapas e gráficos explicativos dos eventos das guerras.
- Vídeos curtos sobre as Guerras Mundiais.

Tema:

1. **Introdução ao Tema (Aula 1 – 50 min)**

Objetivo: Introduzir os conceitos e contexto histórico das Guerras Mundiais.

- Leitura e interpretação coletiva da tirinha da Mafalda.
- Pergunta motivadora: O que leva a humanidade a entrar em guerra?
- Explicação dos contextos históricos que antecederam as guerras.
- Reflexão: Como a sociedade da época poderia ter evitado esses conflitos?

Atividade:

- Os alunos devem listar eventos e fatores que, para eles, contribuíram para o início das guerras.

2. **Eventos-Chave e Figuras Históricas (Aula 2 – 50 min)**

Objetivo: Explorar os principais eventos e personagens das Guerras Mundiais.

- Apresentação de dados sobre os eventos significativos das guerras.
- Discussão sobre as figuras históricas importantes e suas ações.
- Relação com a sequência anterior: Valores sociais e políticos são influenciados pelos líderes?

Atividade:

- Em grupos, os alunos criarão um cartaz destacando os eventos principais e as figuras envolvidas nas guerras.

3. **Consequências e Impactos (Aula 3 – 50 min)**

Objetivo: Analisar os impactos das Guerras Mundiais na sociedade e na geopolítica.

- Reflexão sobre os desafios enfrentados após as guerras.
- Debate sobre o papel das organizações internacionais na promoção da paz.
- Relação com as tirinhas anteriores: Como os valores influenciam as decisões dos líderes e das nações?

Atividade:

- Simulação de uma conferência entre alunos representando diferentes países, discutindo como evitar futuros conflitos globais.

4. **Produção Criativa e Avaliação (Aula 4 – 50 min)** **Objetivo:** Sistematizar o aprendizado e promover uma visão crítica e reflexiva.

- Discussão final sobre a importância da paz e cooperação internacional.
- Produção de uma redação ou infográfico abordando soluções para evitar guerras futuras.

Atividade de Avaliação:

- Os alunos escreverão uma proposta de políticas públicas para promover a paz mundial.

Metodologias Aplicadas:

- Análise de fontes visuais: interpretação crítica da tirinha.
- Trabalho em grupo: construção de cartazes e debates.
- Estudo de caso: análise dos eventos históricos das guerras.
- Aprendizagem baseada em problemas: criação de propostas de políticas públicas.

Critérios de Avaliação:

- Participação ativa nos debates e atividades.
- Capacidade de relacionar os conceitos históricos com a atualidade.
- Criatividade e clareza na elaboração de propostas para a paz.
- Coerência e argumentação crítica na redação final.

Articulação com os Planos anteriores:

Este Plano se conecta aos anteriores da seguinte maneira:

1. **Valores sociais e políticos:**

- O que é valorizado na construção de políticas de paz?
- Como a percepção de valor influencia as decisões políticas?

2. **Conceito de progresso:**

- Todos os países seguem a mesma ideia de progresso?
- Como as diferenças ideológicas impactam a paz e a cooperação internacional?

PLANO DE AULAS 5 - Primeira e Segunda Guerra Mundial

Tema: Primeira e Segunda Guerra Mundial - Impactos Históricos e Sociais das Grandes Guerras

Figura 25



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. .

Objetivo: Introduzir e discutir os impactos históricos, sociais e culturais da Primeira e Segunda Guerra Mundial. Os alunos serão levados a refletir sobre as consequências globais desses eventos e como eles moldaram os valores, conflitos e desigualdades contemporâneos.

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender as causas e consequências da Primeira e Segunda Guerra Mundial.
- Identificar o impacto das guerras na sociedade, economia e política globais.
- Refletir criticamente sobre como os eventos históricos são percebidos e representados em contextos culturais e artísticos.
- Analisar as representações das guerras na mídia e cultura, conectando-as com a história e com questões contemporâneas.

Recursos necessários:

- Tirinhas da Mafalda relacionadas a temas históricos e sociais.
- Linha do tempo das duas guerras mundiais.
- Textos de apoio sobre os principais eventos e seus desdobramentos.
- Vídeos curtos sobre o impacto das guerras na sociedade global.
- Mapa-múndi com destaque aos países envolvidos nos conflitos.

Estrutura do Plano

1. Introdução ao Tema (Aula 1 – 50 min)

Objetivo: Compreender as causas e os antecedentes das guerras mundiais.

• Atividades:

1. Leitura coletiva e interpretação de uma tirinha da Mafalda que problematize a guerra ou seus efeitos.
2. Pergunta motivadora: *Por que os países entram em guerra?*
3. Breve explanação sobre os contextos históricos da Primeira e Segunda Guerra Mundial (alianças, rivalidades e nacionalismos).
4. Reflexão em grupo: Como a Mafalda enxerga os conflitos e o que isso revela sobre o impacto da guerra na sociedade?

• **Atividade prática:**

5. Os alunos, em duplas, criam uma lista das causas que, na visão deles, levaram aos conflitos, relacionando-as com o presente.

2. O Impacto das Guerras no Mundo (Aula 2 – 50 min)

Objetivo: Analisar as consequências sociais, políticas e econômicas das guerras mundiais.

• **Atividades:**

1. Apresentação de dados e mapas sobre os países envolvidos e os efeitos globais das guerras (destruição, reconstrução, mudanças nas fronteiras).
2. Discussão em sala sobre os impactos das guerras no cotidiano das pessoas, a partir de trechos de textos históricos e tirinhas.
3. Relação com valores e ideologias: Como os valores de progresso e desenvolvimento foram afetados pelos conflitos?

• **Atividade prática:**

1. Em grupos, os alunos criarão uma linha do tempo destacando os principais eventos das guerras e seus desdobramentos (ex.: Tratado de Versalhes, ascensão de regimes totalitários, ONU).

3. A Representação das Guerras na Cultura (Aula 3 – 50 min)

Objetivo: Refletir sobre como as guerras são representadas na mídia e na cultura.

• **Atividades:**

1. Análise de tirinhas da Mafalda que ironizem ou critiquem conflitos.
2. Debate: Como a arte e a cultura representam as guerras? O que isso diz sobre a sociedade?
3. Discussão sobre os papéis de propaganda, censura e cultura popular durante as guerras.

• **Atividade prática:**

1. Os alunos, divididos em grupos, escolherão um evento da guerra (ex.: bombardeios, alianças, participação civil) e representarão seu impacto por meio de um cartaz ou esquete inspirado no estilo da Mafalda.

4. Produção Criativa e Avaliação (Aula 4 – 50 min)

Objetivo: Sistematizar o aprendizado e propor reflexões sobre os legados das guerras mundiais.

- **Atividades:**

1. Discussão final: *Como as guerras do passado influenciam a sociedade atual?*
2. Produção criativa: Redação ou tirinha autoral abordando os impactos das guerras no presente.

- **Atividade prática:**

3. Os alunos produzirão uma proposta de reflexão crítica (em forma de texto ou tirinha) sobre como os países podem evitar conflitos globais no futuro.

Metodologias Aplicadas:

- Análise de fontes visuais: interpretação das tirinhas.
- Trabalho em grupo: elaboração de cartazes, linhas do tempo e debates.
- Estudo de caso: análise de eventos históricos específicos.
- Produção criativa: criação de tirinhas ou textos críticos.

Critérios de avaliação:

- Participação nas discussões e atividades em grupo.
- Capacidade de relacionar eventos históricos com a atualidade.
- Criatividade e clareza na produção das tirinhas ou textos.
- Argumentação crítica e reflexiva nas discussões e produções finais.

Articulação com os Planos anteriores:

Este Plano se conecta às discussões sobre valores sociais e históricos:

1. Como os conflitos refletem diferentes ideologias e valores sociais?
2. Quais legados das guerras ainda estão presentes no mundo atual?

PLANO DE AULAS 6 - Imperialismo e Neocolonialismo

Tema: Imperialismo e Neocolonialismo

Figura 26

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 37.

Objetivo: Explorar os conceitos de imperialismo e neocolonialismo, analisando seus impactos históricos, econômicos e sociais, e promovendo uma reflexão crítica sobre as consequências dessas práticas nos dias atuais.

Objetivos de Aprendizagem:

- Compreender os conceitos de imperialismo e neocolonialismo.
- Identificar os fatores históricos, econômicos e políticos que impulsionaram o imperialismo.
- Analisar os impactos do imperialismo nas sociedades colonizadas.
- Refletir sobre como o neocolonialismo se manifesta atualmente nas relações internacionais.

Recursos Necessários:

- Impressões das tirinhas da Mafalda.
- Textos de apoio sobre imperialismo e neocolonialismo.
- Mapas históricos e gráficos comparativos.
- Vídeos curtos explicativos sobre imperialismo e neocolonialismo.

Tema:

1. Introdução ao Tema (Aula 1 – 50 min)

Objetivo: Introduzir os conceitos de imperialismo e neocolonialismo.

- Leitura e interpretação coletiva da tirinha da Mafalda.
- Pergunta motivadora: O que motiva um país a dominar outro?
- Explicação dos conceitos de imperialismo e neocolonialismo.
- Reflexão: Como essas práticas influenciam o desenvolvimento das sociedades?

Atividade:

- Os alunos devem listar características que, para eles, definem o imperialismo e o neocolonialismo.

2. História do Imperialismo (Aula 2 – 50 min)

Objetivo: Explorar os eventos e fatores que impulsionaram o imperialismo.

- Apresentação de dados sobre a expansão imperialista nos séculos XIX e XX.
- Discussão sobre as motivações econômicas, políticas e culturais do imperialismo.
- Relação com a sequência anterior: Valores sociais e econômicos influenciam as políticas imperialistas?

Atividade:

- Em grupos, os alunos criam um cartaz destacando os principais eventos e figuras históricas do imperialismo.

3. Impactos do Imperialismo e Neocolonialismo (Aula 3 – 50 min)

Objetivo: Analisar os impactos do imperialismo nas sociedades colonizadas e as manifestações do neocolonialismo atualmente.

- Reflexão sobre os desafios enfrentados pelas sociedades colonizadas.
- Debate sobre como o neocolonialismo se manifesta nas relações internacionais atuais.
- Relação com as tirinhas anteriores: Como os valores influenciam as ações dos países imperialistas?

Atividade:

- Simulação de uma conferência entre alunos representando diferentes países, discutindo os impactos do imperialismo e como evitar o neocolonialismo.

4. Produção Criativa e Avaliação (Aula 4 – 50 min)

Objetivo: Sistematizar o aprendizado e promover uma visão crítica e reflexiva.

- Discussão final sobre as consequências do imperialismo e neocolonialismo.
- Produção de uma redação ou infográfico abordando soluções para mitigar os efeitos do neocolonialismo.

Atividade de Avaliação:

- Os alunos escreverão uma proposta de políticas públicas para promover a igualdade e reduzir os impactos do neocolonialismo.

Metodologias Aplicadas:

- Análise de fontes visuais: interpretação crítica da tirinha.
- Trabalho em grupo: construção de cartazes e debates.

- Estudo de caso: análise dos eventos históricos do imperialismo.
- Aprendizagem baseada em problemas: criação de propostas de políticas públicas.

Critérios de Avaliação:

- Participação ativa nos debates e atividades.
- Capacidade de relacionar os conceitos históricos com a atualidade.
- Criatividade e clareza na elaboração de propostas para mitigar os efeitos do neocolonialismo.
- Coerência e argumentação crítica na redação final.

Articulação com os Planos anteriores:

Este Plano se conecta aos anteriores da seguinte maneira:

1. Valores sociais e econômicos:

- O que é valorizado na construção de políticas imperialistas?
- Como a percepção de valor influencia as decisões políticas?

2. Conceito de progresso:

- Todos os países seguem a mesma ideia de progresso?
- Como as diferenças ideológicas impactam as relações internacionais?

PLANO DE AULAS 7 - Imperialismo e Neocolonialismo (Opção 2)

Tema: Imperialismo e Neocolonialismo

Figura 27



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 27.

Objetivo Geral: Explorar os conceitos de imperialismo e neocolonialismo, destacando seus impactos históricos, políticos e culturais, a partir de tirinhas da Mafalda. Estimular a análise crítica e reflexiva dos alunos sobre as relações de poder entre nações e suas consequências no mundo contemporâneo.

Objetivos de Aprendizagem

- Compreender os conceitos de imperialismo e neocolonialismo.
- Identificar os interesses políticos e econômicos que motivaram a expansão territorial dos países imperialistas.
- Analisar os impactos sociais e culturais do imperialismo nos países colonizados.
- Relacionar os conceitos históricos com desigualdades e conflitos atuais.

Recursos Necessários

- Tirinhas da Mafalda relacionadas a temas como desigualdades, crítica social e poder.
- Textos introdutórios sobre imperialismo e neocolonialismo.
- Mapas históricos dos períodos imperialista e neocolonial.
- Vídeos curtos sobre o contexto histórico e as consequências do imperialismo.
- Materiais para produção de cartazes (papel, canetas coloridas, cola).

Estrutura das Aulas

Aula 1: Introdução ao Imperialismo e Neocolonialismo (50 min)

Objetivo: Contextualizar os conceitos e apresentar exemplos históricos.

Atividades:

1. Leitura e análise coletiva de uma tirinha da Mafalda que critique relações de poder ou desigualdade.

Pergunta motivadora: *Quem tem poder e por quê?*

2. Introdução aos conceitos de imperialismo e neocolonialismo.
3. Exibição de um mapa histórico mostrando as divisões territoriais durante o imperialismo.
4. Discussão: Quais eram os interesses dos países imperialistas?

Tarefa: Os alunos devem pesquisar exemplos de países colonizados e listar impactos positivos e negativos do imperialismo.

Aula 2: Impactos Históricos e Econômicos do Imperialismo (50 min)

Objetivo: Analisar os efeitos econômicos e sociais do imperialismo nos países colonizados.

Atividades:

1. Apresentação de um vídeo curto explicativo sobre o imperialismo europeu no século XIX.
2. Discussão em grupos: Quais heranças o imperialismo deixou nas ex-colônias?
3. Criação de um cartaz em grupo, comparando a situação de um país colonizador e um colonizado (economia, cultura, infraestrutura, etc.).

Tarefa: Cada grupo deve apresentar seu cartaz na próxima aula.

Aula 3: Reflexão sobre o Neocolonialismo (50 min)

Objetivo: Relacionar o imperialismo histórico com as práticas contemporâneas de neocolonialismo.

Atividades:

1. Debate: O imperialismo acabou ou ele apenas se transformou em neocolonialismo?
2. Análise de outra tirinha da Mafalda para discutir a dependência econômica entre países.
3. Discussão: Como as desigualdades entre países colonizadores e colonizados ainda se refletem no mundo atual?

Tarefa: Os alunos devem elaborar uma redação curta explicando como o imperialismo moldou a realidade de um país colonizado à sua escolha.

Aula 4: Produção Criativa e Avaliação (50 min)

Objetivo: Consolidar o aprendizado e promover uma visão crítica sobre o tema.

Atividades:

1. Discussão final: Como podemos reconhecer e combater as práticas de neocolonialismo hoje?
2. Produção de um infográfico ou redação abordando os impactos do imperialismo e propostas de como superar suas consequências.

Critérios de Avaliação:

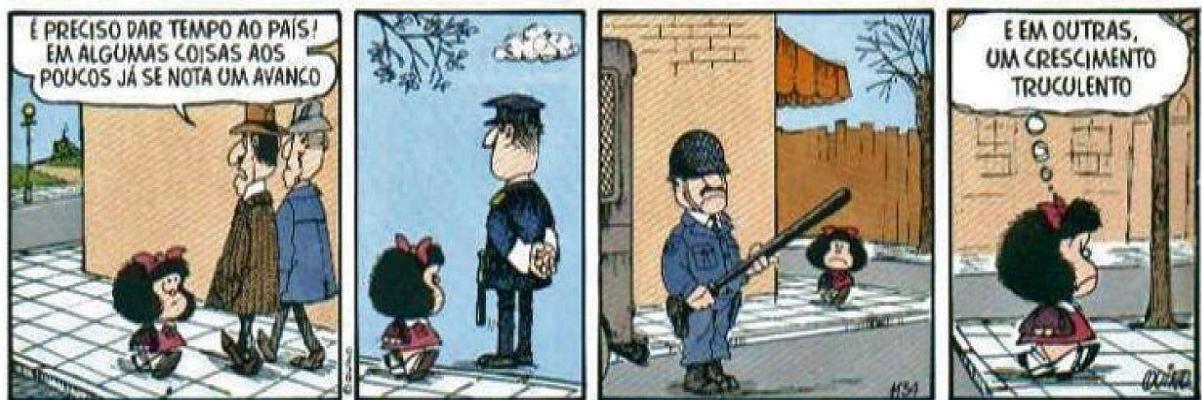
- Participação nos debates e atividades.
- Capacidade de articular conceitos históricos com a realidade contemporânea.
- Criatividade e clareza na elaboração dos cartazes e textos.
- Argumentação crítica e coerência nas produções finais.

Articulação com os Planos anteriores

- **Valores sociais e econômicos:** *Como o imperialismo transformou valores culturais nos países colonizados?*
- **Desigualdades globais:** *As relações coloniais influenciam a economia global até hoje?*

PLANO DE AULAS 8 - Fascismo e Nazismo (Opção 1)

Tema: Fascismo e Nazismo

Figura 28

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 32.

Objetivo: Discutir os conceitos de fascismo e nazismo, analisando seus impactos históricos, econômicos e sociais, e promovendo uma reflexão crítica sobre as consequências dessas ideologias nos dias atuais.

Objetivos de Aprendizagem:

- Compreender os conceitos de fascismo e nazismo.
- Identificar os fatores históricos, econômicos e políticos que levaram à ascensão dessas ideologias.
- Analisar os impactos dessas ideologias na sociedade e na geopolítica global.
- Refletir sobre como evitar o ressurgimento de ideologias semelhantes na atualidade.

Recursos Necessários:

- Impressões das tirinhas da Mafalda.
- Textos de apoio sobre fascismo e nazismo.
- Mapas históricos e gráficos explicativos.
- Vídeos curtos explicativos sobre fascismo e nazismo.

Tema:

1. Introdução ao Tema (Aula 1 – 50 min)

Objetivo: Introduzir os conceitos de fascismo e nazismo.

- Leitura e interpretação coletiva da tirinha da Mafalda.
- Pergunta motivadora: O que leva uma sociedade a adotar ideologias autoritárias?
- Explicação dos contextos históricos que levaram à ascensão do fascismo e nazismo.
- Reflexão: Como podemos evitar a repetição desses eventos?

Atividade:

- Os alunos devem listar características que, para eles, definem o fascismo e o nazismo.

2. História e Ascensão das Ideologias (Aula 2 – 50 min)

Objetivo: Explorar os eventos e fatores que contribuíram para a ascensão do fascismo e nazismo.

Tarefas:

- Apresentação de dados sobre a ascensão do fascismo na Itália e do nazismo na Alemanha.
- Discussão sobre as motivações econômicas, políticas e sociais que impulsionaram essas ideologias.

Relação com a sequência anterior:

- Valores sociais e econômicos influenciam a adoção de ideologias autoritárias?

Atividade:

- Em grupos, os alunos criam um cartaz destacando os principais eventos e figuras históricas do fascismo e nazismo.

3. Impactos e Consequências (Aula 3 – 50 min)

Objetivo: Analisar os impactos do fascismo e nazismo na sociedade e na geopolítica global.

- Reflexão sobre os desafios enfrentados pelas sociedades sob regimes fascistas e nazistas.
- Debate sobre os impactos das guerras e políticas autoritárias na população.
- Relação com as tirinhas anteriores: Como os valores influenciam as ações dos regimes autoritários?

Atividade:

- Simulação de uma conferência entre alunos representando diferentes países, discutindo os impactos do fascismo e nazismo e como evitar o ressurgimento dessas ideologias.

4. Produção Criativa e Avaliação (Aula 4 – 50 min)

Objetivo: Sistematizar o aprendizado e promover uma visão crítica e reflexiva.

- Discussão final sobre as consequências das ideologias autoritárias.
- Produção de uma redação ou infográfico abordando soluções para prevenir o fascismo e o nazismo.

Atividade de Avaliação:

- Os alunos escreverão uma proposta de políticas públicas para promover a igualdade e evitar o ressurgimento de ideologias autoritárias.

Metodologias Aplicadas:

- Análise de fontes visuais: interpretação crítica da tirinha.
- Trabalho em grupo: construção de cartazes e debates.

- Estudo de caso: análise dos eventos históricos do fascismo e nazismo.
- Aprendizagem baseada em problemas: criação de propostas de políticas públicas.

Critérios de Avaliação:

- Participação ativa nos debates e atividades.
- Capacidade de relacionar os conceitos históricos com a atualidade.
- Criatividade e clareza na elaboração de propostas para prevenir ideologias autoritárias.
- Coerência e argumentação crítica na redação final.

Articulação com os Planos anteriores:

Este Plano se conecta aos anteriores da seguinte maneira:

1. Valores sociais e econômicos:

- O que é valorizado na construção de políticas autoritárias?
- Como a percepção de valor influencia as decisões políticas?

2. Conceito de progresso:

- Todos os países seguem a mesma ideia de progresso?
- Como as diferenças ideológicas impactam as relações internacionais?

PLANO DE AULAS 9 - Fascismo e Nazismo (Opção 2)

TEMA: Fascismo e Nazismo

Figura 29



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 34.

Objetivo: analisar os conceitos de fascismo e nazismo, contextualizando-os historicamente e relacionando-os a valores ideológicos e sociais. Ao mesmo tempo os alunos devem compreender os fundamentos e impactos dessas ideologias na história mundial, além de refletirem sobre a importância de combater manifestações antidemocráticas na atualidade.

Objetivos de Aprendizagem:

- Identificar os principais aspectos históricos do fascismo e nazismo.
- Compreender os valores e ideologias que sustentaram esses regimes totalitários.
- Analisar criticamente os perigos do autoritarismo e do preconceito.
- Relacionar as lições históricas com os desafios contemporâneos à democracia e aos direitos humanos.

Recursos Necessários:

- Tirinhas da Mafalda que abordem questões relacionadas a poder, autoritarismo e sociedade.
- Textos de apoio sobre fascismo, nazismo e contexto histórico (anos 1920-1940).
- Linha do tempo dos eventos históricos relacionados aos regimes totalitários.
- Vídeos curtos sobre o surgimento do fascismo e nazismo.
- Mapas e gráficos sobre a expansão territorial nazista e a geopolítica da época.

Sequência de Aulas:

Introdução ao Tema: Fascismo e Nazismo (Aula 1 – 50 min)

Objetivo: Apresentar os conceitos de fascismo e nazismo e contextualizá-los historicamente.

Atividade Inicial: Leitura coletiva de uma tirinha da Mafalda sobre poder ou autoritarismo.

Pergunta Motivadora: "Quais as características de um governo autoritário? Como isso afeta a sociedade?"

Discussão: Breve explicação sobre o surgimento do fascismo na Itália e do nazismo na Alemanha.

Atividade:

- Os alunos listam características de regimes autoritários observadas na tirinha.
- Análise comparativa entre democracia e regimes totalitários.

Propaganda e Controle Social (Aula 2 – 50 min)

Objetivo: Analisar como o fascismo e o nazismo utilizaram propaganda para consolidar o poder.

Exposição:

- Apresentação de exemplos de propagandas nazistas e fascistas (textos e imagens).
- Discussão sobre o papel da mídia na manipulação da opinião pública.

Atividade em Grupo:

- Cada grupo analisa uma imagem ou tirinha da Mafalda relacionada ao tema e cria um cartaz comparando com propagandas históricas.

Impactos dos Regimes Totalitários (Aula 3 – 50 min)

Objetivo: Refletir sobre as consequências do fascismo e nazismo na sociedade e na história mundial.

Discussão Guiada:

- Debate sobre as perseguições, o Holocausto e as guerras promovidas pelos regimes totalitários.
 - Reflexão sobre a desumanização do "outro" e seus desdobramentos na sociedade contemporânea.

Atividade Prática:

- Simulação de um tribunal fictício: cada grupo representa um setor da sociedade (vítimas, governantes, observadores) e debate sobre os impactos desses regimes.

Produção e Avaliação (Aula 4 – 50 min)

Objetivo: Sistematizar o aprendizado e aplicar os conceitos discutidos.

Discussão Final:

- "Como podemos evitar que ideias autoritárias ganhem força na sociedade?"

Atividade Avaliativa:

- Os alunos produzem uma redação, infográfico ou poema com o tema: "*O que aprendemos com o fascismo e o nazismo?*"
- Apresentação das produções em roda de conversa.

Metodologias Aplicadas:

- **Análise de fontes visuais e históricas:** Tirinhas e propagandas.
- **Aprendizagem baseada em problemas:** Reflexão sobre os desafios democráticos atuais.
- **Debate e simulação:** Tribunal fictício e discussões em grupo.
- **Produção criativa:** Elaboração de textos e materiais visuais.

Critérios de Avaliação:

- Participação ativa e engajamento nas atividades.
- Capacidade de analisar criticamente as fontes apresentadas.
- Criatividade e clareza na produção final.
- Relacionar conceitos históricos com a atualidade.

Articulação com os Planos anteriores:

1. Regimes Autoritários:

- Comparação com outras formas de autoritarismo na história.

2. Impacto das Guerras Mundiais:

- Relação entre o fascismo, nazismo e o início da Segunda Guerra Mundial.

3. Direitos Humanos e Democracia:

- Reflexão sobre os aprendizados históricos e sua aplicação na sociedade contemporânea.

PLANO DE AULAS 10 - República, Democracia e Liberdade

Tema: República, Democracia e Liberdade

Figura 30



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 67.

Objetivo: Discutir os conceitos de república, democracia e liberdade, analisando sua importância histórica, social e política, e promovendo uma reflexão crítica sobre a aplicação desses conceitos na sociedade atual.

Objetivos de Aprendizagem:

- Compreender os conceitos de república, democracia e liberdade.
- Identificar os fatores históricos e sociais que contribuíram para o desenvolvimento dessas ideias.
- Analisar os impactos dessas ideias na sociedade contemporânea.
- Refletir sobre a importância da participação cidadã e os desafios para a manutenção da democracia e liberdade.

Recursos Necessários:

- Impressões das tirinhas da Mafalda.
- Textos de apoio sobre república, democracia e liberdade.

- Mapas históricos e gráficos explicativos.
- Vídeos curtos sobre os temas.

Tema:

1. Introdução ao Tema (Aula 1 – 50 min)

Objetivo: Introduzir os conceitos de república, democracia e liberdade.

- Leitura e interpretação coletiva da tirinha da Mafalda.
- Pergunta motivadora: O que é necessário para garantir a liberdade e a democracia em um país?
- Explicação dos conceitos de república, democracia e liberdade.
- Reflexão: Como esses conceitos foram desenvolvidos ao longo da história?

Atividade:

- Os alunos devem listar características que, para eles, definem uma república democrática e livre.

2. História e Desenvolvimento das Ideias (Aula 2 – 50 min)

Objetivo: Explorar os eventos e fatores que contribuíram para o desenvolvimento dos conceitos de república, democracia e liberdade.

- Apresentação de dados sobre a evolução histórica desses conceitos.
- Discussão sobre os marcos históricos que contribuíram para a consolidação da república e da democracia.
- Relação com a sequência anterior: Valores sociais e políticos influenciam a adoção desses conceitos?

Atividade:

- Em grupos, os alunos criam um cartaz destacando os principais eventos e figuras históricas relacionados à república, democracia e liberdade.

3. Aplicação na Sociedade Contemporânea (Aula 3 – 50 min)

Objetivo: Analisar como os conceitos de república, democracia e liberdade são aplicados na sociedade atual.

- Reflexão sobre os desafios enfrentados pela democracia contemporânea.
- Debate sobre o papel da participação cidadã e os direitos e deveres dos cidadãos.
- Relação com as tirinhas anteriores: Como os valores influenciam a prática da democracia e da liberdade?

Atividade:

- Simulação de uma assembleia entre alunos representando diferentes setores da sociedade, discutindo os desafios e soluções para fortalecer a democracia e a liberdade.

4. Produção Criativa e Avaliação (Aula 4 – 50 min)

Objetivo: Sistematizar o aprendizado e promover uma visão crítica e reflexiva.

- Discussão final sobre a importância da democracia e da liberdade.
- Produção de uma redação ou infográfico abordando soluções para os desafios da democracia e da liberdade na atualidade.

Atividade de Avaliação:

- Os alunos escreverão uma proposta de políticas públicas para fortalecer a democracia e garantir a liberdade.

Metodologias Aplicadas:

- Análise de fontes visuais: interpretação crítica da tirinha.
- Trabalho em grupo: construção de cartazes e debates.
- Estudo de caso: análise dos eventos históricos relacionados à república, democracia e liberdade.
- Aprendizagem baseada em problemas: criação de propostas de políticas públicas.

Critérios de Avaliação:

- Participação ativa nos debates e atividades.
- Capacidade de relacionar os conceitos históricos com a atualidade.
- Criatividade e clareza na elaboração de propostas para fortalecer a democracia e a liberdade.
- Coerência e argumentação crítica na redação final.

Articulação com os Planos anteriores:

Este Plano se conecta aos anteriores da seguinte maneira:

1. Valores sociais e políticos:

- O que é valorizado na construção de políticas democráticas e livres?
- Como a percepção de valor influencia as decisões políticas?

2. Conceito de progresso:

- Todos os países seguem a mesma ideia de progresso?
- Como as diferenças ideológicas impactam a prática da democracia e da liberdade?

PLANO DE AULAS 11 - República, Democracia e Liberdade (Opção 2)

Tema: República, Democracia e Liberdade

Figura 31

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 38.

Objetivo: Explorar os conceitos de República, Democracia e Liberdade, promovendo reflexões sobre o papel da cidadania, os desafios das democracias contemporâneas e a importância da participação popular.

Objetivos de Aprendizagem:

- Compreender os conceitos de República, Democracia e Liberdade.
- Identificar os pilares democráticos e sua aplicação prática nas sociedades.
- Refletir sobre a participação cidadã como elemento central da democracia.
- Analisar criticamente como os regimes democráticos enfrentam desafios sociais, políticos e econômicos.

Recursos Necessários:

- Tirinhas da Mafalda relacionadas à democracia, liberdade e responsabilidade cívica.
- Textos de apoio sobre República e Democracia (Constituição, direitos fundamentais).
- Vídeos curtos explicativos sobre democracia e regimes políticos.
- Cartolina, marcadores e papéis para atividades práticas.

Etapas do Plano:

1. Introdução ao Tema (Aula 1 – 50 min)

Objetivo: Apresentar os conceitos de República, Democracia e Liberdade.

Leitura e Interpretação: Análise coletiva de uma tirinha da Mafalda que questiona valores democráticos ou comportamentos sociais.

Pergunta Motivadora: "O que é necessário para vivermos em uma sociedade democrática e justa?"

Exposição: Introdução aos conceitos fundamentais:

- República como sistema de governo baseado na representatividade.
- Democracia como prática de participação e direitos iguais.
- Liberdade como pilar essencial da cidadania.

Reflexão em grupo: Debate inicial sobre o papel do cidadão em uma democracia.

Atividade:

- Os alunos criam um diagrama de ideias destacando o que significa "liberdade" e "democracia" para eles.

2. Desafios da Democracia (Aula 2 – 50 min)

Objetivo: Identificar os desafios enfrentados pelas democracias contemporâneas.

Apresentação: Vídeos curtos e gráficos comparativos sobre índices de liberdade e democracia no mundo.

Discussão: O que enfraquece uma democracia? Exemplos: desinformação, falta de participação, corrupção, exclusão social.

Relação com a tirinha: "Quais comportamentos sociais enfraquecem os pilares democráticos?"

Atividade:

- Divididos em grupos, os alunos criam um cartaz que responda à questão: "O que a democracia precisa para sobreviver?"

3. República e Cidadania na Prática (Aula 3 – 50 min)

Objetivo: Compreender como os princípios da República influenciam o cotidiano.

Reflexão: Debate sobre a importância de votar, respeitar direitos e deveres, e fiscalizar o poder público.

Análise Crítica: Como os valores republicanos e democráticos são retratados na tirinha escolhida?

Discussão em Grupo: Por que a liberdade precisa de limites éticos e legais?

Atividade:

Simulação de uma assembleia:

- Cada grupo representa um setor da sociedade (governo, cidadãos, ONGs, etc.).
- Os grupos discutem e apresentam propostas para garantir a liberdade e o fortalecimento da democracia no país.

4. Produção Criativa e Avaliação (Aula 4 – 50 min)

Objetivo: Sistematizar o aprendizado e estimular a criatividade.

Discussão Final: Revisão coletiva dos conceitos e reflexões.

Produção:

- Redação: "Como eu posso contribuir para fortalecer a democracia e a liberdade no Brasil?"

- Alternativa: Criação de um infográfico ou tirinha que destaque a importância da democracia e da liberdade.

Atividade de Avaliação:

- Cada aluno apresenta sua produção e reflete sobre como pode aplicar os valores estudados no dia a dia.

Metodologias Aplicadas:

- Análise de fontes visuais (tirinha).
- Aprendizagem colaborativa (trabalho em grupo, debates).
- Simulação de cenários (assembleia cidadã).
- Produção textual e visual (redações, infográficos, tirinhas).

Critérios de Avaliação:

- Participação ativa nas atividades e debates.
- Clareza e profundidade nas reflexões e produções.
- Capacidade de relacionar conceitos teóricos com a realidade.
- Criatividade na elaboração das propostas.

Articulação com Temas anteriores:

Valores sociais e liberdade:

- Como nossos valores influenciam a aplicação da democracia?

Responsabilidade cívica:

- Como os indivíduos podem contribuir para o fortalecimento de uma República?

Desafios contemporâneos:

- Como lidar com a desinformação e o autoritarismo nos dias atuais?

PLANO DE AULAS 12 - Período Militar no Brasil

Tema: Período Militar no Brasil

Figura 32



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 40.

Objetivo: Investigar o período militar no Brasil, analisando seus impactos históricos, econômicos e sociais, e promovendo uma reflexão crítica sobre as consequências desse período na sociedade brasileira.

Objetivos de Aprendizagem:

- Compreender os conceitos de regime militar e ditadura.
- Identificar os fatores históricos, econômicos e políticos que levaram ao golpe militar de 1964.
- Analisar os impactos do período militar na sociedade e na política brasileira.
- Refletir sobre a importância da democracia e dos direitos humanos.

Recursos Necessários:

- Impressões das tirinhas da Mafalda.
- Textos de apoio sobre o período militar no Brasil.
- Mapas históricos e gráficos explicativos.
- Vídeos curtos sobre o período militar.

Tema:

1. **Introdução ao Tema (Aula 1 – 50 min)**

Objetivo: Introduzir os conceitos de regime militar e ditadura.

- Leitura e interpretação coletiva da tirinha da Mafalda.
- Pergunta motivadora: O que leva uma nação a adotar um regime militar?
- Explicação dos conceitos de regime militar e ditadura.
- Reflexão: Como esses conceitos foram aplicados no Brasil durante o período militar?

Atividade:

- Os alunos devem listar características que, para eles, definem um regime militar.

2. **História do Período Militar (Aula 2 – 50 min)**

Objetivo: Explorar os eventos e fatores que contribuíram para a ascensão do regime militar no Brasil.

- Apresentação de dados sobre o golpe militar de 1964.
- Discussão sobre as motivações econômicas, políticas e sociais que impulsionaram o regime militar.

Relação com os Planos anteriores: Valores sociais e econômicos influenciam a adoção de regimes autoritários?

Atividade:

- Em grupos, os alunos crião um cartaz destacando os principais eventos e figuras históricas do período militar no Brasil.

3. Impactos e Consequências (Aula 3 – 50 min)

Objetivo: Analisar os impactos do período militar na sociedade e na política brasileira.

- Reflexão sobre os desafios enfrentados pela sociedade brasileira durante o regime militar.

- Debate sobre os impactos das políticas autoritárias na população.
- Relação com as tirinhas anteriores: Como os valores influenciam as ações dos regimes autoritários?

Atividade:

- Simulação de uma conferência entre alunos representando diferentes setores da sociedade, discutindo os impactos do período militar e como evitar o ressurgimento de regimes autoritários.

4. Produção Criativa e Avaliação (Aula 4 – 50 min)

Objetivo: Sistematizar o aprendizado e promover uma visão crítica e reflexiva.

- Discussão final sobre as consequências dos regimes autoritários.
- Produção de uma redação ou infográfico abordando soluções para prevenir a adoção de regimes militares.

Atividade de Avaliação:

- Os alunos escreverão uma proposta de políticas públicas para fortalecer a democracia e garantir os direitos humanos.

Metodologias Aplicadas:

- Análise de fontes visuais: interpretação crítica da tirinha.
- Trabalho em grupo: construção de cartazes e debates.
- Estudo de caso: análise dos eventos históricos do período militar.
- Aprendizagem baseada em problemas: criação de propostas de políticas públicas.

Critérios de Avaliação:

- Participação ativa nos debates e atividades.
- Capacidade de relacionar os conceitos históricos com a atualidade.
- Criatividade e clareza na elaboração de propostas para prevenir regimes autoritários.
- Coerência e argumentação crítica na redação final.

Articulação com os Planos anteriores:

Este Plano se conecta aos anteriores da seguinte maneira:

1. Valores sociais e políticos:

- O que é valorizado na construção de políticas autoritárias?
- Como a percepção de valor influencia as decisões políticas?

2. Conceito de progresso:

- Todos os países seguem a mesma ideia de progresso?
- Como as diferenças ideológicas impactam a prática da democracia e da liberdade?

PLANO DE AULAS 13 - Ditadura Militar e Censura

Tema: Ditadura Militar e Censura

Figura 33



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 20.

Figura 34

Reformando a cidade



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 175.

Objetivo: analisar críticamente os temas ditadura militar e censura, promovendo reflexões sobre a relação entre liberdade de expressão, controle político e impacto social. E, articular conceitos históricos e sociais para fomentar um entendimento crítico sobre os mecanismos de repressão e as formas de resistência cultural.

Objetivos de Aprendizagem:

- Compreender os conceitos de ditadura, censura e liberdade de expressão.
- Identificar as características e os mecanismos de repressão durante a ditadura militar.
- Refletir sobre o impacto da censura na sociedade, cultura e comunicação.
- Analisar criticamente as tirinhas da Mafalda como forma de resistência cultural.

Recursos Necessários:

- Impressões de tirinhas da Mafalda que abordem temas relacionados à censura e controle político.
- Textos de apoio sobre ditadura militar no Brasil e na América Latina.
- Trechos de músicas, filmes e reportagens censuradas durante o regime.
- Vídeos curtos explicativos sobre liberdade de expressão e censura.

Sequência de Aulas:

1. Introdução ao tema (Aula 1 – 50 min)

Objetivo: Introduzir os conceitos de ditadura, censura e liberdade de expressão.

Atividades:

1. Leitura e interpretação coletiva de uma tirinha da Mafalda.

Pergunta motivadora: "Por que algumas ideias são proibidas em determinados contextos históricos?"

2. Apresentação dos conceitos-chave: ditadura, censura, liberdade de expressão.
3. Reflexão em grupo: "Como a censura impacta a liberdade de criação artística e jornalística?"

Atividade prática:

- Os alunos devem listar exemplos de censura (na música, literatura, cinema) que conhecem ou já ouviram falar.

2. Caracterização da censura e repressão (Aula 2 – 50 min)

Objetivo: Explorar os mecanismos de censura e repressão durante a ditadura militar.

Atividades:

1. Exposição dialogada sobre o contexto histórico da ditadura militar no Brasil.
 - Uso de textos curtos e imagens que demonstrem como a censura foi implementada.
2. Comparação com outros países da América Latina que viveram regimes autoritários.
3. Discussão guiada: "Por que governos autoritários censuraram as artes e a imprensa?"

Atividade prática:

- Em grupos, os alunos criarão um mural comparativo destacando exemplos de censura no Brasil e em outros países latino-americanos.

3. Análise crítica das tirinhas da Mafalda (Aula 3 – 50 min)

Objetivo: Relacionar a crítica social presente nas tirinhas com o contexto da censura e resistência.

Atividades:

1. Análise detalhada de tirinhas selecionadas da Mafalda que abordam liberdade e opressão.

Pergunta orientadora: "Como Mafalda, com humor e ironia, desafia o autoritarismo?"

2. Debate sobre a importância de obras culturais como formas de resistência à censura.

Atividade prática:

- Os alunos escreverão uma breve análise conectando a tirinha de Mafalda com o conceito de liberdade de expressão.

4. Produção criativa e avaliação (Aula 4 – 50 min)

Objetivo: Sistematizar o aprendizado por meio de uma produção criativa sobre censura e liberdade.

Atividades:

1. Discussão final: "Qual o legado da luta contra a censura para a sociedade contemporânea?"
2. Produção de textos ou tirinhas criadas pelos alunos abordando os temas discutidos.

Atividade de avaliação:

- Os alunos criarão uma campanha (cartaz, texto, ou vídeo curto) contra a censura, destacando a importância da liberdade de expressão.

Metodologias Aplicadas:

- **Análise de fontes visuais:** interpretação crítica das tirinhas de Mafalda.
- **Trabalho em grupo:** produção de murais comparativos.
- **Estudo de caso:** análise do impacto da censura no Brasil e América Latina.
- **Aprendizagem baseada em problemas:** criação de campanhas de conscientização.

Critérios de Avaliação:

- Participação nas discussões e atividades.
- Capacidade de conectar conceitos históricos ao contexto cultural.
- Criatividade e clareza na produção final.
- Argumentação crítica e coerência ao relacionar censura e liberdade.

Articulação com os Planos anteriores:

- **Resistência cultural:** Como o humor e a arte desafiam regimes autoritários?

- **Impacto social:** Quais os efeitos de longo prazo da censura na cultura de um país?

PLANO DE AULAS 14 - Crise do Petróleo e Organização Social e do Trabalho

Tema: Industrialização e Movimentos Sociais; Crise do Petróleo e Organização Social e do Trabalho

Figura 35



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 24.

Figura 36



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 24.

Figura 37



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 59.

Objetivo: Estudar os processos de industrialização e os movimentos sociais, além da Crise do Petróleo e suas consequências na organização social e do trabalho, promovendo uma reflexão crítica sobre esses eventos históricos e seus impactos na sociedade.

Objetivos de Aprendizagem:

- Compreender os processos de industrialização e os movimentos sociais que surgiram em resposta.
- Identificar os fatores históricos, econômicos e políticos que levaram à Crise do Petróleo.
- Analisar os impactos da Crise do Petróleo na organização social e do trabalho.
- Refletir sobre as transformações na estrutura social e econômica decorrentes desses eventos.

Recursos Necessários:

- Impressões das tirinhas da Mafalda.
- Textos de apoio sobre industrialização, movimentos sociais, Crise do Petróleo e organização social e do trabalho.
- Mapas históricos e gráficos explicativos.
- Vídeos curtos sobre os temas abordados.

Tema:

1. **Introdução ao Tema (Aula 1 – 50 min)**

Objetivo: Introduzir os conceitos de industrialização e movimentos sociais.

- Leitura e interpretação coletiva da tirinha da Mafalda.
- Pergunta motivadora: Como a industrialização transformou a sociedade?
- Explicação dos processos de industrialização e dos movimentos sociais que surgiram em resposta.
- Reflexão: Quais são os impactos da industrialização na vida das pessoas?

Atividade:

- Os alunos devem listar características que, para eles, definem a industrialização e os movimentos sociais.

2. **História da Industrialização e Movimentos Sociais (Aula 2 – 50 min)**

Objetivo: Explorar os eventos e fatores que contribuíram para a industrialização e os movimentos sociais.

- Apresentação de dados sobre a Revolução Industrial e os movimentos sociais.

- Discussão sobre as motivações econômicas, políticas e sociais que impulsionaram esses processos.

- Relação com a sequência anterior: Valores sociais e econômicos influenciam os processos de industrialização?

Atividade:

- Em grupos, os alunos criam um cartaz destacando os principais eventos e figuras históricas da industrialização e dos movimentos sociais.

3. Crise do Petróleo e Organização Social e do Trabalho (Aula 3 – 50 min)

Objetivo: Analisar os impactos da Crise do Petróleo na organização social e do trabalho.

- Reflexão sobre os desafios enfrentados pela sociedade durante a Crise do Petróleo.
- Debate sobre os impactos das políticas econômicas adotadas em resposta à crise.
- Relação com as tirinhas anteriores: Como os valores influenciam as políticas econômicas e sociais?

Atividade:

- Simulação de uma conferência entre alunos representando diferentes setores da sociedade, discutindo os impactos da Crise do Petróleo e as mudanças na organização social e do trabalho.

4. Produção Criativa e Avaliação (Aula 4 – 50 min)

Objetivo: Sistematizar o aprendizado e promover uma visão crítica e reflexiva.

- Discussão final sobre as consequências da industrialização, dos movimentos sociais e da Crise do Petróleo.
- Produção de uma redação ou infográfico abordando soluções para os desafios econômicos e sociais decorrentes desses eventos.

Atividade de Avaliação:

- Os alunos escreverão uma proposta de políticas públicas para mitigar os impactos da Crise do Petróleo e promover a justiça social.

Metodologias Aplicadas:

- Análise de fontes visuais: interpretação crítica da tirinha.
- Trabalho em grupo: construção de cartazes e debates.
- Estudo de caso: análise dos eventos históricos da industrialização e da Crise do Petróleo.
- Aprendizagem baseada em problemas: criação de propostas de políticas públicas.

Critérios de Avaliação:

- Participação ativa nos debates e atividades.
- Capacidade de relacionar os conceitos históricos com a atualidade.
- Criatividade e clareza na elaboração de propostas para mitigar os impactos da Crise do Petróleo.
- Coerência e argumentação crítica na redação final.

Articulação com os Planos anteriores:

Este Plano se conecta aos anteriores da seguinte maneira:

1. Valores sociais e econômicos:

- O que é valorizado na construção de políticas industriais e sociais?
- Como a percepção de valor influencia as decisões políticas?

2. Conceito de progresso:

- Todos os países seguem a mesma ideia de progresso?
- Como as diferenças ideológicas impactam a organização social e do trabalho?

PLANO DE AULAS 15 - Crise do Petróleo e Organização Social do Trabalho (Opção 2)

Tema: Industrialização, Movimentos Sociais, Crise do Petróleo e Organização Social do Trabalho

Figura 38



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 34.

Figura 39

Fonte: Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 43.

Figura 40

Fonte: Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 34.

Figura 41

Fonte: Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 47.

Figura 42

Fonte: Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 47.

Figura 43

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 59.

Figura 44

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 59.

Objetivo Geral

Refletir sobre os impactos da industrialização, os movimentos sociais, a crise do petróleo e as transformações na organização social e no trabalho, utilizando tirinhas da Mafalda como recurso visual crítico.

Objetivos de Aprendizagem

- Identificar as relações entre a industrialização e o surgimento de movimentos sociais.
- Compreender os impactos da crise do petróleo nos contextos econômicos e sociais globais.
- Analisar como as mudanças na organização do trabalho refletem e influenciam a sociedade.
- Desenvolver um pensamento crítico sobre as relações de poder, trabalho e economia no contexto contemporâneo.

Recursos Necessários

- Tirinhas da Mafalda relacionadas ao trabalho, economia e questões sociais.

- Textos de apoio sobre industrialização, crise do petróleo e movimentos sociais.
- Vídeos curtos sobre a revolução industrial, crise do petróleo e o impacto na organização social.
- Mapas históricos e gráficos econômicos comparativos.
- Material para produção de cartazes e infográficos (papel pardo, canetas, colagens, etc.).

Plano de Aulas

Introdução ao Tema (Aula 1 – 50 min)

Objetivo: Apresentar a relação entre industrialização, movimentos sociais e organização do trabalho.

1. Atividade Inicial

- Leitura coletiva e interpretação de uma tirinha da Mafalda sobre trabalho ou desigualdade.

Pergunta motivadora: "Como o trabalho molda nossa sociedade?"

2. Explanação

- Breve contextualização histórica da Revolução Industrial.
- Discussão sobre o surgimento de movimentos operários e as primeiras leis trabalhistas.

3. Atividade:

- Em duplas, os alunos listam mudanças positivas e negativas trazidas pela industrialização (ex.: avanços tecnológicos vs. desigualdade social).

Crise do Petróleo e Impactos na Economia Global (Aula 2 – 50 min)

Objetivo: Analisar a crise do petróleo e suas consequências na economia e organização do trabalho.

1. Atividade Inicial

- Exibição de um vídeo curto explicativo sobre a crise do petróleo de 1973.

2. Explanação

- Contexto histórico da crise do petróleo e suas consequências: aumento do desemprego, mudanças nas relações de trabalho e reorganização econômica.

3. Atividade:

- Grupos de 4 a 5 alunos produzem um infográfico relacionando a crise do petróleo ao aumento da desigualdade social e às mudanças na organização do trabalho.

Movimentos Sociais e Organização Social do Trabalho (Aula 3 – 50 min)

Objetivo: Discutir como os movimentos sociais reivindicaram direitos e transformaram as relações de trabalho.

1. Atividade Inicial

- Análise de uma tirinha da Mafalda que critique estruturas sociais ou econômicas.
- Debate guiado: "Quais os maiores desafios enfrentados pelos trabalhadores ontem e hoje?"

2. Explanação

- Apresentação sobre movimentos sociais no século XX: sindicatos, greves e legislações trabalhistas.
- Relação com questões contemporâneas: gig economy, terceirização, desemprego tecnológico.

3. Atividade:

- Simulação de um debate entre diferentes grupos sociais (empresários, trabalhadores, sindicatos e governo) sobre a regulação do trabalho.

Síntese e Produção Criativa (Aula 4 – 50 min)

Objetivo: Sistematizar os conhecimentos adquiridos e promover o pensamento crítico e criativo.

1. Atividade Inicial

- Discussão final: "Como as mudanças no trabalho moldaram o mundo que vivemos hoje?"

2. Produção Criativa

- Os alunos produzirão tirinhas inspiradas na Mafalda, abordando temas como industrialização, movimentos sociais, crise do petróleo ou relações de trabalho.

3. Avaliação:

- Apresentação das tirinhas e justificativa das críticas ou mensagens abordadas.

Metodologias Aplicadas

• **Análise crítica de fontes visuais:** Tirinha da Mafalda como ponto de partida para reflexões históricas e sociais.

• **Aprendizagem baseada em problemas:** Discussão de temas como desemprego e desigualdade.

• **Produção colaborativa:** Criação de infográficos e tirinhas em grupos.

• **Simulações e debates:** Vivência de papéis sociais para aprofundar a compreensão dos temas.

Critérios de Avaliação

- Participação ativa nas discussões e atividades.
- Capacidade de relacionar o contexto histórico com o contemporâneo.
- Criatividade e clareza na produção de tirinhas ou infográficos.
- Argumentação crítica nas análises e debates.

Articulação com os Planos anteriores

1. **Desenvolvimento Econômico:** Como a industrialização influenciou o progresso social e econômico?
2. **Desigualdades Sociais:** Relação entre crises econômicas, trabalho e desigualdade.
3. **Organização do Trabalho:** Transformações nas relações trabalhistas ao longo da história.

PLANO DE AULAS 16 - Guerra Fria

Tema: Guerra Fria

Figura 45



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 71.

Figura 46

Poluição Urbana



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 309.

Figura 47

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 78.

Figura 48

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 309.

Objetivo: Abordar o período da Guerra Fria, analisando seus impactos históricos, econômicos e sociais, e promovendo uma reflexão crítica sobre as consequências desse período na geopolítica mundial.

Objetivos de Aprendizagem:

- Compreender os conceitos de Guerra Fria, bipolaridade e corrida armamentista.
- Identificar os fatores históricos, econômicos e políticos que levaram à Guerra Fria.
- Analisar os impactos da Guerra Fria na sociedade e na geopolítica global.
- Refletir sobre como os eventos da Guerra Fria influenciam as relações internacionais atuais.

Recursos Necessários:

- Impressões das tirinhas da Mafalda.
- Textos de apoio sobre a Guerra Fria.
- Mapas históricos e gráficos explicativos.
- Vídeos curtos sobre a Guerra Fria.

Tema:

1. **Introdução ao Tema (Aula 1 – 50 min)**

Objetivo: Introduzir os conceitos de Guerra Fria e bipolaridade.

- Leitura e interpretação coletiva da tirinha da Mafalda.
- Pergunta motivadora: O que levou o mundo a se dividir em dois blocos durante a Guerra Fria?
 - Explicação dos conceitos de Guerra Fria, bipolaridade e corrida armamentista.
 - Reflexão: Como esses conceitos se manifestaram no contexto histórico?

Atividade:

- Os alunos devem listar características que, para eles, definem a Guerra Fria e a bipolaridade.

2. História da Guerra Fria (Aula 2 – 50 min)

Objetivo: Explorar os eventos e fatores que contribuíram para a Guerra Fria.

- Apresentação de dados sobre o início da Guerra Fria e os principais eventos.
- Discussão sobre as motivações econômicas, políticas e sociais que impulsionaram o confronto entre Estados Unidos e União Soviética.
- Relação com a sequência anterior: Valores sociais e econômicos influenciam a adoção de políticas durante a Guerra Fria?

Atividade:

- Em grupos, os alunos criam um cartaz destacando os principais eventos e figuras históricas da Guerra Fria.

3. Impactos e Consequências (Aula 3 – 50 min)

Objetivo: Analisar os impactos da Guerra Fria na sociedade e na geopolítica global.

- Reflexão sobre os desafios enfrentados pela sociedade durante a Guerra Fria.
- Debate sobre os impactos das políticas de contenção e da corrida armamentista na população mundial.
- Relação com as tirinhas anteriores: Como os valores influenciam as ações dos países durante a Guerra Fria?

Atividade:

- Simulação de uma conferência entre alunos representando diferentes países, discutindo os impactos da Guerra Fria e como evitar conflitos similares no futuro.

4. Produção Criativa e Avaliação (Aula 4 – 50 min)

Objetivo: Sistematizar o aprendizado e promover uma visão crítica e reflexiva.

- Discussão final sobre as consequências da Guerra Fria e seu legado na atualidade.

- Produção de uma redação ou infográfico abordando soluções para evitar novos conflitos globais.

Atividade de Avaliação:

- Os alunos escreverão uma proposta de políticas públicas para promover a paz mundial e evitar novas guerras.

Metodologias Aplicadas:

- Análise de fontes visuais: interpretação crítica da tirinha.
- Trabalho em grupo: construção de cartazes e debates.
- Estudo de caso: análise dos eventos históricos da Guerra Fria.
- Aprendizagem baseada em problemas: criação de propostas de políticas públicas.

Critérios de Avaliação:

- Participação ativa nos debates e atividades.
- Capacidade de relacionar os conceitos históricos com a atualidade.
- Criatividade e clareza na elaboração de propostas para evitar novos conflitos globais.
- Coerência e argumentação crítica na redação final.

Articulação com os Planos anteriores:

Este Plano se conecta aos anteriores da seguinte maneira:

1. Valores sociais e econômicos:

- O que é valorizado na construção de políticas durante a Guerra Fria?
- Como a percepção de valor influencia as decisões políticas?

2. Conceito de progresso:

- Todos os países seguem a mesma ideia de progresso?
- Como as diferenças ideológicas impactam as relações internacionais?

PLANO DE AULAS 17 - Guerra Fria (Opção 2)

Tema: Guerra Fria – Conflito Ideológico e Suas Consequências Globais

Figura 49

A indústria armamentista



Fonte: Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 190.

Figura 50

Fonte: Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 310.

Figura 51

Fonte: Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 82.

Figura 52

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 310.

Objetivo: Desvendar os aspectos ideológicos, sociais e econômicos da Guerra Fria. Relacionando o humor crítico da tirinha com o contexto histórico, e alem disso incentivar os alunos a refletir sobre o impacto do conflito entre as superpotências e suas consequências globais e locais.

Objetivos de Aprendizagem

- Compreender os fundamentos ideológicos do capitalismo e do socialismo.
- Analisar as implicações políticas, econômicas e sociais da Guerra Fria.
- Identificar os impactos da corrida armamentista e da corrida espacial no cotidiano das sociedades.
- Refletir criticamente sobre como os conflitos ideológicos moldaram a ordem mundial.

Recursos Necessários

- Impressões das tirinhas da Mafalda relacionadas ao tema.
- Mapas históricos das zonas de influência (URSS e EUA).
- Vídeos curtos sobre a Guerra Fria e seus eventos marcantes.
- Textos de apoio com explicações sobre capitalismo, socialismo e o equilíbrio de poder global.

Estrutura do Plano:

1. Introdução ao tema (Aula 1 – 50 min)

Objetivo: Introduzir o contexto histórico da Guerra Fria e os conceitos ideológicos.

Atividade inicial: Leitura e interpretação coletiva de uma tirinha da Mafalda que critique aspectos do conflito entre EUA e URSS.

Pergunta motivadora: Como um conflito que não foi direto entre duas nações pode ter impacto global?

Explicação:

- Apresentação breve do contexto da Guerra Fria (1947–1991).
- Explicação dos conceitos de capitalismo e socialismo.
- Introdução às zonas de influência e ao conceito de bipolaridade.

Atividade:

- Os alunos, em duplas, devem identificar elementos da tirinha que remetam a ideologias, conflitos ou desigualdades sociais.
- Apresentar os resultados em plenária.

2. Impactos globais da Guerra Fria (Aula 2 – 50 min)

Objetivo: Explorar os efeitos da Guerra Fria nas sociedades e na geopolítica mundial.

Apresentação: Vídeos curtos sobre eventos marcantes, como a corrida espacial e a crise dos mísseis em Cuba.

Discussão coletiva:

- Quais foram os efeitos das rivalidades tecnológicas e militares?
- Como a Guerra Fria influenciou países do Hemisfério Sul (África, América Latina e Ásia)?

Atividade:

- Divididos em grupos, os alunos criaram cartazes comparando os impactos do capitalismo e do socialismo em diferentes contextos (econômico, social e cultural).

3. Análise crítica da realidade brasileira (Aula 3 – 50 min)

Objetivo: Refletir sobre os reflexos da Guerra Fria no Brasil e na América Latina.

Explicação:

- Breve introdução à ditadura militar no Brasil como reflexo da luta contra o avanço socialista na América Latina.
- Discussão sobre o papel dos EUA na política regional durante a Guerra Fria.

Atividade:

- Os alunos farão uma análise coletiva de trechos de textos ou discursos da época, conectando-os às tirinhas da Mafalda.
- Debate sobre como os valores ideológicos influenciaram decisões políticas e econômicas no Brasil.

4. Produção criativa e avaliação (Aula 4 – 50 min)

Objetivo: Sistematizar o aprendizado e estimular a reflexão crítica sobre os legados da Guerra Fria.

Discussão final:

- O mundo de hoje ainda sofre os efeitos da Guerra Fria?
- Como o humor crítico da Mafalda ajuda a compreender os impactos do conflito?

Atividade de avaliação:

- Produção de uma redação ou infográfico comparando os legados do capitalismo e do socialismo no século XX.
 - Alternativa: os alunos podem criar uma tirinha própria inspirada na Mafalda, abordando o tema da Guerra Fria.

Metodologias Aplicadas

- **Análise de fontes visuais:** Leitura crítica das tirinhas.
- **Aprendizagem baseada em problemas:** Reflexão sobre os impactos da Guerra Fria.
- **Trabalho em grupo:** Criação de cartazes e debate.
- **Produção textual ou criativa:** Sistematização do aprendizado.

Critérios de Avaliação

- Participação e engajamento nas atividades.
- Capacidade de conectar conceitos históricos à análise crítica da tirinha.
- Clareza e criatividade na produção textual ou visual.
- Reflexão crítica e argumentação coerente.

Articulação com os Planos anteriores

1. **Valores ideológicos:**
 - Como o humor da Mafalda evidencia as tensões entre capitalismo e socialismo?
 - Quais valores sociais e culturais foram questionados durante a Guerra Fria?
2. **Conflitos globais:**
 - De que forma o conflito ideológico moldou as relações entre os países?
 - Como a visão de progresso e desenvolvimento foi influenciada por essas rivalidades?

PLANO DE AULAS 18 - Questões Raciais Globais

Tema: Questões Raciais Globais – EUA e África do Sul

Figura 53

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 93.

Objetivo: Esmiuçar as questões raciais globais focando nos contextos dos EUA e da África do Sul, analisando seus impactos históricos, econômicos e sociais, e promovendo uma reflexão crítica sobre o racismo e as lutas por igualdade.

Objetivos de Aprendizagem:

- Compreender os contextos históricos e sociais do racismo nos EUA e na África do Sul.
- Identificar os fatores históricos, econômicos e políticos que contribuíram para a segregação racial.
- Analisar os impactos do racismo e das políticas de segregação na sociedade.
- Refletir sobre a importância da luta pela igualdade e justiça racial.

Recursos Necessários:

- Impressões das tirinhas da Mafalda.
- Textos de apoio sobre racismo nos EUA e na África do Sul.
- Mapas históricos e gráficos explicativos.
- Vídeos curtos sobre os temas abordados.

Tema:

1. Introdução ao Tema (Aula 1 – 50 min)

Objetivo: Introduzir os conceitos de racismo e segregação racial.

- Leitura e interpretação coletiva da tirinha da Mafalda.
- Pergunta motivadora: O que é racismo e como ele se manifesta nas sociedades?
- Explicação dos contextos históricos do racismo nos EUA e na África do Sul.
- Reflexão: Como o racismo afeta a vida das pessoas?

Atividade:

- Os alunos devem listar características que, para eles, definem o racismo e a segregação racial.

2. História do Racismo nos EUA e na África do Sul (Aula 2 – 50 min)

Objetivo: Explorar os eventos e fatores que contribuíram para o racismo e a segregação nos EUA e na África do Sul.

- Apresentação de dados sobre a história do racismo nos EUA (Jim Crow) e na África do Sul (Apartheid).
- Discussão sobre as motivações econômicas, políticas e sociais que impulsionaram a segregação.
- Relação com a sequência anterior: Valores sociais e econômicos influenciam as políticas de segregação racial?

Atividade:

- Em grupos, os alunos criam um cartaz destacando os principais eventos e figuras históricas do racismo nos EUA e na África do Sul.

3. Impactos e Consequências (Aula 3 – 50 min)

Objetivo: Analisar os impactos do racismo e da segregação racial na sociedade.

- Reflexão sobre os desafios enfrentados pela população negra nos EUA e na África do Sul.
- Debate sobre os impactos das políticas de segregação na população.
- Relação com as tirinhas anteriores: Como os valores influenciam as políticas de segregação racial?

Atividade:

- Simulação de uma conferência entre alunos representando diferentes setores da sociedade, discutindo os impactos do racismo e como promover a igualdade racial.

4. Produção Criativa e Avaliação (Aula 4 – 50 min)

Objetivo: Sistematizar o aprendizado e promover uma visão crítica e reflexiva.

- Discussão final sobre as consequências do racismo e da segregação racial.
- Produção de uma redação ou infográfico abordando soluções para promover a igualdade racial.

Atividade de Avaliação:

- Os alunos escreverão uma proposta de políticas públicas para combater o racismo e promover a justiça racial.

Metodologias Aplicadas:

- Análise de fontes visuais: interpretação crítica da tirinha.
- Trabalho em grupo: construção de cartazes e debates.
- Estudo de caso: análise dos eventos históricos do racismo nos EUA e na África do Sul.
- Aprendizagem baseada em problemas: criação de propostas de políticas públicas.

Critérios de Avaliação:

- Participação ativa nos debates e atividades.
- Capacidade de relacionar os conceitos históricos com a atualidade.
- Criatividade e clareza na elaboração de propostas para combater o racismo.
- Coerência e argumentação crítica na redação final.

Articulação com os Planos anteriores:

Este Plano se conecta aos anteriores da seguinte maneira:

1. Valores sociais e econômicos:

- O que é valorizado na construção de políticas raciais?
- Como a percepção de valor influencia as decisões políticas?

2. Conceito de progresso:

- Todos os países seguem a mesma ideia de progresso?
- Como as diferenças ideológicas impactam as relações raciais?

PLANO DE AULAS 19 - Questões Raciais Globais (Opção 2)

Tema: Questões Raciais Globais - Apartheid, Segregação e Lutas por Igualdade

Figura 54



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 93.

Objetivo: Indagar sobre as questões raciais globais, com foco nos sistemas de segregação racial

nos Estados Unidos (*Jim Crow*) e na África do Sul (*Apartheid*). Também, ao tempo, refletir sobre as desigualdades raciais históricas e contemporâneas, os movimentos de resistência e os impactos sociais e culturais dessas lutas.

Objetivos de Aprendizagem:

- Compreender os contextos históricos e sociais do *apartheid* na África do Sul e da segregação racial nos Estados Unidos.
- Identificar as semelhanças e diferenças entre os sistemas de segregação racial em ambos os países.
- Analisar as lutas por igualdade racial, destacando figuras e movimentos históricos.
- Refletir criticamente sobre as manifestações contemporâneas do racismo e estratégias de combate.

Recursos Necessários:

- Tirinhas da Mafalda com temáticas relacionadas à igualdade, justiça e questões sociais.
- Vídeos curtos sobre *apartheid*, leis *Jim Crow* e movimentos como o *Black Lives Matter*.
- Textos de apoio sobre segregação racial e resistência.
- Mapas, gráficos e imagens ilustrando os contextos históricos e suas consequências.
- Folhas, cartazes e materiais para trabalhos em grupo.

Sequência de Aulas:

Introdução às Questões Raciais Globais (Aula 1 – 50 min)

Objetivo: Contextualizar as questões raciais históricas e introduzir os sistemas de segregação racial.

1. Atividade inicial:

- Leitura e interpretação coletiva de uma tirinha da Mafalda que aborda igualdade ou justiça.

Pergunta motivadora: "Como as questões raciais afetam a justiça e a igualdade na sociedade?"

2. Exposição dialogada:

- Introdução às leis de segregação racial nos EUA e ao sistema de apartheid na África do Sul.
- Explicação de conceitos-chave, como segregação, racismo institucional e resistência.

3. Atividade prática:

- Os alunos devem listar situações em que percebem desigualdade racial no mundo contemporâneo.

Segregação e Resistência: EUA e África do Sul (Aula 2 - 50 min)

Objetivo: Explorar os contextos históricos e as lutas contra a segregação.

1. Atividade inicial:

- Exibição de um vídeo curto sobre as Leis *Jim Crow* e o *apartheid*.

2. Discussão em grupo:

- Comparação entre os sistemas de segregação racial nos EUA e na África do Sul.
- Debate sobre as consequências desses sistemas para as populações negras.

3. Atividade prática:

- Em grupos, os alunos criam uma linha do tempo destacando eventos históricos, como o Movimento dos Direitos Civis nos EUA e a luta contra o apartheid liderada por Nelson Mandela.

Reflexões Contemporâneas: Racismo no Mundo Atual (Aula 3 - 50 min)

Objetivo: Relacionar o passado com manifestações contemporâneas de racismo e resistência.

1. Atividade inicial:

- Discussão sobre movimentos contemporâneos, como *Black Lives Matter* e sua relação com as lutas históricas.
- Análise de uma tirinha da Mafalda relacionada à justiça e à igualdade.

2. Estudo de caso:

- Reflexão sobre episódios recentes de racismo e como eles repercutem globalmente.
- Debate sobre ações contra o racismo, como políticas de cotas e campanhas de conscientização.

3. Atividade prática:

- Simulação de uma assembleia: alunos assumem papéis (ativistas, políticos, cidadãos) e discutem propostas para combater o racismo estrutural.

Produção Criativa e Avaliação (Aula 4 - 50 min)

Objetivo: Sistematizar o aprendizado e propor soluções para questões raciais.

1. Discussão final:

- Revisão dos temas abordados e reflexão sobre ações possíveis para promover igualdade racial.

2. Atividade prática:

- Produção de uma redação, infográfico ou cartaz abordando estratégias para combater o racismo estrutural e promover a igualdade racial.

Metodologias Aplicadas:

- Análise de fontes visuais: interpretação crítica de tirinhas e imagens históricas.
- Trabalho em grupo: construção de linhas do tempo, debates e simulações.
- Estudo de caso: análise de episódios contemporâneos.
- Aprendizagem baseada em problemas: formulação de propostas contra o racismo.

Critérios de Avaliação:

- Participação ativa nos debates e atividades.
- Capacidade de relacionar eventos históricos com a atualidade.
- Criatividade e clareza na elaboração das produções finais.
- Argumentação crítica nas propostas apresentadas.

Articulação com Temas Anteriores:

- Valores sociais e justiça: como a percepção de igualdade influencia a construção de políticas públicas?
 - Lutas por direitos: o impacto das mobilizações históricas na sociedade contemporânea.

PLANO DE AULAS 20 - Aquecimento Global

Tema: Questões Ambientais Globais – Aquecimento Global

Figura 55



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 121.

Figura 56

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 121.

Figura 57

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 314.

Objetivo: Expor as questões ambientais globais, focando no aquecimento global, analisando seus impactos históricos, econômicos e sociais, e promovendo uma reflexão crítica sobre a importância da sustentabilidade e das ações para mitigar o aquecimento global.

Objetivos de Aprendizagem:

- Compreender os conceitos de aquecimento global e mudanças climáticas.
- Identificar os fatores históricos, econômicos e políticos que contribuem para o aquecimento global.
- Analisar os impactos do aquecimento global na sociedade e no meio ambiente.
- Refletir sobre a importância da sustentabilidade e das ações para mitigar o aquecimento global.

Recursos Necessários:

- Impressões das tirinhas da Mafalda.
- Textos de apoio sobre aquecimento global e mudanças climáticas.
- Mapas históricos e gráficos comparativos.

- Vídeos curtos sobre os temas abordados.

Tema:

1. **Introdução ao Tema (Aula 1 – 50 min)**

Objetivo: Introduzir os conceitos de aquecimento global e mudanças climáticas.

- Leitura e interpretação coletiva da tirinha da Mafalda.
- Pergunta motivadora: O que é aquecimento global e como ele afeta o planeta?
- Explicação dos conceitos de aquecimento global e mudanças climáticas.
- Reflexão: Quais são as causas e consequências do aquecimento global?

Atividade:

- Os alunos devem listar características que, para eles, definem o aquecimento global e as mudanças climáticas.

2. **História e Causas do Aquecimento Global (Aula 2 – 50 min)**

Objetivo: Explorar os eventos e fatores que contribuíram para o aquecimento global.

- Apresentação de dados sobre a evolução do aquecimento global.
- Discussão sobre as causas naturais e antropogênicas do aquecimento global.
- Relação com a sequência anterior: Valores sociais e econômicos influenciam as políticas ambientais?

Atividade:

- Em grupos, os alunos criarão um cartaz destacando as principais causas e consequências do aquecimento global.

3. **Impactos e Consequências (Aula 3 – 50 min)**

Objetivo: Analisar os impactos do aquecimento global na sociedade e no meio ambiente.

- Reflexão sobre os desafios enfrentados pela sociedade e pelo meio ambiente devido ao aquecimento global.
- Debate sobre os impactos das mudanças climáticas na população e nos ecossistemas.
- Relação com as tirinhas anteriores: Como os valores influenciam as ações para combater o aquecimento global?

Atividade:

- Simulação de uma conferência entre alunos representando diferentes setores da sociedade, discutindo os impactos do aquecimento global e como promover a sustentabilidade.

4. **Produção Criativa e Avaliação (Aula 4 – 50 min)**

Objetivo: Sistematizar o aprendizado e promover uma visão crítica e reflexiva.

- Discussão final sobre as consequências do aquecimento global e a importância da sustentabilidade.

- Produção de uma redação ou infográfico abordando soluções para mitigar o aquecimento global e promover a sustentabilidade.

Atividade de Avaliação:

- Os alunos escreverão uma proposta de políticas públicas para combater o aquecimento global e promover a sustentabilidade.

Metodologias Aplicadas:

- Análise de fontes visuais: interpretação crítica da tirinha.
- Trabalho em grupo: construção de cartazes e debates.
- Estudo de caso: análise dos eventos históricos do aquecimento global.
- Aprendizagem baseada em problemas: criação de propostas de políticas públicas.

Critérios de Avaliação:

- Participação ativa nos debates e atividades.
- Capacidade de relacionar os conceitos históricos com a atualidade.
- Criatividade e clareza na elaboração de propostas para combater o aquecimento global.
- Coerência e argumentação crítica na redação final.

Articulação com os Planos anteriores:

Este Plano se conecta aos anteriores da seguinte maneira:

1. **Valores sociais e econômicos:**

- O que é valorizado na construção de políticas ambientais?
- Como a percepção de valor influencia as decisões políticas?

2. **Conceito de progresso:**

- Todos os países seguem a mesma ideia de progresso?
- Como as diferenças ideológicas impactam as políticas ambientais?

PLANO DE AULAS 21 - Aquecimento Global (Opção 2)

Tema: Questões Ambientais Globais – Aquecimento Global - Desenvolvimento Sustentável

Figura 58

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 314.

Figura 59

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 314.

Figura 60

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 73.

Figura 61

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 6.

Figura 62

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 3.

Figura 63

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 22.

Figura 64

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 22.

Figura 65

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 23.

Figura 66

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 72.

Figura 67

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 72.

Figura 68

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 74.

Figura 69

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 178.

Figura 70

Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 90.

Objetivo: Retratar a temática do aquecimento global, conectando-a às questões de sustentabilidade, desenvolvimento econômico e responsabilidade ambiental. Nesse entremeio, promover uma reflexão crítica sobre o papel das sociedades no enfrentamento das mudanças climáticas e suas implicações globais.

Objetivos de Aprendizagem

- Compreender o conceito de desenvolvimento sustentável e sua relação com o aquecimento global.
- Identificar os impactos do aquecimento global em diferentes regiões do planeta.
- Relacionar as questões ambientais com os valores sociais, econômicos e políticos globais.
- Analisar criticamente o papel das políticas públicas e da sociedade civil na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

Recursos Necessários

- Tirinhas da Mafalda relacionadas ao meio ambiente e mudanças climáticas.
- Textos de apoio sobre aquecimento global e desenvolvimento sustentável.
- Gráficos e mapas com dados de emissões de CO₂ e mudanças climáticas.
- Vídeos curtos sobre mudanças climáticas e ações de sustentabilidade.
- Materiais para produção de cartazes e apresentações (papel, canetas, cartolinhas, etc.).

1. Introdução ao Tema (Aula 1 – 50 min)

Objetivo: Introduzir o tema do aquecimento global e despertar a reflexão crítica.

Atividade inicial: Leitura e interpretação coletiva de uma tirinha da Mafalda sobre meio ambiente.

Pergunta motivadora: Como o comportamento humano contribui para o aquecimento global?

Explicação breve: Introdução aos conceitos de aquecimento global, efeito estufa e mudanças climáticas.

Reflexão em grupo: Quais são os principais sinais do aquecimento global que percebemos no dia a dia?

Atividade:

- Os alunos criarão um pequeno mapa mental coletivo, destacando causas, consequências e possíveis soluções para o aquecimento global.

2. Impactos e Responsabilidades Globais (Aula 2 – 50 min)

Objetivo: Explorar os impactos do aquecimento global e a distribuição desigual das responsabilidades.

Apresentação: Dados sobre emissões de CO₂ e impactos climáticos em diferentes regiões do mundo.

Discussão: Por que alguns países têm maior responsabilidade sobre o aquecimento global do que outros?

Conexão com valores sociais: Como as sociedades priorizam questões ambientais em relação ao desenvolvimento econômico?

Atividade:

Em grupos, os alunos criarão cartazes comparando o impacto ambiental de países desenvolvidos e em desenvolvimento, destacando a relação entre consumo, produção e emissões.

3. Ações Locais e Globais (Aula 3 – 50 min)

Objetivo: Analisar o papel de políticas públicas e ações individuais no combate ao aquecimento global.

• **Debate:** Quais ações podem ser tomadas por governos, empresas e cidadãos para mitigar os efeitos das mudanças climáticas?

• **Estudo de caso:** Apresentação de iniciativas bem-sucedidas de sustentabilidade em diferentes países.

• **Reflexão:** Como a sociedade pode equilibrar desenvolvimento econômico e preservação ambiental?

Atividade:

- Os alunos participarão de uma simulação de uma conferência climática, representando diferentes países e organizações. Cada grupo apresentará propostas para reduzir as emissões globais e promover o desenvolvimento sustentável.

4. Produção Criativa e Avaliação (Aula 4 – 50 min)

Objetivo: Sistematizar o aprendizado e propor soluções criativas.

Discussão final: O que aprendemos sobre o papel das nossas escolhas no futuro do planeta?

Produção: Os alunos poderão escolher entre:

- Redação argumentativa sobre como mitigar os efeitos do aquecimento global.
- Criação de um infográfico destacando soluções sustentáveis.
- Elaboração de uma campanha educativa para a conscientização ambiental.

Critérios de Avaliação:

- Participação ativa nas discussões e atividades.
- Clareza e criatividade na produção final.
- Capacidade de relacionar os conceitos trabalhados com a realidade.
- Consistência e argumentação crítica nas propostas apresentadas.

Metodologias Aplicadas

- **Análise crítica:** Interpretação das tirinhas e estudo de fontes visuais.
- **Trabalho colaborativo:** Produção de cartazes, debates e simulação de conferência.
- **Aprendizagem baseada em problemas:** Discussão de soluções práticas para questões climáticas.

Articulação com os Planos anteriores

1. **Valores sociais e ambientais:**

- Como os valores influenciam as políticas ambientais?
- Qual o papel da educação na conscientização climática?

2. **Desenvolvimento sustentável:**

- O desenvolvimento econômico é incompatível com a sustentabilidade?
- Como as nações podem colaborar para enfrentar os desafios climáticos globais?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, discuti a noção de Atitude Historiadora. Percorri um longo caminho, desde a escolha do objeto de estudo até o processo da Cartilha de Atividades direcionada ao 3º ano do Ensino Médio, testado na escola onde leciono. Iniciei com o estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), analisando suas versões até a versão homologada, constatando que a noção de Atitude Historiadora aparece apenas na terceira versão do documento. Assim, foquei meus esforços nessa versão, especialmente na parte referente à disciplina de História.

Mostro que a BNCC entende Atitude Historiadora como condutas ativas de discentes e docentes frente aos conhecimentos históricos, por meio do uso de fontes históricas, em diferentes tempos e espaços. Identifico contradições nessa definição, uma vez que, apesar de referir-se a uma postura ativa perante os conteúdos de ensino, não é diretamente a eles que eu e os alunos devemos nos dirigir, mas sim às fontes utilizadas para explorá-los.

Quanto à produção acadêmica sobre o conceito de Atitude Historiadora, observei que poucos autores estudaram esse objeto. Há dissenso entre eles: alguns veem a Atitude Historiadora prescrita na BNCC como positiva pelo papel atribuído aos sujeitos do conhecimento, enquanto outros a veem como uma forma de transformar o estudante em um mini historiador. No entanto, os estudos de Ana Maria Mauad, que já discutia o conceito de forma ampla, foram centrais para eu entender a relação entre Atitude Historiadora na BNCC e o conceito cunhado por Mauad. Confirmei, após contato com a autora e um dos redatores da BNCC, que a base se apropriou do conceito proposto por Mauad.

Para Mauad, a Atitude Historiadora é uma postura epistemológica e social, em que docentes e discentes adotam uma postura ativa diante do tempo vivido, das práticas sociais e do processo de conhecimento. Na educação, isso se traduz em uma atitude frente ao currículo e seus participantes, focando no passado que contribui para a formação dos alunos e a transformação de suas vidas.

Após essa compreensão, analisei o livro Toda a Mafalda, versões e afins, percebendo que eles tentam estabelecer uma relação entre passado e presente. Finalmente, construí uma Cartilha de Atividades, tentando operar com o conceito ampliado de Atitude Historiadora. Esforcei-me para mediar as fontes, criar ou adaptar atividades, planos e ações significativas para os alunos, ajudando-os a se posicionarem no fluxo do tempo e como sujeitos do conhecimento.

Nesta síntese, explorei a interseção entre ensino de história, Atitude historiadora, imagens, Tirinhas de Mafalda e o programa da BNCC. Evidencio a importância de uma abordagem integrada e reflexiva para promover uma educação histórica significativa e contextualizada.

O uso de imagens, como as tirinhas de Mafalda de Quino, no ensino de história é crucial para a construção do conhecimento histórico. Elas estimulam a análise crítica das fontes visuais e ajudam os alunos a compreender o papel das representações imagéticas na formação da memória e identidade coletiva. A adequada seleção e uso de imagens enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, despertando o interesse dos alunos e oferecendo diversas perspectivas sobre eventos históricos.

As imagens usadas no currículo escolar de história são essenciais para que os alunos entendam a evolução do conhecimento científico e sua influência na sociedade. Analisando as essas narrativas históricas visuais, os estudantes desenvolvem uma postura crítica sobre a História e reconhecem o caráter construído do conhecimento científico.

As Tirinhas de Mafalda são relevantes por incluir vozes diversas e experiências de grupos marginalizados, proporcionando um reconhecimento dos poderes e uma representação mais inclusiva da memória coletiva. As atividades diversas e análises adaptáveis ajudam na formação de identidades com atitude historiadora e no enriquecimento do discurso histórico inclusivo.

Desenvolver a Atitude Historiadora é fundamental para que os alunos compreendam a historicidade dos fenômenos e interpretem criticamente os eventos passados. A Atitude Historiadora incentiva a investigação, o questionamento e a reflexão sobre as narrativas históricas, promovendo a construção de conhecimentos baseados em evidências.

As tirinhas, como recursos necessários no ensino de história, devem ser selecionadas e elaboradas com rigor acadêmico para garantir uma abordagem plural e atualizada. A BNCC desempenha papel importante na definição dos critérios de seleção e na orientação das práticas pedagógicas. Além disso, os quadrinhos e tirinhas, como os de Mafalda de Quino, são recursos pedagógicos valiosos no ensino de História. Tornam o aprendizado mais envolvente e acessível, ao mesmo tempo que oferecem uma reflexão crítica sobre temas históricos e sociais.

A seguir, apresento quatro resultados do uso de tirinhas por professor e alunos do 3º ano C do Centro de Excelência Cleonice Sores Fonseca em Boquim, conforme o currículo de Sergipe para a disciplina de História:

1. Análise Crítica das Fontes Visuais: Realizei atividades de análise crítica das tirinhas de Mafalda, discutindo o contexto histórico e social em que foram produzidas. Isso ajudou a desenvolver habilidades de interpretação e reflexão crítica sobre as representações imagéticas e suas mensagens implícitas.

2. Conexão entre Passado e Presente: As tirinhas foram utilizadas para estabelecer conexões entre eventos históricos e questões contemporâneas. Identifiquei paralelos entre os temas abordados nas tirinhas e os desafios atuais, promovendo uma compreensão mais ampla e contextualizada da História.

3. Participação Ativa dos Alunos: A utilização das tirinhas como recurso pedagógico incentivou a participação ativa dos alunos em debates e discussões. Eles foram estimulados a expressar suas opiniões e interpretar as mensagens das tirinhas, contribuindo para a construção de um conhecimento histórico mais participativo e dinâmico.

4. Desenvolvimento de Projetos Criativos: Incentivei os alunos a criar suas próprias tirinhas, inspiradas nos temas históricos estudados. Esse projeto fomentou a criatividade e permitiu que os alunos aplicassem seus conhecimentos de História de forma prática e significativa, reforçando a compreensão dos conteúdos abordados.

Uma abordagem integrada e reflexiva no ensino de história, que considere Atitude Historiadora, imagens, Tirinhas de Mafalda e diretrizes dos programas educacionais como ilustra a BNCC, é essencial para formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender o presente a partir de uma perspectiva histórica e promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTAS, Larissa Zanetti. **A mulher nas tirinhas da Mafalda: uma análise discursiva da construção de humor'** 24/02/2014 159 f. Mestrado em Estudos de Linguagem Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá.

AREDE, Ivone Paula Costa. **Os recursos didáticos no Ensino da História: um estudo de caso.** 2017. Relatório da Prática de Ensino Supervisionada (Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário) – Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. Disponível em: <<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/34027>>. Acessado em: dezembro de 2024.

BARCA, Isabel. **Desafios para Ensinar a Pensar Historicamente.** Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol. 14, n. 2, ago.-dez., 2021.

BARTHES, Roland. **O óbvio cinema, teatro e o obtuso: ensaios sobre fotografia, e música.** RJ Nova Fronteira, 1990.

BEZERRA, Cicero Anderson de Almeida. **“O Fascismo é fascinante, deixa a gente ignorante e fascinada: “Ensino de História, livros didáticos e a emergência das ideias fascistas no espaço escolar”** 26/08/2020 191 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: universidade regional do cariri, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca da URCA.

BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo; Cortez Editora, 2005.

_____. “Reflexões sobre o ensino de História”. In: **Estudos Avançados**, 32 (93), pp. 127-149, 2018.

BOHM, Geverson Tobias. **Ética nas histórias em quadrinhos: uma análise das tiras do álbum “Toda Mafalda”, de Quino’** 16/01/2018 74 f. Mestrado Profissional em Teologia Instituição de Ensino: Escola Superior de Teologia, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Faculdades EST

BORGES, Nad Pereira Leite. **Análise das traduções do espanhol para a língua portuguesa: uso das tiras da Mafalda como suporte investigativo’** 07/11/2013 124 f. Mestrado em Estudos de Linguagens Instituição de Ensino: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Campus I.

BOTELHO, Leiva Cristina Severino. **História do Brasil Império em jogo’** 15/05/2022 113 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Paraná - reitoria, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca da Unespar - campus de Campo Mourão.

BOTELHO, Luana Soares. **As tirinhas da Mafalda como recurso didático para a formação leitora crítico-reflexiva de alunos do 9º ano do ensino fundamental’** 10/05/2020 142 f. Mestrado Profissional em Letras Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Montes Claros, Natal Biblioteca Depositária:

CALAZANS, Janaina de Holanda Costa. **O gênero das últimas questões: os quadrinhos de Mafalda e a menipéia'** 16/05/2021 195 f. Doutorado em Ciências da Linguagem Instituição de Ensino: Universidade Católica de Pernambuco, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UNICAP.

CORBARI, Marcos Antônio. **Mafalda e Armandinho de mãos dadas: considerações a partir da análise do discurso'** 12/11/2019 undefined f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen Biblioteca Depositária:

COSSE, Isabella. **Mafalda: história social e política.** Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2014.

_____ "Ese monstruito": **Mafalda, generaciones y género en una construcción mítica.** Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, 14 (2), pp. 1549-1561. 2016.

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias.** 2 ed. v. 12. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção aprender e ensinar com textos).

COSTA, Iraneide Santos. **Representação das mulheres nos quadrinhos: de Mafalda a curvas perigosas, o que mudou?'** 21/02/2013 510 f. Doutorado em LETRAS E LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: Universidade Federal da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Reitor Macêdo Costa.

COSTA, Maria Amélia da Silva. **Letramento crítico e histórias em quadrinhos na EJA: crenças de professores de língua portuguesa'** 02/05/2019 172 f. Mestrado em Ensino Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros Biblioteca Depositária: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

DANIEL, Ana Paula. **A historieta que conta a história: a realidade narrada por Quino em seu quadrinho Mafalda'** 08/11/2018 163 f. Mestrado em História Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Franca), Franca Biblioteca Depositária: UNESP/FCHS/Franca.

DE AVILA, A. L. (2014). **A quem pertence o passado norte-americano? A controvérsia sobre os National History Standards nos Estados Unidos (1994-1996).** *Anos 90*, 22(41), 29–53.

DIAS, Rodrigo da Motta. **Anáfora indireta como recurso textual-discursiva na produção do humor em tiras cômicas'** 26/02/2019 92 f. Mestrado em Letras (Letras Vernáculas) Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Biblioteca Depositária: Faculdade de Letras da UFRJ - Biblioteca José de Alencar.

DUARTE, Ana Karoline da Silva Fernandes. **Os efeitos do humor e da ironia na construção de uma distopia crítica em Mafalda'** 30/03/2023 98 f. Mestrado em Linguística e Literatura Instituição de Ensino: Universidade Federal de Alagoas, Maceió Biblioteca Depositária.

EISNER, Will (1999). Quadrinhos e arte sequencial. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes.

FARIAS, Ana Ligia Rodrigues de. **Rompendo o silêncio:** histórias de vidas no ensino de história na Educação de Jovens e Adultos na EMEF Oviedo Teixeira em Aracaju/Se. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

FELGUEIRAS, M. M. L. (2012). O ensino de História em Portugal durante a ditadura: determinantes epistemológicos e condicionamento político no trabalho docente. **Revista História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, pp. 91 - 105, abril 2000.

FELICIO, Camila Polyan Souza. **Uma análise da construção multissistêmica de tirinhas da Mafalda'** 28/03/2019 undefined f. Mestrado Profissional em Letras Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Montes Claros, Natal Biblioteca Depositária:

FERNANDES, Natalia da Silva; VASCONCELOS, Francisco Herbert lima; CARVALHO, Windson Viana de. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD): um estudo de seu funcionamento e apresentação das mudanças nos materiais à luz do novo Ensino Médio a partir de 2021.** Conex. Ci. e Tecnol. Fortaleza/CE, v.15, 01-10, e021023, 2021.

FERRO, Marc. *A história vigiada*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FLORES, Camila Engler Barbosa. **Compreensão de tirinhas da Mafalda em enunciados de questões de prova'** 16/08/2015 145 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFMG.

FOLSTER, Letícia Beatriz. **Textos culturais específicos: as traduções nas tiras de Mafalda para o português'** 16/07/2013 116 f. Mestrado em Estudos da Tradução Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: UFSC.

FONSECA, Selva Guimarães. História local e fontes orais: uma reflexão sobre saberes e práticas de ensino de História. **História Oral (RJ)**, v. 9, p. 125-141, 2006.

GAIARSA, José. “Desde a Pré-História até McLuhan”. In: MOYA, A. **Shazam**. São Paulo: Perspectiva, 1970, p. 115-120.

GALVAO, Stephany de Oliveira. **Webtirinhas e ensino de História: reflexões em torno de uma experiência de ensino aprendizagem'** 10/02/2019 64 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: DBD.

GONCALVES, Jéssica de Castro. **Humor com dessabor: uma análise das tiras da Mafalda no contexto escolar'** 15/03/2015 166 f. Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara.

GOSCINNY, R; UDERZO. **O domínio dos deuses**. Rio de Janeiro: Record, 2014, p. [5].

GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. Visões do passado na história em quadrinhos. In:

Vidya. Santa Maria Vol. 19, n. 33 (jan./jun. 2000), p. 143.

HORTÊNCIO, Joelma da Costa Aranha. **Aprendizagem Histórica e construção de Jogo: diálogo com alunos do ensino fundamental sobre o tempo'** 03/11/2021 129 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Paraná - Reitoria, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca da UNESPAR - Campus de Campo Mourão.

HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória:** arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. p. 9-40.

JAGUAR. *Ninguém é perfeito*. Rio de Janeiro: Desiderata, 2008.

SANTOS, J. R. **Arqueologia da imagem no ensino de língua portuguesa no Brasil (1960-2010)**. 2015. 262 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Educação e Ciências Humanas – PPGL/CECH, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2015.

LUYTEN, Sonia M. Bibe. **O que é história em quadrinhos**. São Paulo : Brasiliense, 1985. 88 p. : il.

LAVILLE, Christian. **A economia, a religião, a moral: novos terrenos das guerras de história escolar**. *Educ. Real.* [online]. 2011, vol.36, n.01, pp.173-190.

_____. A guerra das narrativas: debates e ilusões em torno do ensino de História. **Revista Brasileira de História**, vol. 19, núm. 38, 1999, pp. 125-138.

LEAL, Elen Cleidiane do Socorro Chaves. **Quadrinhos no ensino de história: uma experiência para a discussão de racismo na educação básica'** 27/12/2020 119 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Benedito Nunes - UFPA - campus Ananindeua.

LIMA, Ana Michelle de melo. **Uma análise discursiva das tirinhas da Mafalda: subjetividade do sujeito mulher e relações de poder'** 23/04/2017 98 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros Biblioteca Depositária: biblioteca da UERN.

MANOEL, Ivan A. **O Ensino de História no Brasil: do Colégio Pedro II aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. UNIVESP. pp. 148-171. 28-mai-2012.

MAUAD, Ana Maria. Por uma atitude historiadora: artes visuais e o futuro do passado. In: NASCIMENTO, Francisco; SILVA, Jailson de Castro; CHAVES, Reginaldo Sousa (org). **A forja do tempo:** artes e vanguardas diante do contemporâneo. Teresina: EDUFPI, 2016b, v. 1, p. 233-253.

MARTINS, Cibelle Amorim.; SANTANA, José Rogério. **Cultura Imagética e suas implicações Filosóficas na Formação de Professores**. Universidade Federal do Ceará/Instituto UFC Virtual - III Simpósio Nacional ABCiber - Dias 16, 17 e 18 de Novembro de 2009 - ESPM/SP. Disponível em: http://www.abciber.com.br/simpósio2009/trabalhos/anais/pdf/artigos/4_educacao/eix

o4_art3.pdf. Acesso em jul.de 2011.

MARTINS, Luciane Botelho. **Mafalda: gestos de leitura a partir do funcionamento discursivo da interrogação'** 14/12/2015 97 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Católica de Pelotas, Pelotas Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UCPEL.

_____. **Memória e resistência: um estudo sobre o pré-construído e o discurso transverso através da ironia em Mafalda'** 27/02/2020 undefined f. Doutorado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pelotas, Pelotas Biblioteca Depositária

MEDEIROS, Natalia Militão Custódio. **A força argumentativa das conjunções coordenativas em tiras da Mafalda: uma proposta de análise linguística voltada para a produção textual no ensino de língua materna cajazeiras'** 27/02/2020 118 f. Mestrado Profissional em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal de Campina Grande, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Campina Grande Cajazeiras.

MENDONÇA, M. R. S. Ciência em quadrinhos: recurso didático em cartilhas educativas. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008

MEIHY, José Carlos Sebe B e SEAWRIGHT, Leandro. Espaços e definições. In: **Memórias e narrativas. História oral aplicada.** São Paulo: Contexto, 2020. p. 19-27.

MORAIS, José Antônio Teixeira de. **Leitura de tiras de Mafalda à luz da análise do discurso: uma proposta didática para turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental'** 15/06/2020 undefined f. Mestrado Profissional em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal Rural de Pernambuco, Natal Biblioteca Depositária:

MOYA, Álvaro. História das histórias em quadrinhos. Porto Alegre: L&PM, 1986.

NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. **Revista Brasileira de História.** São Paulo. 1993.

NARITA, Felipe Ziotti. Horizontes do ensino de história na América Latina Fronteiras - **Revista Catarinense de História.** n. 37, p. 247-270, jul.-dez./2021.

NASCIMENTO, Allyson Raonne Soares do. **Estratégias de leitura de textos multimodais em aulas de espanhol-língua adicional (e-la): um estudo de caso com as tiras da Mafalda'** 04/12/2018 121 f. Mestrado Profissional em Formação de Professores Instituição de Ensino: Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UEPB.

NASCIMENTO, Sandrilene Borges do. **Possibilidades do uso de histórias em quadrinhos no ensino de história: representatividade feminina nas tirinhas de Pagu.'** 04/09/2022 105 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: Fundação Universidade Estadual do Piauí FUESPI, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca UESPI Campus Alexandre Alves de Oliveira (Parnaíba).

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p.7-28, dez./1993.

OLIVEIRA, Carlos Eduardo Rebuá. ***Mafalda na aula de história: a crítica aos elementos característicos da sociedade burguesa e a construção coletiva de sentidos contra-hegemônicos*** / Carlos Eduardo Rebuá Oliveira. - 2011.

OLIVEIRA, Kaline Ferreira. **A (re)inscrição interdiscursiva de tiras de Mafalda no contexto brasileiro'** 02/06/2020 92 f. Mestrado em Estudo de Linguagens Instituição de Ensino: Universidade do Estado da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UNEB.

OLIVEIRA, Lauro Roberto Ferreira. **Educar pela pesquisa: o uso da história oral no ensino de história.** Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2022.

OLIVEIRA, Taila Jesus da Silva. **Análise da construção de sentidos em tiras de Mafalda sobre o ensino: uma proposta à luz da linguística textual bakhtiniana'** 29/06/2022 158 f. Mestrado em Língua e Cultura Instituição de Ensino: Universidade Federal da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Reitor Macedo Costa.

PELEGRINELLI, A., & VISALLI, A. M. (2022). **Ensino de História com Imagens: um guia.** Londrina: Museu Histórico de Londrina. 2022.

PIACENTI, Raquel Cardonha. **Tiras que produzem história: Mafalda e a educação argentina (1964- 1973)'** 05/03/2018 151 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Campinas, Campinas Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Unicamp.

QUINO. Biografía de Quino. Disponível em: <https://www.quino.com.ar/biografia>. Acessado em: dezembro de 2025.

_____. Toda Mafalda. Tradução de Mônica Stahel M. da Silva et.al. São Paulo: Martins. Fontes, 1993.

RALEJO, A. S.; MELLO, R. A.; AMORIM, M. de O. BNCC e Ensino de História: horizontes possíveis. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e77056. pp. 1-19. 202

RAMA, A.; VERGUEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 3^a Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

RAMOS, Paulo Eduardo. Os quadrinhos em aulas de Língua Portuguesa. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 3. ed. Contexto. SãP PAULO, 2006.

RODRIGUES, Camila Karen Araújo. **A intertextualidade como característica essencial para o humor, crítica social e compreensão das tirinhas da Mafalda e Armandinho.'** 05/01/2020 undefined f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina Biblioteca Depositária:

RODRIGUES, Dandara de Freitas. **A escola pela ótica de Calvin, Mafalda e Chico Bento — um estudo das experiências cotidianas dos personagens de histórias em quadrinhos'** 21/03/2018 77 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central / IE / UFMT.

SANTAELLA, Lucia.; NÖTH, Winfried. **Imagen: Cognição, semiótica, mídia.** 2 ed. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 1997.

SANTOS, B. B. M. dos; NASCIMENTO, T. R. O ensino de Estudos Sociais no Brasil: da intenção à obrigatoriedade (1930-1970). **Revista História & Perspectivas**, [S. l.], v. 28, n. 53, 2016. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/32771>. Acesso em: 11 jun. 2023.

SANTOS, Sarita Souza dos. **As tiras de Calvin e Hobbes: possibilidades para o ensino de história na educação básica'** 09/02/2020 131 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca da Unidade Universitária de Amambai/UEMS/MS.

SCHERER, Daniela Raffo. **Mafalda em dez tirinhas: uma experiência de leitura pelo viés da semiótica.'** 09/04/2019 undefined f. Doutorado em Estudos da Linguagem Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária:

SCHMIDT, M. A. História do Ensino de História no Brasil: uma proposta de periodização. **Revista História da Educação**, vol. 16, núm. 37, maio-agosto, pp. 73-91. 2012.

_____. Concepções de Aprendizagem Histórica presentes em propostas curriculares brasileiras. **História Revista**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 203-213, jan./jun. 2009.

SILVA, Adrielle dos Santos. **Atitude Historiadora na escrita da história escolar: análise da coleção Geração Alpha '** 07/02/2022 134 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: Universidade do Estado da Bahia, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Universidade do Estado da Bahia.

SILVA, Barbara Zocal da. **As tiras de Mafalda no Brasil: tradutores e traduções'** 27/09/2015 218 f. Mestrado em Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-americ.) Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes.

SILVA, Diamantino da. **Quadrinhos para quadrados.** Porto Alegre : Bels, 1976. 121 p. : il.

SILVA, Jéssica Vieira da. **Do conformismo à contestação: uma análise discursiva dos enunciados de quino na construção de Toda Mafalda'** 03/10/2013 undefined f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão Biblioteca Depositária: undefined.

SILVA, Valdirene Aparecida da. **Mafalda na sala de apoio à aprendizagem (SAA): uma proposta de trabalho de produção textual a partir das tiras cômicas e de outros gêneros quadrinísticos'** 07/02/2017 175 f. Mestrado Profissional em Letras Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital UEL.

SOUTO, Paulo Heimar. “É como se tivesse a roça e faltasse a enxada”: formação em serviço de professores de história em áreas interioranas. Macapá: EdUNIFAP, 2015.

SOUZA, Silvana Colares Lúcio de. **Os efeitos de sentido da ironia e do humor: uma análise do discurso contestatório nas histórias em quadrinhos da Mafalda'** 10/04/2016 145 f. Doutorado em Ciências da Linguagem Instituição de Ensino: Universidade do sul de santa Catarina, Tubarão Biblioteca Depositária: Universidade do Sul de Santa Catarina.

TAVARES, Mayara Barbosa. **Os discursos sobre a educação em quadrinhos: Calvin e Hobbes, Mafalda e Chico Bento'** 05/03/2013 140 f. Mestrado em Letras e Linguística Instituição de Ensino: Universidade Federal de Goiás, Goiânia Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFG.

TODESCATTO, Cleusa. **O discurso democrático e os resquícios de autoritarismo: um dedo de prosa com Mafalda'** 15/09/2015 113 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Unioeste – Cascavel

TRILLO, Carlos e SACCOMANNO, Guillermo, 1980, pp. 160-162.

TURIN, R. Os Tempos da independência: entre a história disciplinar e a história como serviço. **Almanack**, 1(25), 1–39. 2020.

VIANA, I. **O ensino de História na Ditadura Civil-Militar com a institucionalização dos Estudos Sociais**. Plural, 21(1), 9-30. 2014.

VIEIRA, Simaria Santana Sales. **Um/a amigo/a para Mafalda: tirinhas, leitura e produção textual'** 29/04/2021 124 f. Mestrado Profissional em Letras Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Sergipe, Natal Biblioteca Depositária: biblioteca do Campus de Itabaiana.

VILLALTA, Luiz Carlos. Dilemas da relação teoria e prática na formação do professor de História: alternativas em perspectiva. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.13, n025/26, p.223-232, set.92/ago.93.